

[illegible]

RELATÓRIO



Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) é composto pelos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MEC e MMA).

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Diretoria de Políticas de Educação do Campo e Educação Ambiental – DIPECEA
Coordenação-Geral de Educação Ambiental para a Diversidade e Sustentabilidade – CGAMS

Esplanada dos Ministérios, Bloco L

CEP 70097-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2022-9096

Portal: www.mec.gov.br

Site VI CNIJMA: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cnijma>

E-mail: cgams@mec.gov.br

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva – SECEX

Departamento de Educação Ambiental e Cidadania – DEA

Esplanada dos Ministérios, Bloco B

CEP 70068-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2028-1207

Portal: www.mma.gov.br

E-mail: dea@mma.gov.br

Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação

Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social (SEDES)

Diretoria de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica

Esplanada dos Ministérios, Bloco - E

CEP- 70050-000 - Brasília- DF

Tel.: (61) 2033-7579

Portal: www.gov.br/mcti/pt-br



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. LINHA DO TEMPO	6
3. A VI CNIJMA.....	8
3.1 A VI CNIJMA EM NÚMEROS	9
3.1.1 DAS ESCOLAS	9
3.1.2 DAS PESSOAS.....	11
3.1.3 AVALIAÇÃO DA ESCOLA SOBRE A ETAPA ESCOLAR.....	13
3.1.4 ETAPA MUNICIPAL.....	18
3.1.5 ETAPA ESTADUAL E DISTRITAL	18
3.1.6 ETAPA NACIONAL	20
3.2 CONTEÚDO PEDAGÓGICO	20
3.3 A JORNADA.....	21
4. PRINCÍPIOS DA VI CNIJMA	23
5. COMUNICAÇÃO NA VI CNIJMA	24
6. VALORES QUE FUNDAMENTARAM A ETAPA NACIONAL.....	25
7. METODOLOGIA DA ETAPA NACIONAL DA VI CNIJMA	25
8. FORMAÇÃO DE JOVENS FACILITADORES.....	26
9. A JORNADA DOS DIAS: RITOS, ELEMENTOS, ENERGIAS, SÍNTESES	28
9.1 PROGRAMAÇÃO	28
9.2 A GINCANA	39
10. OS PARCEIROS E SUAS OFICINAS	45
10.1 PARA DELEGADOS.....	45
10.2 PARA EDUCADORES/ ACOMPANHANTES	52
11. ATIVIDADES PERMANENTES	58
12. BALANÇO ÉTICO GLOBAL- BEG	60
13. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA ETAPA NACIONAL	60
14. CRÉDITOS	61
15. ANEXOS	65
15.1 ANEXO 1: CARTA COMPROMISSO	66
15.2 ANEXO 2: RELATÓRIO DO MAPEAMENTO EMOCIONAL.....	69
15.3 ANEXO 3: RELATÓRIO DA ESCUTA DO BEG NA VI CNIJMA.....	77
15.4 ANEXO 4: AVALIAÇÃO DA VI CNIJMA.....	137



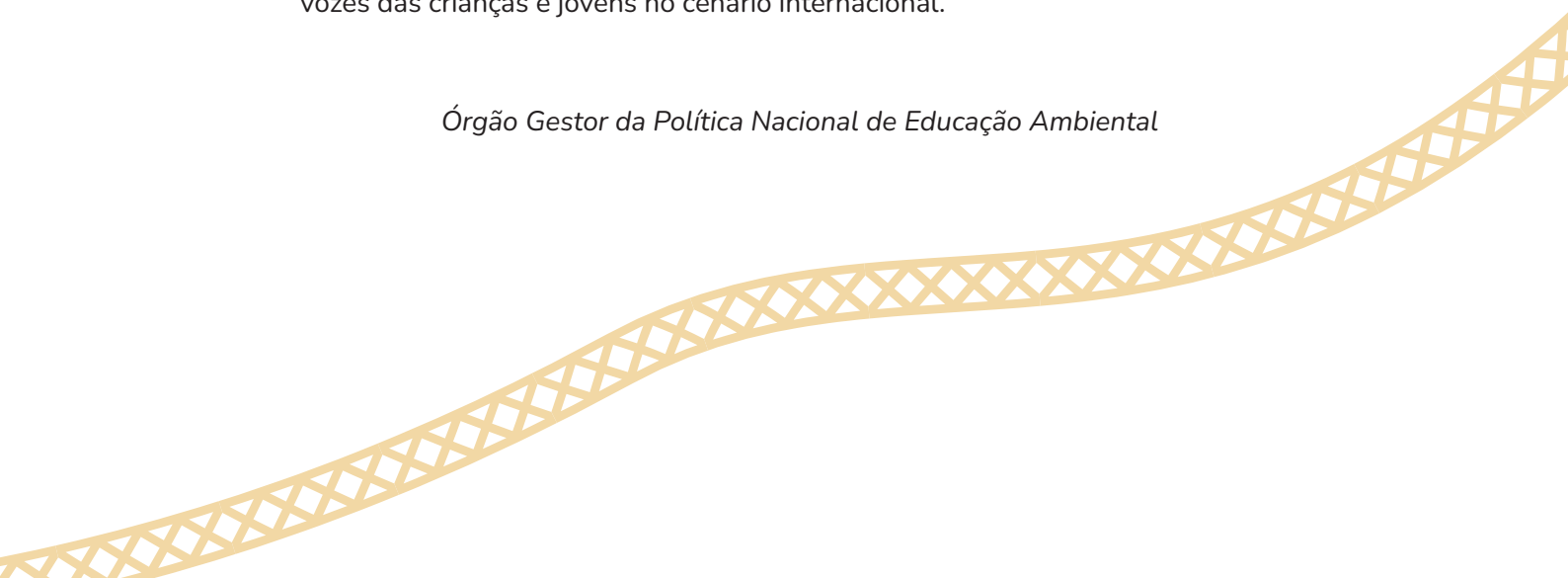
1. APRESENTAÇÃO

A Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) é um processo formativo que promove estudos de temas socioambientais nas escolas do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano. Essa iniciativa, coordenada pelo Órgão Gestor (OG) da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), MEC e MMA, surge como parte de um projeto de participação social e de escuta aos adolescentes. Teve a sua primeira versão realizada em 2003 e, após sete anos da última edição, ela retorna como parte de uma retomada da Educação Ambiental no país. Nesta última edição a Conferência contou com a parceria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), ampliando a potência dessa ação interministerial.

A Conferência não deve ser compreendida como um evento isolado, mas como um processo pedagógico, político e cultural, em consonância com o art.1º da Lei nº 9795/99 que define a Educação Ambiental como um processo permanente no qual os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Além disso, está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012), e ao Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, lançado na Rio-92.

Desde a sua primeira edição, a CNIJMA tem se consolidado como uma das mais significativas experiências de educação ambiental crítica e participativa do país. Nas cinco edições realizadas entre 2003 e 2018, a Conferência envolveu mais de 20 milhões de pessoas, incluindo crianças e adolescentes de 11 a 14 anos, na condição de delegadas e delegados; jovens de 16 a 29 anos, atuando como mobilizadores, facilitadores e oficinairos; professores e demais adultos das comunidades escolares, como acompanhantes e participantes da Conferência na Escola; além de gestores das áreas de educação e meio ambiente, responsáveis pela organização dos processos locais, estaduais e nacionais. A 6ª edição da CNIJMA reanimou a pauta da Educação Ambiental, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental, contribuindo diretamente para a implementação da Lei nº 14.926/2024 e também integrou os preparativos brasileiros para a COP30, realizada em Belém (PA), projetando as vozes das crianças e jovens no cenário internacional.

Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental



2. LINHA DO TEMPO

A realização da conferência é uma retomada da democracia, da participação social e da educação ambiental nesse país. Ela faz parte de um círculo virtuoso de formação de novas lideranças, que vão respeitar a ciência e vão olhar para o mundo numa perspectiva socioambiental e agir em prol da justiça climática.

Neusa Helena Barbosa - analista ambiental (MMA)

PROCESSO EDUCATIVO DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Em + de

2 décadas

(2003 – 2025)

Foram

6 edições

(2003 – 2025)

Com mais de

22 milhões

de pessoas envolvidas

Números e resultados de cada edição

II CNIJMA

Tema: **Vivendo a Diversidade na Escola**

- 11,4 mil escolas
- 2.865 municípios
- 3,8 milhões de pessoas envolvidas

Resultados: Carta de Responsabilidade Vamos Cuidar do Brasil

2005/
2006

2008/
2009

III CNIJMA

Tema: **Mudanças Socioambientais Globais**

- 11,6 mil escolas
 - 2.828 municípios
 - 3,7 milhões de pessoas envolvidas
- Resultados:** Manifesto para mudança de atitudes, hábitos e valores

I CNIJMA

Tema: **Propostas das Escolas para um Brasil Sustentável**

- 15,5 mil escolas
- 3.461 municípios
- 5,6 milhões de pessoas envolvidas

Resultados: Proposta de criação do Com-Vida, CJ e Rejuma

2003

PARTICIPANTES

- **Delegados/as:** adolescentes, de 11 a 14 anos;
- **Facilitadores/as:** jovens de 16 a 29 anos;
- **Acompanhantes:** professores/as e demais integrantes das comunidades escolares;
- **Organizadoras/es estaduais e nacionais:** gestoras/es da educação e do meio ambiente, instituições públicas, privadas e da sociedade civil organizada.



VI CNIJMA - 2024/2025

Tema: **Vamos Transformar o Brasil - com Educação e Justiça Climática**

- 8,8 mil escolas
- 2.307 municípios
- 2,2 milhões de pessoas envolvidas

Resultados: 8.732 Projetos de Ação, Carta Compromisso entregue ao Presidente da República e autoridades internacionais - COP 30.

V CNIJMA
Tema: **Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas**

- 9,7 mil escolas
- 2.430 municípios
- 2,6 milhões de pessoas envolvidas

Resultados: Projetos de intervenção nas escolas

2016/
2018

IV CNIJMA

Tema: **Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis**

- 16,5 mil escolas
- 3.519 municípios
- 5 milhões de pessoas envolvidas

Resultados: Projetos de intervenção nas escolas

2012/
2013

2010

CONFINT

Tema: **Vamos Cuidar do Planeta**

- 87.258 mil escolas em 62 países
- 400 estudantes de 47 países no Brasil
- 13 milhões de pessoas envolvidas

Resultados: Carta das Responsabilidades e 1.200 cartas a ministros de Educação e de Meio Ambiente, e à ONU



INICIATIVA BRASILEIRA GANHA PROJEÇÃO GLOBAL

Em 2010, o Brasil sediou a 1ª Conferência Internacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (**CONFINT**), com jovens de mais de 60 países. Com isso, propagou a sua metodologia e ampliou a experiência de educação e cidadania ambiental, democracia participativa e cultura de paz.

3. A VI CNIJMA

A VI CNIJMA, sob a coordenação do MEC e do MMA, trouxe para o processo o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que chega como parceiro importante na popularização da ciência. A conferência foi realizada em 2024 e 2025 em todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, e sua etapa nacional **aconteceu entre os dias 6 e 10 de outubro de 2025**, no Centro de Treinamento Educacional (CTE) da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), em Luziânia – GO. O local já recebeu outras edições da CNIJMA.

A VI CNIJMA, com o tema **Vamos Transformar o Brasil com Educação e Justiça Climática**, aconteceu em meio aos preparativos à 30ª Conferência das Partes, da ONU, sobre Mudanças Climáticas (COP 30) e se configurou como um ponto de parada de uma jornada rumo a esse importante encontro internacional. Ela insere-se nas ações socioeducativas que atentam para a urgência de se ampliar a capacidade das comunidades mais vulneráveis aos riscos de desastres e aos eventos extremos associados à emergência climática, preparando a comunidade educativa, das escolas envolvidas, a responder e reduzir impactos.

A VI Conferência traz o sonho da retomada da educação ambiental em nosso país. Ela preparou o solo para uma discussão muito importante que é a justiça climática frente aos desafios de cuidarmos uns dos outros na escola e de termos planos de resiliência para o enfrentamento das mudanças do Clima. Ela também traz a primeira incidência nas unidades federativas para retomada da educação ambiental no governo federal, abrindo os caminhos para o lançamento, em breve, da Política Nacional de Educação Ambiental Escolar (PNEAE).

Viviane Vazzi Pedro - Coordenadora Geral de Educação Ambiental para a Diversidade e Sustentabilidade (MEC)

A importância é revitalizar a sociedade brasileira, incentivar crianças e jovens a se apoderarem das políticas públicas no campo ambiental. Se apoderarem da possibilidade de atuarem como criança, como jovem, na construção de um Brasil melhor, de um planeta melhor.

Marcos Sorrentino - Diretor do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania (MMA)

Nesta edição o MEC contou com uma consultoria na área de metodologia e na articulação com parceiros e cinco consultores para atuar na mobilização e organização das etapas preparatórias da CNIJMA.,

O MMA, por sua vez, contratou dois consultores para integrarem a equipe da CNIJMA, responsáveis por toda a área de comunicação, de juventude e das oficinas temáticas. Ambos compuseram a Comissão Executiva Nacional, atuando no acompanhamento de todo o processo. E o MCTI também indicou duas pesquisadoras para comporem a Comissão Executiva Nacional.

Para as etapas escolares e estaduais o MEC, pela primeira vez, aportou recursos via TED para a Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Esse recurso viabilizou, entre outras coisas, a contratação de três pessoas por estado com o objetivo de contribuir com a mobilização das escolas e com a organização da etapa estadual, sendo dois jovens tutores e um professor pesquisador. Além disso, indicou uma equipe de colaboradores para atuar junto aos mobilizadores, realizou trabalhos de educomunicação relacionados à CNIJMA e transferiu recursos financeiros para apoiar com a organização das Conferências Estaduais.

Eu realmente só consegui compreender a dimensão da CNIJMA depois de ter vivido a etapa nacional. Me sinto muito feliz e honrada de ter composto a Comissão Executiva Nacional e desejo que muitas gerações ainda possam viver essa experiência tão linda e potente!

Indira Arruda Castellanos - representante do MCTI

3.1 A VI CNIJMA em números

A VI CNIJMA deu escala à escuta das crianças e adolescentes, mobilizando **8.732 escolas** que aderiram ao processo em **2.307 municípios em todas as unidades da federação**. Participaram ao todo **2.243.554 pessoas**, entre estudantes, gestores, professores e outros atores da comunidade escolar. Todos os estados realizaram conferências estaduais, com a participação de mais de **9 mil pessoas**.

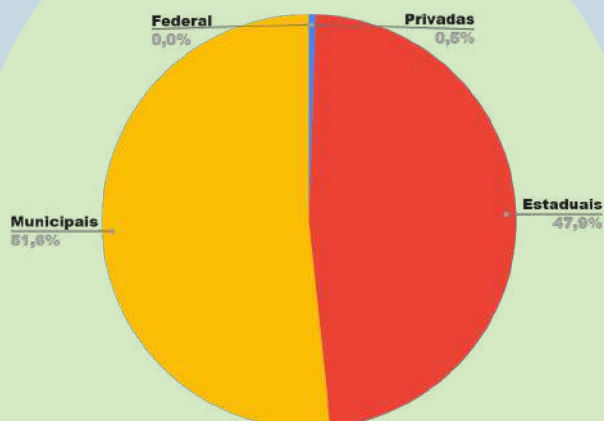
Os números aqui apresentados foram resultados de uma pesquisa realizada com as escolas que participaram da conferência e registraram a sua etapa no site oficial da VI CNIJMA - www.gov.br/mec/pt-br/cnijma.

3.1.1 Das escolas

TIPO DE DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA:

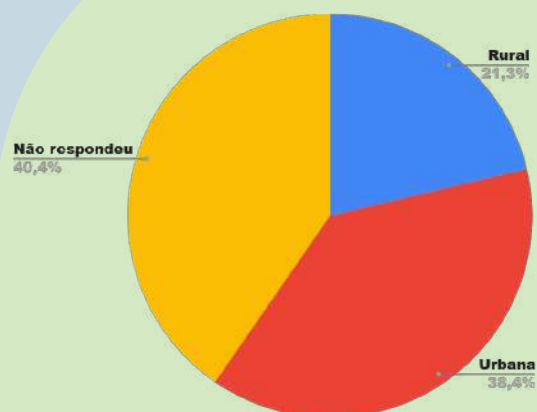
- Privadas: 44 (0,50%)
- Estaduais: 4.180 (47,87%)
- Municipais: 4.507 (51,61%)
- Federal*: 1 (0,01%)

**No Brasil existem apenas 41 escolas federais com anos finais do Ensino Fundamental II.*

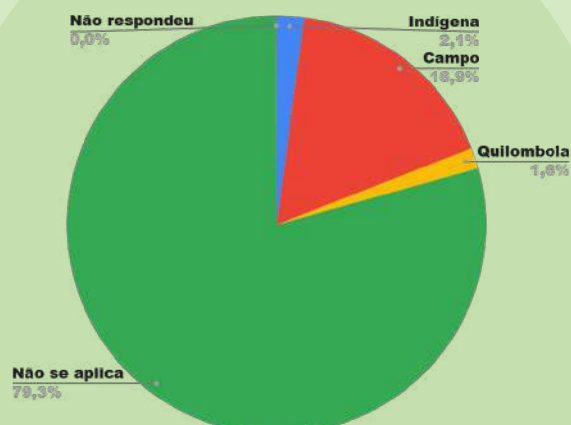


ZONA:

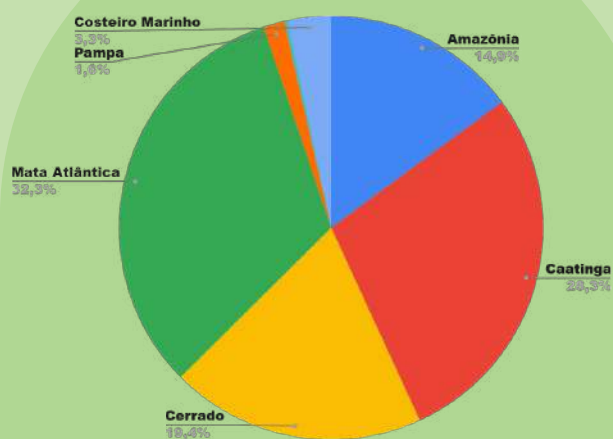
- Rural: 1.857 (21,27%)
- Urbana: 3.349 (38,35%)
- Não respondeu: 3.526 (40,38%)

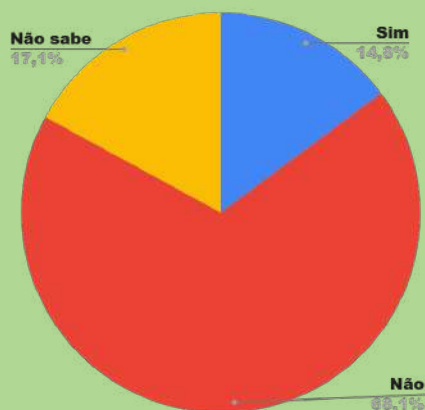
**CLASSIFICAÇÃO:**

- Indígena: 186 (2,13%)
- Etnias identificadas: 90
- Campo: 1.478 (16,92%)
- Quilombola: 139 (1,59%)
- Não se aplica: 6.929 (79,34%)
- Não respondeu: 1 (0,01%)

**BIOMAS ONDE ESTÃO INSERIDAS:**

- Amazônia: 1.300 (14,89%)
- Caatinga: 2.467 (28,25%)
- Cerrado: 1.695 (19,41%)
- Mata Atlântica: 2.818 (32,27%)
 - Pampa: 141 (1,61%)
 - Pantanal: 24 (0,27%)
- Costeiro Marinho: 287 (3,29%)





ESTÃO EM ÁREA DE RISCO:

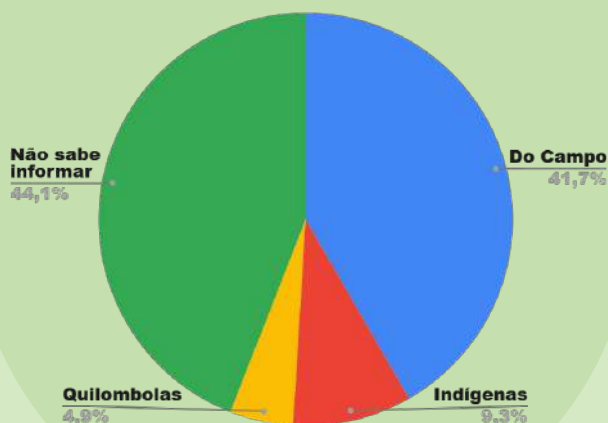
Sim: 1.293 (14,81%)

Não: 5.948 (68,13%)

Não Sabe: 1.490 (17,06%)

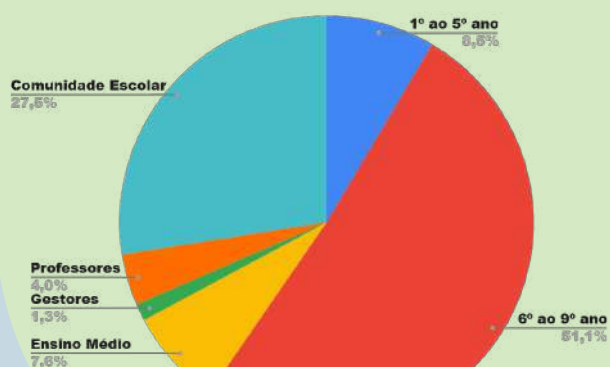
Quais?

- Hídricos e de saneamento: falta de saneamento, poluição hídrica.
- Resíduos e poluição: lixo, contaminação do solo, agrotóxicos, poluição do ar/solo.
- Geoclimáticos: enchentes, inundações, deslizamentos, riscos geológicos.
- Uso da Terra e Bioma: desmatamento, queimadas, monocultura, garimpo, redução de mangues.
- Efeitos da Crise: escassez de água, assoreamento, aumento de temperatura, subnutrição, desnutrição, doenças.



ESCOLAS INDÍGENAS, DO CAMPO E QUILOMBOLA EM ÁREAS DE RISCO

- Do campo - 278 escolas - (41,7%)
- Indígenas - 62 escolas - (9,3%)
- Quilombolas - 33 escolas - (4,9%)
- Não sabe informar - 294 escolas - (44,1%)



PARTICIPANTES DA ETAPA ESCOLAR

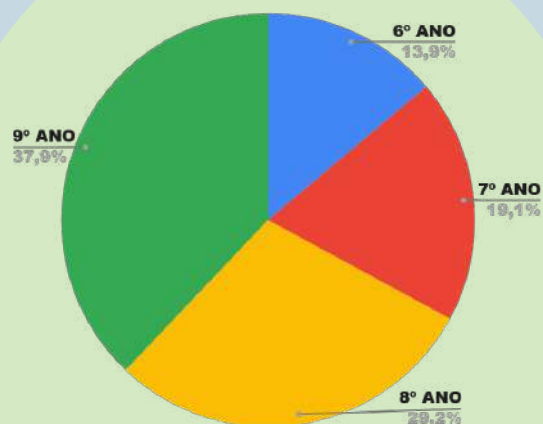
- Estudantes do 1º ao 5º ano do EF1 - 190.710 (8,5%)
- Estudantes do 6º ao 9º ano do EF2 - 1.144.262 (51,1%)
- Estudantes do Ensino Médio - 169.727 (7,6%)
- Gestores - 29.667 (1,3%)
- Professores - 89.935 (4,0%)
- Comunidade Escolar - 619.253 (27,5%)

Total: 2.243.554

3.1.2 Das pessoas

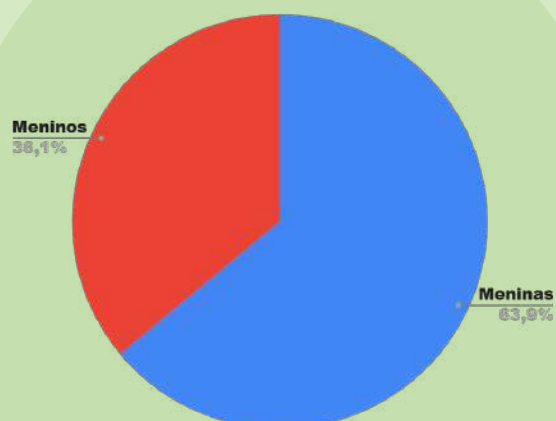
ESTUDANTES ELEITOS NAS ESCOLAS

- 6º ano - 1.210 (13,86%)
- 7º ano - 1.664 (19,06%)
- 8ºano - 2.547 (29,17%)
- 9º ano - 3.311 (37,92%)



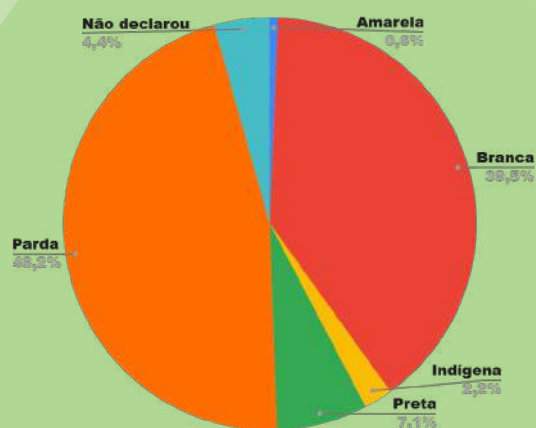
ESTUDANTES POR SEXO:

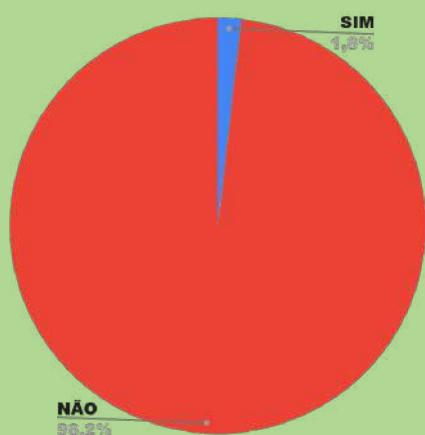
- Meninas: 5.584 (63,95%)
- Meninos: 3.148 (36,05%)



ESTUDANTES POR RAÇA:

- Amarela: 55 (0,63%)
- Branca: 3.444 (39,44%)
- Indígena: 196 (2,24%)
 - Preta: 622 (7,12%)
- Parda: 4.032 (46,17%)
- Não declarou: 381 (4,36%)





ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA:

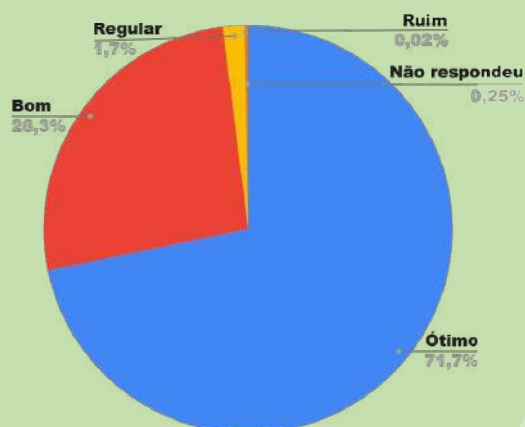
- Sim: 158 (1,81%), quais:
 - Transtorno do Espectro Autista (TEA), transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade, baixa visão, deficiência auditiva, deficiência/retardo mental/intelectual, transtorno opositor desafiador (TOD), transtorno de processamento auditivo central (TPAC), síndrome de Goldehan, epilepsia, pé torto congênito e Amélia
- Não: 8.574 (98,19%)

3.1.3 Avaliação da escola sobre a etapa escolar

QUANTO À PARTICIPAÇÃO

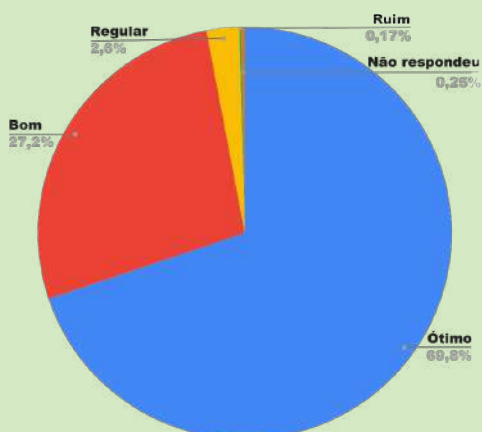
DOS ESTUDANTES:

- Ótimo: 6.264 (71,73%)
- Bom: 2.295 (26,28%)
- Regular: 149 (1,71%)
- Ruim: 02 (0,02%)
- Não respondeu: 22 (0,25%)



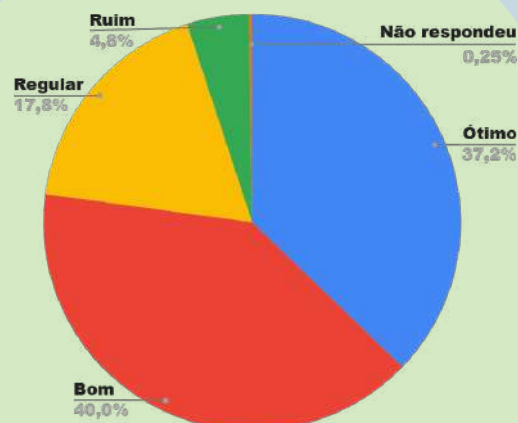
DOS PROFESSORES:

- Ótimo: 6.097 (69,82%)
- Bom: 2.374 (27,18%)
- Regular: 224 (2,56%)
- Ruim: 15 (0,17%)
- Não respondeu: 22 (0,25%)

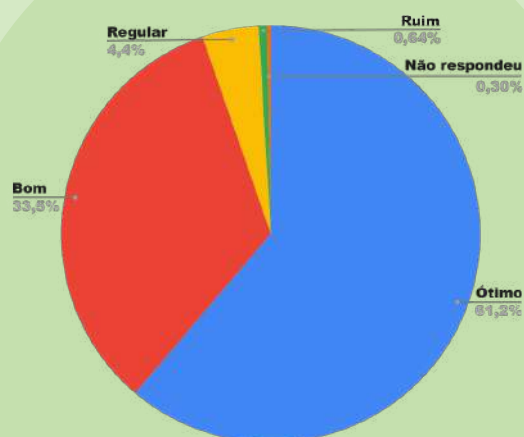


DA COMUNIDADE:

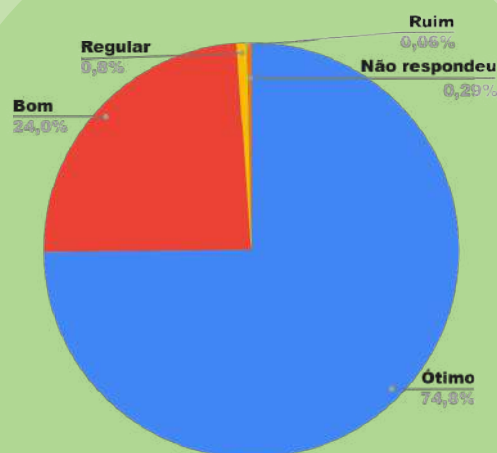
- Ótimo: 3.248 (37,19%)
- Bom: 3.489 (39,95%)
- Regular: 1.554 (17,79%)
- Ruim: 419 (4,80%)
- Não respondeu: 21 (0,25%)

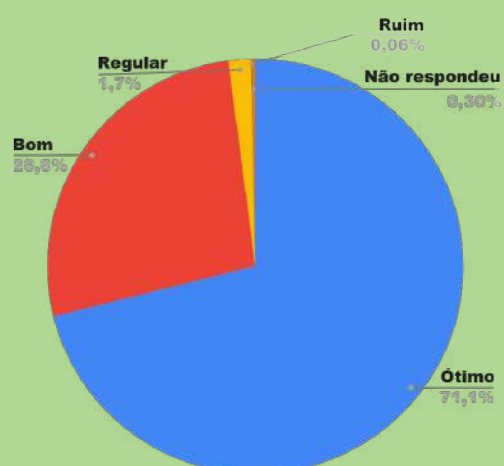
**QUANTO À CONTRIBUIÇÃO DA CNIJMA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA:**

- Ótimo: 5.343 (61,18%)
- Bom: 2.928 (33,53%)
- Regular: 380 (4,35%)
- Ruim: 56 (0,64%)
- Não respondeu: 26 (0,30%)

**QUANTO AO TEMA:**

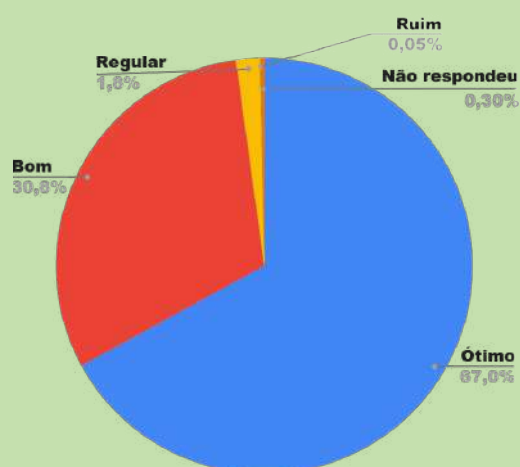
- Ótimo: 6.534 (74,82%)
- Bom: 2.097 (24,01%)
- Regular: 71 (0,81%)
- Ruim: 05 (0,06%)
- Não respondeu: 25 (0,29%)





QUANTO À CONFERÊNCIA ESCOLAR:

- Ótimo: 6.209 (71,10%)
- Bom: 2.341 (26,81%)
- Regular: 151 (1,73%)
- Ruim: 05 (0,06%)
- Não respondeu: 26 (0,30%)



QUANTO À QUALIDADE DOS PROJETOS APRESENTADOS:

- Ótimo: 5.852 (67,01%)
- Bom: 2.689 (30,79%)
- Regular: 161 (1,89%)
- Ruim: 04 (0,05%)
- Não respondeu: 26 (0,30%)

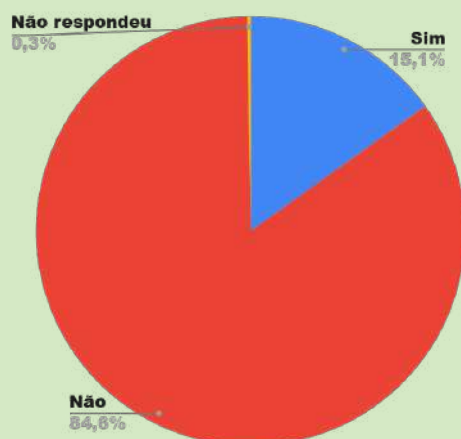


A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FAZ PARTE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA:

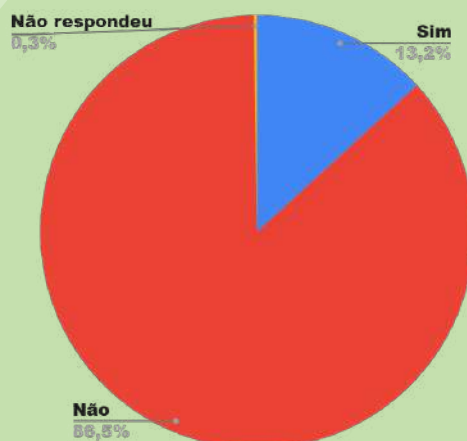
- Sim: 7.877 (90,20%)
- Não: 467 (5,35%)
- Não se aplica: 366 (4,19%)
- Não respondeu: 22 (0,25%)

**A ESCOLA PARTICIPOU DA 1ª CNIJMA
(15,5 MIL ESCOLAS):**

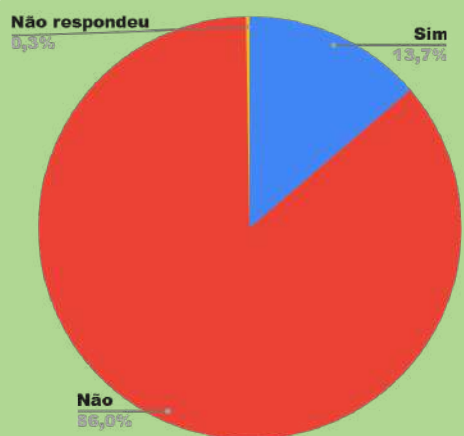
- Sim: 1.320 (15,12%)
- Não: 7.390 (84,62%)
- Não respondeu: 22 (0,25%)

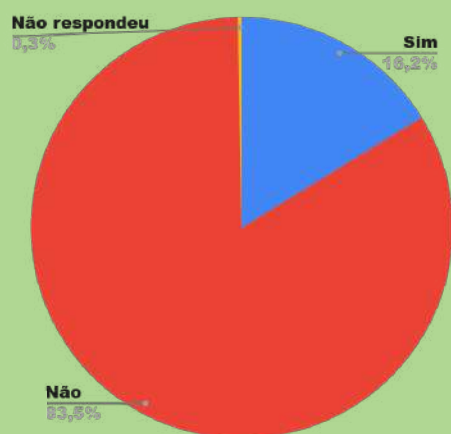
**A ESCOLA PARTICIPOU DA 2ª CNIJMA
(11,4 MIL ESCOLAS):**

- Sim: 1.152 (13,19%)
- Não: 7.558 (86,55%)
- Não respondeu: 23 (0,26%)

**A ESCOLA PARTICIPOU DA 3ª CNIJMA
(11,6 MIL ESCOLAS):**

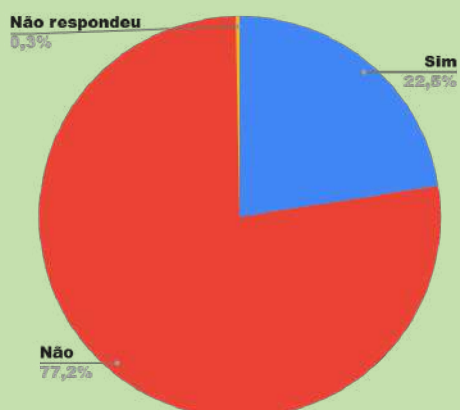
- Sim: 1.196 (13,70%)
- Não: 7.512 (86,02%)
- Não respondeu: 25 (0,29%)





A ESCOLA PARTICIPOU DA 4ª CNIJMA (16,5 MIL ESCOLAS):

- Sim: 1.418 (16,24%)
- Não: 7.289 (83,47%)
- Não respondeu: 26 (0,30%)



A ESCOLA PARTICIPOU DA 5ª CNIJMA (9,7 MIL ESCOLAS):

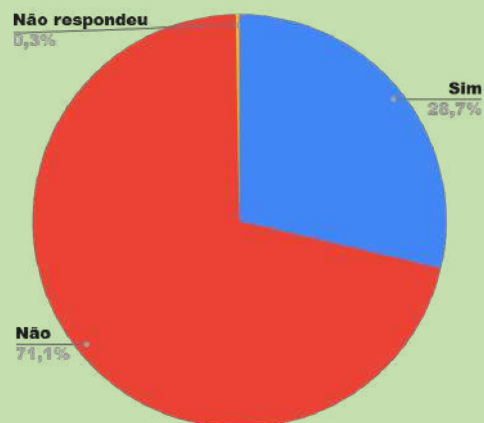
- Sim: 1.966 (22,51%)
- Não: 6.741 (77,19%)
- Não respondeu: 26 (0,30%)

Número de escolas que participaram de alguma das 5 edições da CNIJMA

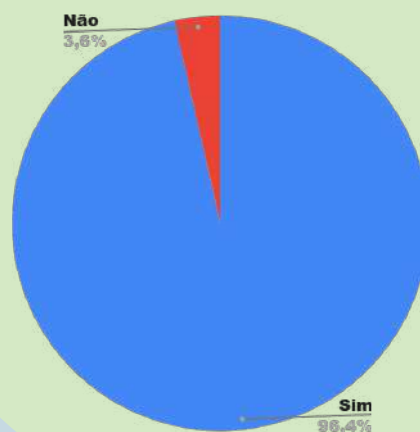


POSSUI COM-VIDA NA ESCOLA:

- Sim: 2.504 (28,67%)
- Não: 6.205 (71,05%)
- Não respondeu: 24 (0,27%)

**COM-VIDA ATUANTE:**

- Sim: 2.415 (96,45%)
- Não: 89 (3,55%)

**3.1.4 Etapa Municipal**

Doze estados informaram a realização de conferências municipais e/ou regionais no âmbito do processo da CNIJMA, a saber: Acre, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rondônia, Rio Grande do Sul e Sergipe.

3.1.5 Etapa Estadual e Distrital**DAS PESSOAS**

A VI CNIJMA chegou ao total de **9.009** pessoas envolvidas na etapa estadual.

UF	Estudantes	Professores	Facilitadores jovens	Outros	Total
Total	2.393	1.753	175	4.688	9009

DAS ESCOLAS

A VI CNIJMA chegou ao total de **3.131** escolas participantes na etapa estadual, sendo a maioria públicas.

UF	Escolas Municipais	Escolas Estaduais	Escolas Particulares	Total
Total	1.218	1.896	17	3.131



*Juro pela semente teimosa que insiste em brotar,
pela chuva que tarda, mas quer regressar.
Juro pelo rio que perdeu seu rumo,
pelo mangue sufocado em pranto.
Juro erguer minha voz de estudante
para proteger o chão que me sustenta,
a mata, a vida, toda a forma que enfrenta.
Juro não calar diante da injustiça,
não ignorar a cor que me pereça.
Se o clima exige ação e clareza,
seremos jovens com firmeza.
Por justiça climática,
por educação que liberta,
erguemos esta carta-manifesto
como porta escancarada
para o futuro sustentável com justiça climática
que queremos habitar.*

Assinado: Juventude Atenta e Presente da Escola
Estadual Profª Palmira Gabriel, Belém- PA - Maio
de 2025

3.1.6 Etapa Nacional

Com esses números chegamos na etapa nacional com: 805 pessoas.

Estudantes: 398

- Estudantes indígenas - 31
- Estudantes PCD - 16
- Estudantes quilombolas - 23
- Estudantes do Campo - 47
- Estudantes surdos - 12

Jovens facilitadores: 80

Adultos: 222

- Professores (projeto) - 27
- Acompanhantes Indígenas - 25
- Acompanhantes COE - 85
- Acompanhantes PCDs - 18
- Acompanhantes surdos - 12
- Oficineiros - 55

Equipe técnica: 30

Outros: Em torno de **75** pessoas que atuaram diretamente na etapa nacional.

Esse número **não inclui o público flutuante** que compareceu em dias específicos do evento, como a abertura, participação do presidente e encerramento.

3.2 Conteúdo pedagógico

O suporte didático-pedagógico para a realização das conferências foi composto de um *Passo a Passo para a VI CNIJMA na escola* e uma cartilha temática para subsidiar o fortalecimento e construção das *Com-Vida - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida*. Além desses materiais, as escolas de Ensino Fundamental, anos finais, tiveram acesso aos cadernos temáticos intitulados: *Nós no Clima – Caminhos de Educação e Justiça Climática*. Essas publicações compuseram uma base metodológica integrada, que assegurou a coerência pedagógica entre as diferentes fases do processo conferencial e reforçaram a concepção de que a CNIJMA é, acima de tudo, uma política de educação ambiental em movimento, uma tecnologia social viva, que transforma escolas do país inteiro em territórios de esperança, afeto e ação climática. Ao unir arte, ciência e ancestralidade, ela reafirma o papel da educação pública como núcleo irradiador da transição ecológica justa.

O conteúdo das publicações foi feito pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do projeto de educação do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN- Educação) e trataram do aprofundamento do tema da CNIJMA - Vamos transformar o Brasil com Educação e Justiça Climática. O material foi composto por três cadernos paradidáticos, em formato revista, que dialogaram com cada nível no ensino básico (Educação Infantil /Fundamental I, II e Médio). Esse material contribuiu com a ampliação de conhecimentos, competências e habilidades científicas sobre educação ambiental climática, envolvendo aprendizagens sobre o impacto da

mudança do clima na saúde, na prevenção de riscos e justiça climática; com conceitos de adaptação, resiliência, vulnerabilidade, entre outros.

Todos os materiais específicos e outros materiais de referência para o estudo da temática podem ser acessados no portal do Ministério da Educação, no endereço: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cnijma/material-de-apoio>

3.3 A jornada

O processo iniciou com a definição do tema e a realização de um **encontro em dezembro de 2023** com parceiros dos ministérios envolvidos e outros convidados, para fazer um alinhamento conceitual com aprofundamento do tema da VI CNIJMA, definir a estratégia de mobilização, estruturar a proposta de governança do processo e identificar os principais desafios a serem superados.



Após as definições internas, ocorreu uma **Oficina Nacional em preparação para a VI CNIJMA nos dias 25 e 26 de setembro de 2024** na Agência Espacial Brasileira (AEB). Essa oficina teve o intuito de reorganizar, preparar e fortalecer as equipes das Comissões Organizadoras Estaduais (COE) em cada estado, para mobilizar as escolas a aderirem ao processo da VI CNIJMA. A organização da CNIJMA sempre foi descentralizada por meio dessas comissões que foram coordenadas, em sua maioria, pelas Secretarias Estaduais de Educação e de Meio Ambiente. Elas foram constituídas por instituições governamentais e não governamentais que atuam na área de educação, meio ambiente e diversidade, podendo contar também com instituições de ensino superior em muitos estados.

Nessa oficina foi realizada a vivência da metodologia proposta, acompanhada de um adensamento conceitual sobre a temática, bem como da apresentação de orientações técnicas para a criação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vida). O encontro contou com a participação de quatro representantes por estado sendo: um representante da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), um jovem mobilizador e dois representantes de instituições integrantes da Comissão Organizadora Estadual (COE), indicados pela própria Comissão.

Ao todo participaram aproximadamente 120 pessoas, incluindo especialistas na temática e equipes técnicas das instituições envolvidas na organização do evento, Ministério da Educação (MEC), Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com apoio e parceria da Agência Nacional de Águas. A realização dessa oficina contribuiu para a instauração e o fortalecimento do processo da Conferência nos estados.



Refazendo os passos para a VI CNIJMA

1. **Etapa Preparatória** (janeiro à junho de 2025) – oficinas estaduais nas Jornadas Pedagógicas (processo de mobilização).
2. **Etapa Escolar** (até 30/06/2025) – A comunidade escolar aprofundou a temática e elaborou propostas de ação para solucionar as questões ambientais, previamente identificados sobre o tema. A escola elegeu um projeto de ação e um estudante para defendê-lo. Elegeu também um suplente e um professor que acompanhou a elaboração do projeto.
3. **Etapa Regional/Municipal** – Tratou-se de uma etapa opcional que antecedeu a etapa estadual para escolha dos representantes e seguir para a próxima etapa.
4. **Etapa Estadual** (até 15/08/2025, com exceções em alguns estados) – Momento de escolha do projeto e da delegação que representaram o estado na etapa nacional. O número de delegados variou de acordo com o número de escolas participantes, conforme o regulamento nacional.
5. **Encontro Preparatório** para a etapa Nacional – propiciou o conhecimento e a formação de vínculos entre as pessoas do estado estabelecendo acordos de cooperação para a participação na etapa nacional.
6. **Conferência Nacional** (06 a 10/10/2025) – Encontro das delegações estaduais com a socialização dos projetos, a participação em atividades e oficinas, gincana educativa, aprofundamento dos conhecimentos sobre a temática e pactuação de continuidade das ações nas escolas.

4. PRINCÍPIOS DA VI CNIJMA

Nas etapas da CNIJMA os jovens sempre estiveram presentes desde a primeira edição. Eles se constituíram ao longo do processo como Coletivo Jovem pelo Meio Ambiente (CJ). Os CJs estão organizados em uma articulação nacional de jovens, de 18 a 30 anos, envolvidos(as) com a educação ambiental. Muitos foram delegadas e delegados em conferências anteriores. Além de atuarem como facilitadores da etapa nacional, os CJs desempenham papel essencial tanto nos processos de mobilização e formação junto às escolas, quanto nas etapas estaduais e nas ações de pós-conferência. Eles são os guardiões dos princípios da CNIJMA observados em todas as etapas:

- **Jovem escolhe jovem** – Os estudantes exercitaram a capacidade de escolha, indicando quem os(as) representam nas etapas seguintes.
- **Jovem educa jovem** – A educação ocorre entre pares, facilitando os diálogos e as aprendizagens.
- **Uma geração aprende com a outra**, com equidade, diversidade e inclusão – A Conferência é um espaço intergeracional onde trocas de saberes e experiências acontecem a todo momento entre as diferentes faixas etárias.

A metodologia da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente envolve, logo no início, as escolas. É onde está a maior riqueza e onde se faz projetos, se elege delegados e essas conferências seguem um princípio muito importante, que é jovem educa jovem.

Rachel Trajber – coordenadora do Programa Cemaden Educação

Além dos Coletivos Jovens, essa edição abriu um chamamento público para a inclusão de outras juventudes, com o mesmo propósito, para compor a equipe de jovens facilitadores na etapa nacional.

5. COMUNICAÇÃO NA VI CNIJMA

Ao longo de todo o percurso da VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (VI CNIJMA), a comunicação atuou como elo estratégico entre escolas, municípios, estados e a coordenação nacional. Presente desde a mobilização inicial até a etapa nacional, garantiu unidade metodológica, capilaridade territorial e visibilidade pública às vozes de crianças e adolescentes, sustentando um processo educativo, participativo e articulado em todo o país.

Desde as etapas escolares, municipais e estaduais, a comunicação teve papel decisivo ao subsidiar redes de ensino, gestores, educadores e estudantes com orientações claras, materiais didáticos acessíveis e estratégias de mobilização. A disponibilização antecipada da identidade visual, da logomarca oficial e de orientações para divulgação e educomunicação foram fundamental para assegurar reconhecimento público, coerência visual e pertencimento ao processo nacional, mesmo em contextos marcados por desigualdades de acesso à informação e infraestrutura. O Site da conferência, com linguagem simples e acesso claro para áreas estratégicas, também foi fundamental.

Destacam-se a identidade visual e projeto gráfico na produção de um conjunto exclusivo de materiais didático-pedagógicos, como o **Passo a Passo da Conferência na Escola**, o **Caderno da Com-Vida**, a coleção **Nós no Clima da Mudança**, produzida em parceria com o CEMADEN, e o **Guia do Participante da Etapa Nacional**. Esses materiais, elaborados com forte investimento em infografia e ilustrações, foram amplamente utilizados nos processos locais. A comunicação também avançou no campo da educomunicação, com vídeos educativos e documentos orientadores produzidos em parceria com a FURG, além da articulação institucional com as assessorias dos ministérios, a SECOM e veículos oficiais de governo, garantindo ampla repercussão nacional e internacional da Conferência, inclusive com a apresentação na COP30.



6. VALORES QUE FUNDAMENTARAM A ETAPA NACIONAL

A CNIJMA, por ser uma ação formativa e dialógica, se constrói baseada em valores que a fundamentam e, nesta edição, cinco valores foram destacados além da construção de acordos de convivência para que os mesmos fossem vividos na prática:

- **Cooperação** – A pedagogia da Cooperação está na base metodológica da VI CNIJMA. Ela é uma abordagem transdisciplinar cujo propósito essencial é criar ambientes e relacionamentos colaborativos para transformar conflitos, gerar soluções e realizar objetivos e metas.
- **Diálogo** – Permite a participação e a inclusão de formas de ser e agir no mundo, estimulando a construção coletiva na interação e troca de ideias entre as pessoas. Por meio do diálogo a aprendizagem ocorre com respeito ao outro nas relações e na prática cotidiana.
- **Solidariedade** – A CNIJMA tem em seus princípios a equidade, inclusão e a diversidade e nessa edição contou com ações afirmativas para PCDs e surdos. Dessa forma a solidariedade e empatia foi importante para uma convivência harmônica entre todos.
- **Responsabilidade** – A responsabilidade permite que haja espaço de respeito a toda a construção coletiva do processo e das vivências realizadas. Todas as ações, vivências e cuidados são observados, desde o espaço corporal às relações com os outros e com o ambiente.
- **Amor** – É a emoção fundamental para a socialização e aceitação mútua que torna o outro como legítimo nas relações de convivencialidade.

7. METODOLOGIA DA ETAPA NACIONAL DA VI CNIJMA

Toda a metodologia da Conferência foi construída a partir de uma narrativa inspirada na cultura dos povos originários, tomando como referência o mito guarani Yvy Marã'ë – A Terra sem Males, apresentado por Jakson de Alencar.¹ Essa lenda expressa o profundo anseio humano por um mundo melhor, mais justo e feliz, livre de guerras e maldades.



Ilustração do Guia do Participante

¹ALENCAR, Jakson de. A terra sem males: mito guarani. São Paulo: Paulus, 2009.



História mitológica

Nhanderu, nosso grande pai, vendo a maldade das pessoas e a vida piorando a cada dia, resolveu acabar com a Terra, mas avisou antes Guirapoty, o nosso pajé, para que fizesse danças rituais. Ele obedeceu e passou a noite dançando ao som de cantos e instrumentos.

Guirapoty partiu com sua família em direção ao mar para escapar do incêndio que acabaria com a Terra, mas o pajé previu que logo aconteceriam enchentes. Para proteger sua família, ele construiu uma casa. A água vinha tão forte que a família precisou subir no telhado da casa. Desesperado, Guirapoty entoou o Nheengaráí, o canto solene guarani, pedindo ao grande pai que eles pudessem ir para o outro lado do oceano, para uma terra sem males.

A ideia da metodologia surge nesse contexto de respeito às diferentes diversidades presentes na CNIJMA. A cada dia uma inspiração, uma energia, um chamado, uma colheita. A metodologia orientou-se pela valorização dos povos originários e tradicionais, incorporando o uso de nomenclaturas indígenas, quilombolas e referências históricas brasileiras.

A metodologia da CNIJMA revela, a cada edição, a força de um processo educativo que realmente coloca crianças, adolescentes e jovens no centro da transformação socioambiental. Durante a VI edição, ver a escola se mobilizar em torno de diálogos sobre justiça climática, criar espaços de participação como a Com-Vida e acompanhar o protagonismo infantojuvenil emergindo nos projetos de ação é testemunhar a educação acontecer em sua forma mais viva e concreta. A Conferência não é um evento: é uma tecnologia social brasileira e uma jornada pedagógica que desperta pertencimento, ativa responsabilidades e mostra que a construção de territórios mais justos, saudáveis e resilientes começa pelas mãos daqueles que mais desejam e merecem um futuro possível.

Naiara Campos - consultora MEC

8. FORMAÇÃO DE JOVENS FACILITADORES

Especialistas nas temáticas das oficinas (Oficineiros), exerceram papel estratégico na formação dos jovens facilitadores. Essa Formação antecedeu a Etapa Nacional da VI CNIJMA e **ocorreu entre os dias 1 a 4 de outubro de 2025** no mesmo local. Foi o momento de preparar os jovens para conduzir a facilitação das oficinas e atividades diversas com os delegados por meio de uma experiência imersiva na metodologia.

As juventudes foram convocadas através de um chamamento público convidando jovens de todo Brasil a participar do processo com 81 vagas, sendo três por estado. Os critérios obrigatórios foram ter entre 18 e 30 anos, possuir experiência em processos participativos com o público infantojuvenil e em temas relacionados à sustentabilidade socioambiental, justiça climática e educação para a diversidade. Além disso, como critérios desejáveis, foram considerados a participação no Coletivo Jovem (CJ), na etapa estadual e experiência em edições anteriores da CNIJMA.



Foram selecionados **80 facilitadores** que possuíam um perfil engajado na temática da Conferência, aliando ativistas climáticos, educadores ambientais e integrantes de projetos socioambientais. Alguns já participaram de edições anteriores da Conferência, seja como delegados, facilitadores ou bolsistas que atuaram nas etapas anteriores, demonstrando continuidade e fortalecimento da CNIJMA.

A formação marcou a atuação dos jovens nas oficinas. Osicineiros apresentaram suas propostas pedagógicas e a escolha das oficinas foi de acordo com os interesses e as experiências de cada jovem, consolidando a integração entre teoria e prática.

Ser facilitador jovem foi um sopro de esperança e aprendizado. A força de tantos jovens líderes trabalhando juntos mostra que o futuro já está em construção e que unidos podemos torná-lo cada vez mais justo e sustentável.

Pedro Vissoci, facilitador jovem de Minas Gerais.

Estar na linha de frente desse processo me permitiu sentir a força que existe quando juventudes de todo o Brasil se encontram para agir coletivamente. A VI CNIJMA reacendeu em mim o esperar de um futuro mais justo que está sendo construído pelas mãos de cada participante que fez parte dessa jornada.

Victória Castanho - consultora MMA e facilitadora da formação dos jovens

9. A JORNADA DOS DIAS: RITOS, ELEMENTOS, ENERGIAS, SÍNTESES

Inspirada nos elementos da natureza a programação foi organizada em cinco energias pedagógicas e seis práticas ancestrais de diferentes etnias do território nacional e que buscou integrar ancestralidade, ludicidade e participação coletiva, propondo experiências simbólicas que dialogassem com a terra, os povos e os biomas do país. Cada dia da Conferência foi estruturada com uma inspiração simbólica, conectando práticas educativas, culturais e afetivas. A etapa nacional mobilizou uma série de dispositivos formativos e comunicacionais.

9.1 Programação

DIA 5/10

A inspiração: lenda IVY Marãe'y - o Chamado

Elemento inspirador: ÉTER, energia vital em movimento

Energia do dia: Chegar e reconhecer o espaço coletivo

Síntese: Chegada das delegações ao local do evento. Acolhimento, cortejos e apresentação cultural que preparam o corpo, o coração e a mente para a jornada coletiva. Nesse dia houve uma apresentação cultural do espetáculo Abraço no Planeta, do Grupo Emcantar.





DIA 6/10

Inspiração: MUVUCA - Diversidade que germina

Elemento inspirador: TERRA, ancoramento e nutrição

Energia do dia: Olhar

Síntese: Momento inicial da manhã com Musicoooperação, projeção de trecho do documentário “O Brasil antes de 1.500” e a Leitura do “Chamado” no palco, com todos os representantes dos povos originários ali presentes.

IVY MARÃE’Y – O Chamado

A apresentação do mito guarani, a “Terra sem Males” representou o horizonte utópico que guiou toda a Conferência: um território de equilíbrio, partilha e esperança.

A abertura, construída de forma coletiva e poética, evocou a busca por um mundo em que todos os seres possam viver em harmonia, humanos, animais, rios e florestas. Essa narrativa fundante serviu como ponto de partida simbólico para as reflexões e vivências que se seguiram.

Ainda no final da manhã ocorreu a abertura oficial que contou com a presença da Ministra do MMA, Marina Silva, do Secretário Executivo do MMA, João Paulo Capobianco, da Secretária da SECADI/MEC, Zara Figueiredo, do Secretário Executivo do MEC, Leonardo Barchini, da diretora do Departamento de Popularização da Ciência e Educação Científica, do MCTI, Juana Nunes, representante da Agência Nacional de Água e Saneamento Básico (ANA), Renata Maranhão, da Coordenadora Geral de Educação Ambiental para a Diversidade e Sustentabilidade, Viviane Vazzi Pedro, da Representante do CEMADEN, Rachel Trajber, do Diretor de Educação Ambiental e Cidadania, Marcos Sorrentino, do representante da UNICEF, Danilo Moura, da Coordenadora de programa e Projetos de Extensão da FURG, Beatriz Spotorno, de dois facilitadores Jovens, Gabriel Ribeiro e Hayra Ywyrá e dois delegados: Luan Santos Correia e Maira Gonçalves Moreira, além da representante da Comissão Executiva Nacional do MMA, Neusa Helena Barbosa.

Como atividade cultural, o casal de mestre sala e porta bandeira adolescentes, Amandah Rosa Silva de Oliveira Freitas e Yago Ruan de Oliveira Silva Moreira, do projeto “Filhos da Água”, fizeram uma apresentação.



Na parte da tarde ocorreram:

Muvuca - Feira de Projetos: exposição dos projetos eleitos nas conferências estaduais e colheita de inspirações. Espaço de trocas e socialização das ações escolares.





Eu tive a oportunidade de participar desde a segunda edição e os resultados são muito expressivos. Crianças começaram a integrar coletivos de juventudes, os jovens hoje estão atuando em diversos espaços de decisão e isso evidencia a importância de atuarmos com esse grupo de jovens e crianças que muitas vezes se sentem no cenário da desesperança e quando eles se identificam dentro de uma rede maior, com propósito comum, a gente desencadeia um grande potencial de atuação e transformação.

Renata Maranhão – Superintendente de Apoio ao SINGREH e às agências de infraestrutura do Saneamento Básico da ANA

Quilombos/ etnias

Durante a Conferência, a criação dos **quilombos e biomas** constituiu uma das dinâmicas mais significativas do processo metodológico. Cada bioma estruturou seus próprios quilombos, inspirados em povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais do Brasil, fortalecendo os laços de pertencimento, a valorização da diversidade cultural e o sentido simbólico da convivência entre territórios.

Foi feita uma divisão em 40 pequenos grupos de estudantes para a escuta afetiva e compartilhamento dos aprendizados, que homenagearam 40 etnias dos diversos Biomas brasileiros. Os grupos propiciaram reflexões sobre pertencimento, colaboração e proteção dos territórios.

Essa organização simbólica, com rituais artísticos e celebração da diversidade, consolidou a Conferência como um território de encontro entre diferentes **povos, culturas e biomas**, reafirmando a pedagogia da diversidade como essência da VI CNIJMA.



Organização dos Quilombos por Bioma

Nos **Pampas**, surgiram quilombos nomeados como **Charruas, Kambiawá, Guató, Kaingang e Wapichana**, evocando a força e a ancestralidade dos povos do sul.

No **Pantanal**, os nomes escolhidos foram **Pantaneiros, Kadiwéu, Bororos e Guató**, representando a harmonia entre água, terra e biodiversidade.

O **Cerrado** destacou-se com os grupos de nomes **Yawanawá, Kalunga, Aruaque, Tupiniquim, Kayapó e Macuxi**, reafirmando a resistência e espiritualidade desse bioma central do país.

Na **Amazônia**, a presença dos nomes **Tukano, Yanomami, Karitiana, Quixelô e Itaquara** expressou a força dos povos da floresta e sua relação sagrada com o território.

A **Caatinga** reuniu os nomes **Maracá, Kamaiurá, Palmares, Tumbalalá, Mbyá e Caatingueiros**, simbolizando a resiliência e a sabedoria do semiárido.

Na **Zona Costeira**, os quilombos de nomes **Xocó, Karipuna, Oka Ka Inaminanoko, Guaianazes e Guarni** representaram a vitalidade das comunidades das águas e dos ventos.

Por fim, na **Mata Atlântica**, os grupos **Seringueiros, Terena, Pataxó, Tupinambá e Potiguar** expressaram a diversidade e a memória viva do bioma que abriga as maiores concentrações populacionais do país.

Noite Cultural: Mostra de vídeo Ecofalante com Letícia Aguiar Barcelos representante do ecofalante e UNB.

DIA 07/10

Inspiração: QUILOMBO - Na história e cultura afro-brasileira é espaço de resistência e luta contra a escravidão.

Elemento inspirador: ÁGUA, emoção, acolhimento e conexão

Energia do dia: Escutar e resistir

Síntese: Cada grupo se organizou em “quilombos” referentes aos biomas, aprendendo a escutar com atenção e respeito. Momento de ouvir as vozes das escolas, os sonhos dos delegados, o que mais importa nos territórios e do que eles querem cuidar. Foi também o momento das oficinas temáticas, com o objetivo de criar possibilidades de ação nos territórios a partir das ferramentas e metodologias apresentadas.

Momento União: Rodas de diálogo sobre territórios saudáveis e justiça climática.

Gincana CNIJMA nas Escolas: Participação ativa e simultânea das escolas na programação oficial da Conferência.

ARANDU: Oficinas com foco em escuta ativa e tecnologias socioambientais e construção coletiva de soluções. Esse nome faz referência à sabedoria Guarani que une escuta e sensibilidade como caminhos inseparáveis de aprendizagem. Aqui surgiram ideias e habilidades para transformar a escola e a comunidade em lugares mais resilientes, justos e preparados para o enfrentamento às emergências climáticas.

Quilombos: Pequenos grupos de colheita do dia e partilha dos aprendizados.

Noite cultural: apresentação do bloco de percussão Capivareta Repercussiva.

DIA 8/10

Inspiração: HUTUKARA - A ASSEMBLEIA (Yanomami – lugar de reunião e decisão coletiva)

Elemento inspirador: AR, leveza e colaboração

Energia do dia: Cuidar

Síntese: Estudantes se reuniram para dialogar, de forma autônoma, sobre a perspectiva juvenil da justiça climática e suas implicações. Momento de exercitar a democracia participativa, o engajamento e a colaboração para desenhar os caminhos que nos fortalecem.

Nesse dia, a **presença do Presidente da República, do Ministro da Educação, Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima e da Secretaria Geral da Presidência da República** foi um momento de grande impacto simbólico e político. Mais do que uma visita protocolar, a participação significou o reconhecimento institucional da força das infâncias e juventudes na agenda ambiental do país.

O Presidente da República, o Excelentíssimo Senhor Luiz Inácio Lula da Silva, compareceu à Conferência e recebeu das crianças duas cartas: uma carta musical e uma carta de compromisso (**ANEXO 1**), elaboradas e assumidas pelos delegados e delegadas.

Também compuseram a mesa o representante do UNICEF no Brasil, Sr. Joaquin Gonzalez-Aleman; os delegados responsáveis pela leitura e entrega da carta de compromisso, Diego Henrique Antunes (SC) e Ana Evangelista da Silva (CE); bem como os participantes da carta musical: Brenno Luciano de Souza Coutinho, Elicarla Feio Silva, Liany Valentina de Brito Ferreira, Beatriz Pereira de Andrade, Diego Fernandes Ferreira, Francisco Gelmo Pinto de Sousa, Gabriel Pedro dos Santos Ribeiro e Pedro Jorge da Silva Ferreira.





As falas das autoridades, o diálogo direto estabelecido com as delegadas e os delegados e o gesto simbólico de escuta ativa reafirmaram a CNIJMA como um espaço legítimo de participação democrática, de protagonismo infantojuvenil e de formulação de políticas públicas comprometidas com a educação ambiental e a cidadania.

Nenhum país do mundo ousou fazer uma Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente para discutir a questão do clima. Nunca. O que uma criança indígena tem para dizer? O que uma criança da periferia tem para dizer? Mas também o que uma criança da classe média tem para dizer?

(...)

Vocês estão fazendo uma pequena revolução nesse país. E eu só tenho a agradecer a vocês. Eu só tenho a agradecer pela lição. Eu vou chegar na ONU com essa carta de vocês. O que vocês fizeram é um gesto para que o presidente Lula veja, para que o presidente Trump veja, para que o Macron veja, para que o Xi Jinping veja, para que o Putin veja, para que todos os presidentes do mundo vejam: a solução do planeta está nas oportunidades que a gente garantir de participação de nossos filhos, dos nossos netos, e da nossa juventude!

(...)

Nós vamos ter uma reunião com os chefes de estado, na cidade de Belém, e eu quero entregar uma carta dessa, Marina, para cada presidente de país estrangeiro que chegar aqui no Brasil. Eu quero que eles saibam o grau de maturidade política dos nossos jovens. Eu quero que eles saibam o grau de maturidade climática que tem o nosso jovem! Porque tem muito presidente que não tem noção de quanto gás de efeito estufa uma bomba solta no planeta.

Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva

Durante a VI CNIJMA, meninas e meninos se reuniram para pensar o Brasil que querem viver e escreveram uma carta para o presidente Lula. Os jovens lembram que os problemas ambientais são sintomas de desigualdades sociais e pedem ação imediata. Eles nos lembram que educação ambiental é uma poderosa ferramenta de transformação. E que conservar a biodiversidade é um direito fundamental à vida. Essa é uma geração que não se contenta em esperar. Que sonha, propõe e age, porque entende que o futuro começa nas escolhas de hoje. Que essa carta ecoe em cada escola, em cada comunidade e em cada decisão pelo futuro.

Ministra Marina Silva

Esse momento é a conclusão de um processo que durou o ano inteiro. Foram mais de dois milhões de pessoas que se envolveram ao longo do ano, mais de 2.300 municípios envolvidos. Inclusive essa Conferência é uma preparatória de discussão para a COP 30. Quase 9 mil escolas se envolveram nesse processo. Inclusive vocês puderam ver aqui os temas principais da carta que será apresentada ao final. E a escola é o ambiente para fazer esse debate, envolver a comunidade escolar, envolver as famílias. Nós estamos hoje formando professores, seja pela formação continuada, mas também através das conferências, para trazer esses temas para a escola. Então, quero aqui parabenizar a Ministra Marina Silva, que lidera esse processo e a todos que organizaram essa bela Conferência.

Ministro Camilo Santana

Arandu: Ocorreram no período da tarde as oficinas vivenciais e interdisciplinares com construção coletiva de soluções, a partir de escuta, arte e ação climática.

Quilombos: Pequenos grupos de colheita do dia e partilha dos aprendizados.

Noite cultural: Celebração da diversidade.

Sinto-me verdadeiramente honrado em ver e viver em parte essa realidade democrática e cheia de vida, de cor e esperança para o futuro de nosso Brasil e conhecer futuros líderes com perfil mais próximos do grande ideal de político que Aristóteles propunha, bem diferente da grande maioria dos que temos hoje.

Ricardo Ayres – Oficineiro Prevfogo-Ibama

DIA 09/10

Inspiração: MOTY'RÕ - A GINCANA (Tupi – trabalho em comum, origem do mutirão)

Elemento inspirador: FOGO, energia e experimentação

Energia do dia: Esperançar

Síntese: Nesta arena de desafios, liderados pelos Escoteiros do Brasil, todos foram desa-

fiados a realizarem missões de prevenção, enfrentamento e recuperação das emergências climáticas que ameaçam seus territórios.

Momento União: Rodas de diálogo sobre territórios que protegem.



No período da tarde ocorreu o **MOTY'RÕ** - Gincana dos Biomas: desafios lúdicos e cooperativos sobre biodiversidade, justiça climática e proteção dos 7 biomas, com estratégias aplicáveis pelas próprias comunidades locais.

DIA 10/06

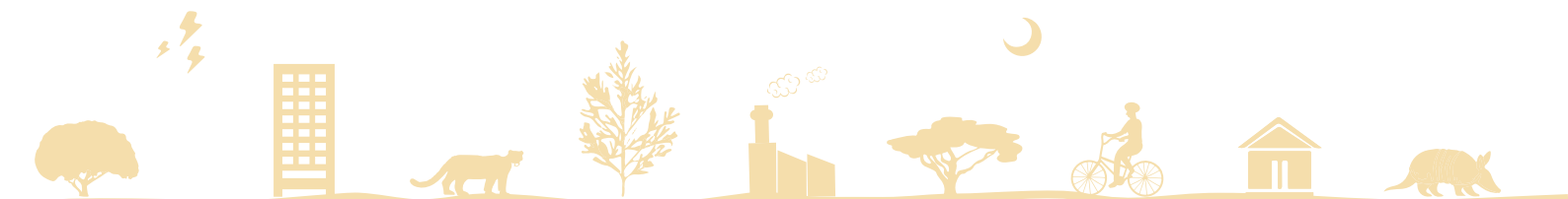
Inspiração: **POROROKA** - Diálogos e Compromissos (Tupi - grande estrondo, barulho estrondoso)

Elemento inspirador: ÉTER, energia vital em expansão

Energia do dia: Celebrar

Síntese: Comemoração da jornada e lançamento do desafio da Pós-Conferência. Nesse dia ocorreu uma visita à Brasília para conhecer os monumentos mais importantes da Capital do país, encerrando na praça dos três poderes.

Momento União: Pororoka Rumo à COP 30. Rodas de Colheita: momentos de síntese afetiva e compartilhamento dos aprendizados, diálogo sobre a COP 30 e Lançamento da Gincana Nacional Pós-Conferência.





Preparação para o Passeio Cívico em Brasília. Roteiro: Memorial JK, Memorial dos Povos Indígenas, Torre de TV, Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida e Praça dos Três Poderes.

Noite livre: show de talentos e despedida dos participantes.





Foi uma das experiências mais profundas e mobilizadoras da minha vida. Cada dia foi uma imersão em aprendizado, afeto e propósito, onde pude sentir, na prática, o poder transformador da educação ambiental aliada ao protagonismo juvenil. Saio desta Conferência com o coração transbordando gratidão e renovado pela convicção de que a juventude não é o futuro: é o presente, potente e consciente, que já está refazendo o mundo.

Rodrigo D'Almeida - Oficina Clima em Movimento: Jovens por um Futuro Regenerativo e Justo

Foi uma articulação muito importante para o CPA/CONANDA e deixa um legado de interconexão entre a Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente e a Conferência Nacional dos Direitos de Crianças e Adolescentes.

Cabe registrar a excelente metodologia adotada em todos os momentos da Conferência, o que, certamente, fez toda a diferença para o desenvolvimento das ações propostas, a impressionante participação dos delegadinhos e delegadinhas e os resultados conquistados.

Salete Valesan Camba - acompanhante dos jovens do CONANDA e representante da Flacso

Em um ambiente acolhedor de diálogo e aprendizado coletivo, o evento fortaleceu a importância da educação ambiental e do engajamento social como caminhos para transformar realidades locais e promover um mundo socioambiental mais consciente e solidário.

Prof. Mário Sérgio - representante da COE-SE

9.2 A Gincana

A metodologia da gincana foi realizada em parceria com a Live Lab (laboratório de inovação social, que produz e aplica jogos e jornadas colaborativas para mobilizar pessoas em torno de questões socioambientais. Mais informações em: <https://www.livelab.org.br/>) que partiu de uma pergunta chave: “E se construir o mundo dos nossos sonhos pudesse ser rápido, divertido e sem colocar as mãos no bolso?” Essa reflexão foi feita por Edgard Gouveia Jr., game, experience designer e cofundador da LiveLab, que integrou a equipe de metodologia da VI CNIJMA.

A experiência está sendo muito boa, tanto por ser a primeira vez que eu viajei, saindo do meu estado, uma experiência única. Eu acredito que o objetivo da conferência é marcar a vida toda do aluno delegado, também com a valorização das culturas do Brasil.

Kauã Soares - delegado de Roraima

a) A Gincana dos biomas

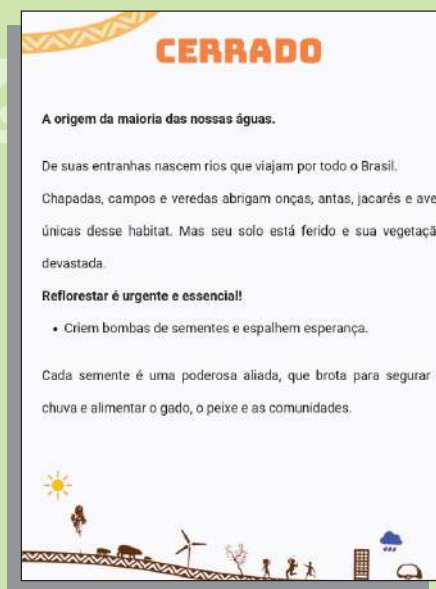
A Gincana, inspirada no tema **Justiça Climática**, foi estruturada em **sete biomas simbólicos** (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, Pampas e Zona Costeira), cada um com missões que representavam desafios reais enfrentados em seus ecossistemas. Para integrar os delegados, foi utilizada uma **dinâmica de agrupamento por espécies animais** — como araras, onças, pintinhos e cachorros — que resultou em pinturas faciais e expressões artísticas inspiradas no mundo natural. Posteriormente, esses grupos se organizaram em **40 quilombos inter-regionais**, compostos por crianças de diferentes estados, representando uma diversidade de povos, biomas e histórias.



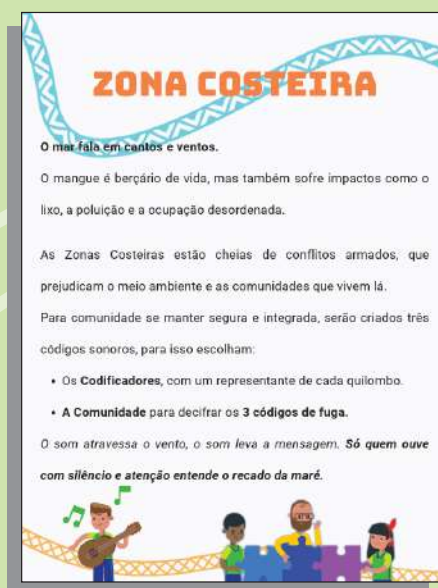
A **Amazônia** trouxe a narrativa do fogo e do resgate, em que os participantes precisavam salvar uma aldeia ameaçada por queimadas, simbolizando o papel dos **guardiões da floresta** e a urgência de proteger os povos e ecossistemas amazônicos.



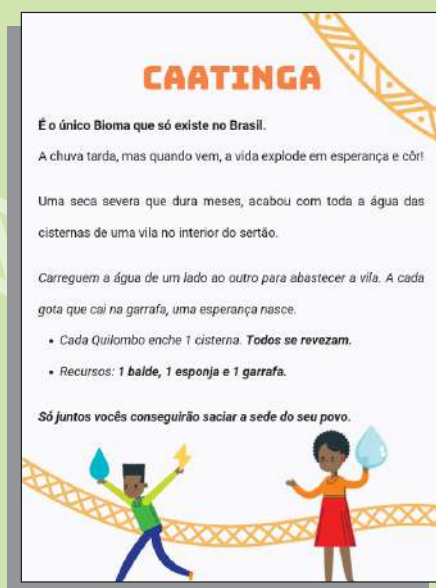
No **Cerrado**, bioma que dá origem a grande parte das águas do país, os delegados foram convidados a **produzir bombas de sementes**, representando o ato de reflorestar e regenerar a terra ferida. Cada semente lançada era símbolo de esperança e compromisso com o ciclo da vida.



A **Zona Costeira** apresentou um desafio comunicativo e sensorial: as equipes criaram **códigos sonoros** para enviar mensagens de proteção à comunidade, refletindo a importância da escuta, da coletividade e do cuidado com os manguezais e territórios costeiros.



Na **Caatinga**, onde a seca é resistência e a chuva, celebração, os participantes precisaram **transportar água** e encher cisternas para abastecer uma vila, representando o esforço coletivo das populações do semiárido para conviver com a escassez e construir soluções solidárias.



A **Mata Atlântica** propôs a **criação de corredores ecológicos**, convidando cada quilombo a unir forças para garantir a livre migração dos animais e a reconexão dos fragmentos florestais — uma metáfora para a interdependência entre seres e territórios.

No **Pampa**, marcado pelas amplas planícies e pelas mudanças no regime de chuvas, os participantes precisaram **coletar grãos e nutrientes** para alimentar suas comunidades, representando o desafio de garantir soberania alimentar diante da crise climática.



Por fim, o **Pantanal** apresentou uma travessia simbólica, em que os quilombos deveriam **salvar o maior número possível de espécies**, enfrentando os caçadores e madeireiros que ameaçam a biodiversidade. Cada vida resgatada era um ponto de esperança e resistência.



b) A Gincana como Experiência de Cuidado e Cooperação

A Gincana mostrou que o aprendizado pode ser vivido com corpo, afeto e imaginação, e que o brincar também é um ato político e pedagógico.



Lançamento da *Gincana X Emergência Climática nas Escolas*: conquistada pela totalidade dos estudantes ao vencerem todos os desafios dos 7 Biomas, ficou prevista para o primeiro semestre de 2026.

c) A Gincana nas Escolas

A novidade foi incluir as missões escolares, como uma extensão da Conferência, mobilizando os estudantes e educadores, que não estavam presentes na etapa nacional, buscando o engajamento e ação pelo clima.

As ações buscaram fortalecer a rede nacional de escolas engajadas na CNIJMA e também as Com-Vidas. As missões vieram para oferecer o ambiente ideal para exercitar essas habilidades — junto com toda a comunidade escolar... brincando!

As missões ampliaram o alcance da Conferência e mostraram que a educação ambiental é viva quando atravessa os muros da escola. Cada ação local contribui para o movimento nacional de formação de jovens protagonistas da transformação socioambiental - LiveLab

IVY MARAE'Y O CHAMADO



Do coração das florestas e do sopro ancestral das montanhas, dos campos, manguezais e restingas, ecoa um chamado:

IVY MARAE'Y: A Terra sem Males.



A antiga lenda Guarani conta a história de uma jornada de **coragem**, na qual povos atravessaram rios e florestas em busca de plenitude, equilíbrio e justiça. Hoje, essa mesma lenda se ergue diante de nós como **guia**.

Vivemos tempos de emergência. O céu, a terra e as águas nos alertam: não há mais tempo a perder. A crise climática nos revela **uma oportunidade única de reescrever o futuro juntos**.

Por isso, nos próximos 5 dias, convidamos todas as escolas do Brasil a embarcarem em uma gincana épica, com 5 missões transformadoras.

Vamos nessa?

MUVUCA ESCOLAS IRMÃS



Ninguém faz nada sozinho:

A Terra sem Males se constrói em comunidade.



Desafio: Chama todo mundo!

Convide pelo menos outras **2 escolas** para embarcarem com vocês nessa **aventura** da CNIJMA nas Escolas. Quanto mais escolas, mais divertida fica a brincadeira! **#vemtodomundo**

Registrem tudo e postem com a #VICNIJMA.

Missão concluída? Então chegou a hora de registrar sua participação: preencha o formulário abaixo!

QUILOMBO O FUTURO É ANCESTRAL



Os povos das florestas resistem há séculos, **guardando vivas as memórias** de equilíbrio com a Terra.

Desafio: Encontre, em **sua** comunidade, **3 pessoas de origens diferentes** (ex.: do campo, de comunidades caiçaras, ribeirinhas, quilombolas e/ou favelas) e escute delas as **melhores memórias** de infância em **contato com a natureza**.



Cada história é uma **semente**.

Registrem tudo em áudio, vídeo ou texto e postem com a #VICNIJMA.

Para concluir a missão, não esqueça de preencher o formulário.

HUTUKARA PARA QUALQUER PERGUNTA, A RESPOSTA É: COMUNIDADE.



Desafio: Despertem a **COM-VIDA** da sua escola!

Durante 30 minutos, juntem o máximo de pessoas possível para conversar sobre:

- Quais são as 3 maiores ameaças ambientais e sociais na sua região;
- Quais são as 3 áreas ou bairros mais afetados.

A reunião pode acontecer na escola, na igreja, na feira... onde for mais fácil reunir.

Depois, realizem um **movimento** simbólico para dar **visibilidade** ao tema: pode ser com cartazes, caminhada, intervenção artística, banner humano ou outra ação criativa.

Registrem tudo em áudio, vídeo ou texto e postem com a #VICNIJMA. Para concluir a missão, não esqueça de preencher o formulário.



MOTY'RÔ
MÃO NA MASSA!



Não sabendo que era impossível, foi lá e fez!

Desafio: Escolham o lugar que será a **sede da COM-VIDA** da sua escola!
Pode ser uma sala de aula, uma grande árvore, um barraco, um barco...
Em apenas **1 dia**, organizem um mutirão para limpar, mobiliar e embelezar todo o espaço.

Registrem tudo em áudio, vídeo ou texto e postem com a #VICNIJMA.
Para concluir a missão, não esqueça de preencher o formulário.



POROROKA



E se construir o mundo dos nossos sonhos, pudesse ser fast, free, fun & fantastic?

Desafio: inscreva-se já!
Estudantes de todos os biomas do Brasil se unirão em uma grande gincana nacional de **Projetos de Promoção da Justiça Climática** em seus territórios.
E se professores, familiares, vizinhos, comércios, jornais e até TVs se somassem a essa aventura épica?

No primeiro semestre de 2026, lançaremos a maior gincana ambiental de todos os tempos: **Escolas Unidas pela Justiça Climática.**

Inscrevam-se pelo formulário anexo!



As missões para as escolas foram divididas em cinco etapas, sendo uma por dia, seguindo a mesma temática de cada dia da Conferência.

Mais de 4.200 respostas foram registradas no formulário. Os estados que mais se destacaram foram Rondônia, Piauí e Goiás, com mais de 160 escolas mobilizadas ao todo. Essas escolas ativaram seus territórios para realizar e concluir as missões propostas.

MISSÕES



Posição	Estado	Pontuação
1º	RO	1942
2º	PI	1724
3º	GO	90



A Conferência me reafirmou a força do protagonismo das juventudes, das crianças e dos adolescentes como caminho para a justiça climática, uma luta que parte dos territórios e das vivências, reconhecendo o saber que cada um carrega. Esse processo me fez valorizar ainda mais a força da ação coletiva quando a juventude tem voz e espaço para construir junto nos espaços políticos.

Pedro Cardim - Jovem facilitador do DF

10. OS PARCEIROS E SUAS OFICINAS

Nas oficinas da VI CNIJMA nasceram ideias e habilidades para transformar a escola e a comunidade em lugares mais resilientes, justos e preparados para o enfrentamento às emergências climáticas.

10.1 Para delegados

a) Cartas Vivas para a Terra

Em homenagem aos 25 anos da Carta da Terra foi produzido o Manifesto Jovem pela Terra por meio de atividades artísticas, escritas, pesquisas e colagens que trouxeram os desafios socioambientais de cada território.

- ODS relacionados: 4; 11; 12 e 13; 14 e 15
- Responsável: Alternativa Terrazul
- Número de Participantes: 30

Participar como oficineira da VI CNIJMA, em um encontro entre gerações unidas pelo desejo de cuidado com a vida, foi, para dizer o mínimo, profundamente alentador. Como jovem que dedica parte significativa do seu cotidiano à luta socioambiental, acredito que não há política pública mais potente e promissora hoje, para a transformação do mundo por meio da transformação das pessoas - como nos ensinou Paulo Freire - do que essa Conferência, que coloca no centro o protagonismo juvenil na defesa da Terra a partir de cada Território!

Helena Falkenberg Marques - Oficina Cartas Vivas para a Terra



b) Clima em Movimento: Jovens por um Futuro Regenerativo e Justo

Capacitação para atuar como multiplicadores em adaptação climática em suas comunidades através do mapeamento de riscos e soluções baseadas na natureza.

- ODS relacionados: 11 e 13
- Responsável: Cemaden Educação
- Número de Participantes: 32



c) Criativos da Escola: Jovens que transformam

Elaboração de um plano de ação e estratégia de mobilização nas comunidades através de soluções criativas e colaborativas dos problemas socioambientais dos territórios.

- ODS relacionados: 4 e 13
- Responsável: Instituto Alana
- Número de Participantes: 22



d) Juventudes Protagonistas dos Oceanos: Justiça Climática sob as Ondas

Compreensão do fenômeno de branqueamento de corais com experimentação da destruição e restauração do ecossistema impactado pela crise climática.

- ODS relacionado: 14
- Responsável: AquaRio
- Número de Participantes: 29



e) Territórios que protegem

Construção de um pluviômetro artesanal feito com materiais recicláveis para fortalecer a cultura de prevenção de riscos e desastres nos territórios.

- ODS relacionados: 4 e 13
- Responsável: Cemaden Educação
- Número de Participantes: 18



O processo de oficina conduzido pelos jovens facilitadores junto às delegadas e delegados foi inspirador. Demonstraram autonomia e sensibilidade para driblar os desafios que surgiram, promovendo um ambiente inclusivo, colaborativo e equitativo, no qual todas as vozes puderam ser ouvidas e valorizadas. Essa postura reafirmou o papel transformador da juventude como agente ativa na construção de soluções para os desafios socioambientais do presente.

Felipe Santos - CEMADEN

f) Educomunicação – Jornalismo Climático

Promoção de Estratégias de Comunicação voltadas para a justiça climática e criação de pautas jornalísticas no contexto da Conferência.

- ODS relacionado: 13
- Responsável: Universidade Federal do Rio Grande – FURG
- Número de Participantes: 30



g) Carta Compromisso: Vamos Transformar o Brasil com Educação e Justiça Climática

Vivências práticas de atividades cooperativas que estimulam a colaboração, a inclusão, a corresponsabilidade e a construção de vínculos solidários entre os estudantes para a elaboração de uma Carta Compromisso que foi entregue às autoridades como produto da Conferência.

- ODS relacionados: 4 e 17
- Responsável: Projeto Cooperação
- Número de Participantes: 27



A gente também está escrevendo uma carta que a gente vai enviar para a COP30. Essa carta tem o intuito de levar ideias para que a voz dos estudantes chegue até lá.

Maria Raissa - delegada de Alagoas

h) Árvores Vivas: Raízes Ancestrais, Sementes do Futuro

Desenvolvimento de propostas e projetos de resiliência climática através de um mapeamento de desafios no território com soluções sustentáveis a partir de vivências que conectam natureza e comunidade.

- ODS relacionados: 11, 13 e 15
- Responsável: Instituto Árvores Vivas para Conservação e Cultura Ambiental
- Número de Participantes: 28



i) Escolas Climáticas

Planejamento de ações para transformar a escola em uma escola climática através de estações temáticas sobre coleta seletiva, compostagem, horta agroecológica e biodiversidade.

- ODS relacionado: 13
- Responsável: Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ
- Número de Participantes: 30



j) Sementes da Juventude

Confecção de bolas de sementes que representam a regeneração do planeta através da conexão consigo e com a natureza.

- ODS relacionados: 3, 4, 10, 11, 13, 15 e 17
- Responsável: Astera
- Número de Participantes: 19



k) Oficina ArteMove: Conexão Ecologia do Encantamento

Vivência de uma experiência sensorial e lúdica, explorando conhecimentos científicos e saberes tradicionais para compreender os desafios socioambientais e propor ações concretas de cuidado com o planeta.

- **ODS relacionado:** 13
- **Responsável:** Projeto EmCantar
- **Número de Participantes:** 30



l) Collaborathon

Criação de uma ferramenta de combate a notícias e dados falsos sobre mudanças climáticas através de dinâmicas colaborativas e eleição de representantes para participação na 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação (SNCT) de 21 a 26 de outubro, em Brasília (DF).

- **ODS relacionados:** 4, 10 e 13
- **Responsável:** Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República
- **Número de Participantes:** 23

As crianças puderam interagir bastante e se divertiram aprendendo. O principal, no entanto, foi elas criarem um projeto incrível, superdivertido, inovador, que ensina o jogador a combater a desinformação sobre justiça climática e direito ambiental.

Roberta Colácio - Jovem facilitadora de SC



m) Justiça Climática em Ação

Engajamento de jovens para atuar como multiplicadores da justiça climática a partir de vivências escoteiras com jogos cooperativos, desafios ao ar livre e soluções coletivas para o futuro.

- ODS relacionados: 6, 11 e 13
- Responsável: Escoteiros do Brasil / DF
- Número de Participantes: 29



n) Meu Quintal é o Mundo: Transformando Saberes em Prática

Construção de planos de prevenção para escola e comunidade através da sensibilização sobre riscos ambientais e experiências reais de desastres no Brasil.

- ODS relacionados: 2, 11 e 13
- Responsável: União BR
- Número de Participantes: 30



o) Educação Ambiental no Manejo Integrado do Fogo

Exploração de elementos cognitivos, trabalhando habilidades para transformar os territórios com educação ambiental a partir da perspectiva do fogo.

- **ODS relacionados:** 4 e 13
- **Responsável:** Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo/IBAMA)
- **Número de Participantes:** 26



10.2 Para educadores/ acompanhantes

a) Vivência Akauana: Um Jogo de Conexão com as Águas

A oficina apresentou o jogo educativo Akauana, uma experiência lúdica que promove a reflexão sobre a importância da água e da gestão sustentável dos recursos hídricos. Os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar a dinâmica do jogo, conhecer seus materiais e discutir possibilidades de aplicação em contextos educativos e formativos.

- **ODS relacionados:** 4 e 6
- **Responsável:** Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA



Saímos da VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, com o coração cheio de amor, alegria, força e perseverança que o futuro é agora, que o meio ambiente pulsa em cada respiração e gesto que escolhemos para agir e preservar.

Oficineiras da ANA - Jane Fontana e Eliana Teles

b) Trilha Formativa: Confluências para Adiar o Fim do Mundo: Juventudes Negras Articuladas para a Construção de Futuros Dignos

A oficina propôs uma reflexão crítica sobre a relação entre mudanças climáticas, racismo ambiental e desigualdades sociais, tendo como base a educação antirracista e a educação ambiental. A oficina trouxe reflexões sobre o contexto atual, as responsabilidades individuais e coletivas, e a construção de possibilidades de ação.

- **ODS relacionados:** 4 e 10
- **Responsável:** Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT

c) Mural do Clima

A oficina utilizou a metodologia internacional *Climate Fresk*, baseada nos relatórios do IPCC, para traduzir o conhecimento científico sobre as mudanças do clima em uma experiência participativa e colaborativa. A partir de um jogo de cartas, os participantes construíram coletivamente um mural que revelou as causas, mecanismos e consequências da crise climática, estimulando o debate crítico e o entendimento sistêmico do tema.

- **ODS relacionado:** 13
- **Responsável:** Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ



d) A jornada de Educação Ambiental nas Escolas Rumo à COP 30

A oficina buscou engajar e preparar os participantes para realizarem Pontos de Parada nas escolas, refletindo sobre o papel da educação ambiental na agenda climática e sua contribuição para a COP 30. Por meio de dinâmicas participativas, trabalhos em grupo e plenárias,

os participantes adaptaram atividades para estudantes e planejaram ações concretas em suas escolas.

- **ODS relacionado:** 13
- **Responsável:** Departamento de Educação Ambiental e Cidadania – DEA/MMA



e) Educar para Regenerar: Caminhos para a Transformação Ecológica

A formação ofereceu ferramentas de educação ambiental, em percurso vivencial e reflexivo que convidou os participantes a revisitarem práticas pedagógicas à luz da emergência climática, da justiça socioambiental e da interdependência dos sistemas vivos. A oficina fortaleceu o papel do educador, ampliando seus repertórios para práticas cotidianas e ações regenerativas nas escolas e comunidades.

- **ODS relacionados:** 3, 4, 10, 11, 13, 15 e 17
- **Responsável:** Astera



Outras atividades para os adultos

Além das cinco oficinas que aconteceram simultaneamente, ocorreram diálogos sobre:

Continuidade da Política de Educação Ambiental e Autoproteção das Escolas



Nesse diálogo foram apresentadas as Políticas de Educação Ambiental (EA) do MEC e foi aberta a fala ao plenário para uma escuta da atuação de como está sendo desenvolvida a EA nos estados.



Órgão Gestor da PNEA e convidados

Viviane Vazzi Pedro (MEC), Marcos Sorrentino (MMA), Renata Maranhão (ANA), Ana Carolina Fonseca (UNICEF) e Rita Silvana (UNB).

Em linhas gerais, o diálogo se deu sobre o olhar da EA pós pandemia. Foi ressaltado que a construção da Política Nacional de Educação Ambiental Escolar (PNEAE), nesse momento, é importante, pois ela trará a institucionalização da EA no ensino escolar.

No diálogo foi externalizada a importância e o papel da CNIJMA nesse contexto e a relevância da educação ambiental para a implementação, não só da política ambiental, mas de todas as outras políticas, contribuindo com a educação socioambiental das pessoas para que elas possam atuar olhando para o seu território, pensando em transformações decoloniais, na luta contra o racismo estruturante e a injustiça climática.

Ressaltou-se que o objetivo das políticas, sejam elas de EA, de recursos hídricos, de crianças e adolescentes é garantir direitos sociais, ambientais, ecossistêmicos e minimizar os impactos gerados pela insegurança que se tem em todos os campos.

Avaliação das Etapas e Processo da VI CNIJMA



A Oficina Nacional de Avaliação da VI CNIJMA, criada e conduzida pela equipe de consultores do MEC, foi enriquecida pelas percepções e vivências das pessoas participantes. Seus resultados contribuíram para o fortalecimento da Política Nacional de Educação Ambiental Escolar (PNEAE).

Foram registradas percepções, desafios e recomendações que subsidiarão as próximas edições da Conferência.

Essa atividade foi realizada de forma colaborativa, para avaliar a logística e a pedagogia adotada do caminho percorrido até a etapa nacional. A metodologia teve um formato dialógico, cooperativo e ativo em um circuito com três estações temáticas onde os participantes circulavam nas mesas com perguntas orientadoras a serem respondidas. A primeira estação

tratava de redes, comunicação e governança, a segunda, escolas resilientes e a terceira foi sobre a Jornada Pedagógica da VI CNIJMA.

Ao final das rodadas os resultados foram compartilhados. Destaca-se alguns deles:

- Necessidade de criar mecanismos permanentes de articulação federativa, para que os esforços da CNIJMA não se percam entre um ciclo e outro.
- Educação Ambiental Escolar ainda carece de instrumentos estáveis, capazes de conectar políticas, redes e sujeitos ao longo do tempo.
- É preciso a consolidação de mecanismos contínuos de diálogo federativo e apoio técnico às COEs e às redes escolares.
- O processo de elaboração dos projetos escolares para a CNIJMA promoveu aprendizagens coletivas, interdisciplinares e contextualizadas, fortalecendo vínculos entre docentes, estudantes e comunidade, ainda que tenha sido desafiador.
- Urgência de políticas que institucionalizem a formação docente continuada em Educação Ambiental Escolar, com foco nas dimensões socioambientais, raciais e territoriais.
- A CNIJMA precisa ser compreendida não apenas como evento, mas como processo educativo contínuo, articulado à política de formação e à resiliência climática das escolas.
- Necessidade de incorporar diretrizes permanentes de acessibilidade e diversidade às ações da Política Nacional de Educação Ambiental Escolar (PNEAE), com instrumentos de acompanhamento e orçamento próprio.
- Importância de formação continuada e de práticas pedagógicas de letramento antirracistas e contra todas as formas de preconceitos.

A metodologia utilizada foi extremamente inovadora e eficiente, pois foi possível dialogar, discutir, apontar soluções de forma leve, porém educativa, onde cada delegado e delegada mostrou suas experiências e colheu a dos outros, relacionadas à Justiça Climática.

Genilse Maria Cândido Gonçalves - COE- PE

Conversa sobre Trauma: A escola como fonte de reparação e prevenção

A médica psiquiatra, Amelina Verazez Sampaio de Oliveira, iniciou a conversa com uma apresentação onde fez um breve histórico sobre o conceito e definições do TRAUMA, observando diversas experiências adversas que causam impactos na saúde e no bem-estar ao longo da vida.

O trauma foi abordado nos aspectos domiciliar e comunitário onde estão as questões climáticas e de desastres ambientais. A sua concepção inclui três conceitos básicos: o estresse tóxico, que causa prejuízos sociais, incapacidades e doenças, apresentando as estatísticas e dados. A palestrante demonstrou que todas as pessoas expostas ao trauma apresentam

respostas que se configuram como pontos cegos comportamentais e que exigem segurança e necessidade atendidas.

A profissional trouxe ainda esse olhar para a escola, apresentando uma série de competências a serem desenvolvidas para que essas instituições de ensino possam colaborar com a cura, promovendo uma educação sensível ao trauma. São elas: Compreensão sobre trauma e estresse, tolerância cultural e equidade, segurança e previsibilidade, compaixão e confiabilidade, empoderamento e colaboração, e por fim, resiliência e aprendizagem socioemocional.

Durante a conferência foi realizado um mapeamento emocional com o objetivo de sintetizar as emoções e compreender, em tempo real, como os jovens participantes vivenciaram a jornada coletiva e os debates sobre justiça climática. **(ANEXO 2)**



Fui impactado pela palestra e saí com o coração cheio, com a certeza de que o nosso trabalho faz diferença e que precisamos agir com ainda mais empatia, humanidade e compromisso. Essa experiência marcou minha caminhada e reforçou a importância de sermos ponte, luz e amparo na vida de quem mais precisa.

Rafael Santos – Ex-CJ, professor e psicólogo, membro da COE - PE

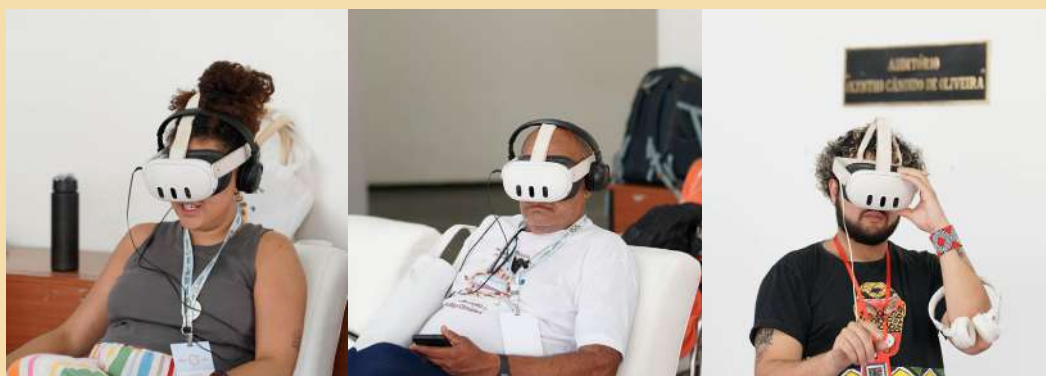
11. ATIVIDADES PERMANENTES

Durante os dias da etapa nacional, foram disponibilizadas duas atividades de caráter permanente, integradas à programação geral do evento, com o objetivo de possibilitar sua vivência pelas pessoas participantes nos intervalos entre as atividades formais. Essas atividades permaneceram acessíveis ao longo de todo o período da etapa nacional, conforme descrito a seguir:

- **Amazônia 3D**

Ofereceu uma viagem virtual ao coração da Floresta Amazônica. O filme é uma produção da Iniciativa Inter-religiosa Pelas Florestas Tropicais – IRI Brasil, e é dirigido por Estevão Ciavatta.

Responsável: Daniel Vicente Filho



- **Exposição: Sementes que Viraram Floresta**

Uma instalação com a linha do tempo das conferências foi apresentada, sob a ótica dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente. Registros históricos das conferências anteriores, encontros de juventude e outros momentos importantes que marcaram a participação da juventude na educação ambiental brasileira.

Responsáveis: Thiago Linka e Sabrina Amaral



Essa exposição foi feita para trazer por meio das fotos, informações, objetos e vídeos, um despertar sensível para esta grande rede que é a Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, e motivar os jovens de hoje a ampliarem ainda mais esse horizonte do sonho de um Planeta Sustentável.

Thiago Linka – Ex-CJ, membro da COE- RN, curador e organizador da exposição "Sementes que viraram floresta"

Este projeto transcendeu a simples tarefa de expor; foi um mergulho emotivo na história de um movimento que, desde 2003, tem sido o alicerce formativo de milhares de jovens brasileiros. Tendo a sublime oportunidade de ter participado de todas as edições da CNIJMA, este histórico não é apenas um registro cronológico para mim, mas sim o fio condutor que constituiu a minha identidade e solidificou as minhas escolhas profissionais em prol da Educação Ambiental.

Sabrina Amaral – Ex-CJ, membro da COE-RS, curadora e organizadora da exposição "Sementes que viraram floresta"

12. BALANÇO ÉTICO GLOBAL - BEG

Durante as etapas estaduais e nacional da VI CNIJMA, foi criado um espaço de diálogos autogestionados de escuta para levar a voz das adolescências envolvidas para os processos da COP 30.

O BEG se constituiu como um movimento mundial que convidou a todos a refletirem sobre o que é preciso mudar em nossos comportamentos, atitudes, responsabilidades e escolhas, para que as promessas feitas nas reuniões da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o clima realmente se tornem realidade. O objetivo foi o de refletir sobre o clima e propor soluções que façam sentido para o lugar onde vivem. **(ANEXO 3)**

13. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA ETAPA NACIONAL

A avaliação possui um papel importante pois, além de ser um instrumento de escuta de quem esteve envolvido em todas as etapas da VI CNIJMA, também possibilita que os Ministérios possam refletir sobre o processo de conferência e, com isso, realizem o aprimoramento das políticas públicas de Educação Ambiental e a construção de ações futuras. A síntese das avaliações realizadas com os diversos atores envolvidos na etapa nacional estão registradas no **ANEXO 4**.

14. CRÉDITOS

Equipe MEC

Maria do Socorro Silva – Diretora de Educação do Campo e Educação Ambiental
Viviane Vazzi Pedro – Coordenadora-Geral de Educação Ambiental para Diversidade e Sustentabilidade
Hugo Leonardo Pereira Bezerra - Coordenador de Educação Ambiental
Bárbara de Andrade Vaz Parente - Técnica em Assuntos Educacionais

Equipe MMA

Marcos Sorrentino – Diretor do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania
Nadja Janke – Coordenadora-Geral de Educação Ambiental
Isis Akemi Morimoto Toschi Oliveira – Coordenadora-Geral de Cidadania, Enraizamento e Articulação
Neusa Helena Rocha Barbosa - Analista Ambiental
Patrícia Fernandes Barbosa - Analista Ambiental
André Araújo Poletto - Consultor
Victoria Carvalho Castanho- Consultora

Equipe MCTI

Juana Nunes – Diretora de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica
Luana Meneguelli Bonone – Coordenadora-Geral de Popularização da Ciência e Tecnologia
Daniel Mendonça Lage Da Cruz – Analista em Ciência e Tecnologia
Rachel Trajber – Coordenadora do Programa Cemaden Educação
Indira Arruda Castellanos - Consultora

Comissão Executiva Nacional

André Araújo Poletto
Indira Arruda Castellanos
Luana Bononne
Naiara Moreira Campos
Neusa Helena Rocha Barbosa
Marcos Sorrentino
Victoria Carvalho Castanho
Viviane Vazzi Pedro

Mobilizadores Nacional

Ângelo Moreira Daré Miranda
Fernanda Rodrigues Machado Farias
José Janielson da Silva Sousa
Silvana Neuza Pereira Canário
Silvani Honorato Barbosa

Logística e apoio técnico

Maria Andrena Almeida Freitas
Morgana Mendes Pedroza de Oliveira
Mariana Abuchain

Apoiadores e Parceiros Institucionais

Metodologia: Edgard Gouveia Júnior, Letícia de Fátima Alves Rodrigues e Naiara Campos

Musicooperação - Rodolfo Henrique Pereira Martins

Mostra de vídeos Ecofalante - Letícia Aguiar Barcelos

Exposição (linha do tempo das CNIJMA) - Thiago Linka e Sabrina Amaral

Amazônia 3D - Daniel Vicente Filho

Facilitação Gráfica: Mariana Casellato Carnasciali e Vitor Massao Kodaira de Medeiros

Equipe Live Lab: Raquel Machado Miranda, Thamara Costa Resende, Joseph Knuth Hollesen, Gislayne da Conceição Melo

Comitê de Participação de Adolescentes (CPA) do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA): Nove adolescentes: Eduarda Nayara Lemes de Andrade; Sofia Rafaelly Marinho Torres; Vinicius Elizario Gomes; Eduardo Sousa Silva; Allysson Diôgo Candido Lima; Rayrlla Alves Ferreira; Sthefany Gabriely Gomes Teixeira; Débora Sophia Nascimento da Cunha; Maria Clara Honório Ferreira da Silva; Ellen Hipólito dos Santos, e duas acompanhantes da equipe da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), Salete Valesan Camba e Amanda Rubin

Diálogo sobre trama: Dra Amelina Verazez Sampaio

Carta Musical: Nádia Campos e Guilherme Melo

Equipe FURG: José Vicente de Freitas, Anderson Pires de Souza, Beatriz Spotorno Domingues, Débora Amaral, Felipe Nóbrega Ferreira, Gabriel Lisboa, Laura Lemons Moreira, Luciana Netto Dolci, Neusiane Chaves de Souza, Ramon Ribeiro Lucas

Instituições parceiras: Agência Nacional de Águas e saneamento Básico; IBAMA (Previfogo); Escoteiros do Brasil; Educom e Clima (Programa de Pesquisa em Políticas Públicas - FAPESP), CEERT; ÁguaRio; Projeto Cooperação, União/BR; Defesa Civil de Mato Grosso do Sul; Instituto Árvores Vivas, Astera, Emcantar - CIA cultural; IPÊ- Escolas Climáticas; Associação Alternativa Terrazul; Ecofalante-universidades; UNICEF; UNESCO; CNPQ/CE-MADEN educação; IAMAR- Instituto Alair Martins, Instituto ALANA; - ITAIPU-Binacional

Oficineiros

Allyson Passos, Ana Claudia Cassu, Ana Luiza, André Gravatá, Andrea Pupo, Caio Martins, Carmen Barbera, Catharina Chammas, Cristiane Parente, Daffine Santos, Danilo de Sá, Diogo Feliciano, Eliana Rossetti Fausto, Eliana Teles, Felipe Augusto Santos, Fernanda Lenzi, Fernanda Santana Oliveira, Gabriel dos Santos, Gabrielle Pereira, Helena Marques, Heloisa Beatriz Sales, Isabela Coelho, Isabela Volpato, Jane Fontana, Jeniffer de Souza, Juliana Gatti, Júlio César Sampaio, Luisa Feitoza, Marco Aurélio Querubim, Marcos Silva, Maria Oliveira Nery, Mariana Ferreira, Mariana Veloso, Paula Mazzola, Rachel Hidalgo, Rafael Romero, Ricardo Lopes, Rodrigo D'Almeida, Vera Cruz

Jovens Facilitadores

Abel Marcelino Ananias, Açucena Marinheiro, Adson Mota, Alana Ornélio, Alemox Melo Moreira, Alessandra Ferreira, Ana Nathália Pessoa da Silva, Ana Victoria de Cassia Sales Rondon, Ana Vytória Soares, Anna Luiza Souza Luz, Antônio Lucas, Assucena da Rocha Rodrigues, Bárbara Marthelly, Camila da Silva Veloso, Carlos Ramos De Lima, Celicia Ferreira, Daniel Holanda, Daniela Fidalgo, Danielly Lopes, Del Alisson Miranda, Diego Gonçalves Freitas da Silva, Douglas Lacerda, Eduarda César, Elaine Menezes Araújo, Elícarla Martins, Emanuelly Silva, Eriksson Silva de Araujo, Franciyellen Guia, Gabriel Ribeiro, Hayra Ywyr de Carvalho Alves, Helena Contocani, Ingrid Luize Brasil Lima Nunes, Isis Fernanda, Ivan Ferreira, Jamyle Medeiros, Jenifer Coelho, Joana Araújo, João Carlos Varela, João Espíndola, João Paulo de Gois, Juan Luis Azevedo, Júlia Balduino, Karolyne Castro, Laura da Silveira, Layane Marques, Letícia dos Santos Alves, Lucas Basso, Lucas Farias, Luciano Leandro Ferreira, Maria Alice Ferreira Mendes, Maria Eduarda Ferreira de Oliveira, Mateus da Cruz Menezes, Mateus Jesus, Maurício Rafael Alves dos Santos, Milena Nunes, Murilo Borges, Nick Anjos, Paulo Ricardo dos Santos, Pedro Lorena de Oliveira Filho, Pedro Saldanha Martins Cardim, Pedro Vissoci, Pollyana Faccio, Queila Raquel, Rafael Souza, Rayssa Rodrigues de Souza, Regina Maria Souza Chaves, Renan Silva, Roberta Colácio Moreira, Rodrigo da Silva Bezerra Pinheiro de Almeida Reis, Rubens Frazão, Sofia Evelyn

dos Santos, Thais Pires, Victor Emanuel, Vinícius Sanches, Wilma Vitória Lopes da Silva, Wilton Nascimento, Yago Sarmen, Yasmin Gomes Santos, Yuri Almeida Ferreira

Comissão Organizadora Estadual, Professores e Acompanhantes

ACRE: Antônio Gonçalves Diniz, Disneide Lopes da Silva, Maria de Fátima do Nascimento Oliveira, Maria José Chaves dos Santos Puyanawa, Paulo Henrique Lima da Silva

ALAGOAS: Alessandro Luís dos Santos, Maria de Fátima Rebelo Figueiredo Graça, Maria Madalena Soares da Silva, Sandro Cassiano da Silva

AMAZONAS: Adenilde Pinto de Almeida, Cristiney Bezerra dos Santos, Ewerton Cruz do Nascimento, Jean Dinelly Leão, Klilton Barbosa da Costa, Rosa Mery Oliveira e Oliveira, Thelma de Oliveira Prado

AMAPÁ: Cássia Francineia da Silva Cruz, Eliane Duarte Pires, Lucivan Souza Fernandes, Mizael Carvalho de Almeida, Oberdan Souza dos Santos

BAHIA: Alexandre Guimaraes dos Santos Santana, Aline Almeida de Santana Estevam, Dorivone Gomes Dos Santos Ferreira, Fabio Fernandes Barbosa, Zanna Maria Rodrigues de Matos

CEARÁ: Ana Kércia Falcone Felipe, Ana Paula da Rocha Monte Marinho, Francisco Gelmo Pinto de Souza, Janaina Diógenes Saldanha, Jean Ferreira de Souza Junior, Maria Rosenei-de Furtado Oliveira, Olga Maria Alves de Araújo

DISTRITO FEDERAL: Jackson Wesley Lopes Barreiros, Katiana Rodrigues de Souza, Maria Rosane Marques Barros

ESPÍRITO SANTO: Bertha Nicolaevsky, Fabiano de Moraes Borges, Luana Branco, Luciane da Silva Lima Vieira, Raquel Alves Silveira, Wanderley Lopes Sebastião

GOIÁS: Daiane Aparecida Ferreira dos Santos, Ivonice Mendes de Oliveira Guimarães, Michel Mendes, Michelle Ribeiro dos Santos Silva, Patrícia de Almeida Assunção, Raimundo Balbino Cândido Menezes

MARANHÃO: Alda de Jesus Viana Guajajara, Avanne Costa Dominici, Leuzanira Furtado Pereira, Núbia Cássia de Oliveira Silva, Rayjane Lima dos Santos, Ricardo Dias Moreira, Williet Ferreira de Melo Oliveira

MINAS GERAIS: Alysson Faria Costa, Ana Sílvia Barbosa, Dayana Jhenifer Duarte da Silva, Fabiana Ponciano de Andrade

MATO GROSSO DO SUL: Adler Santos Garcia Costa, Douglas Henrique Melo Alencar, Lui Henrique Ortelhado Valverde, Sérgio Paulo Lima dos Santos, Silvana Ferreira de Rezende, Zuleine Garay Duarte

MATO GROSSO: Dalva Santos Moreira, Josiane Rodrigues De Souza Silva, Josué Rodrigues Nogueira Junior, Luiz Antonio Solino Carvalho, Priscilla Mona de Amorim, Rozangela Almeida dos Santos, Ruthnéia Cavalcante Pereira de Moraes

PARÁ: Ana Claudia Oliveira Lopes, Antonia Francismara Pamplona de Sousa Chucre, Danyllo Worlan Baracho Silva, Eduardo dos Santos Guedes, Emlly Hanna Souza da Silva, Endell Menezes de Oliveira, Raleice de Souza Guimar, Vera Lucia da Silva Lobo

PARAÍBA: Andrezza Maia de Lima, Emerson Felipe da Silva, Eudécio Carvalho Neco, Marlon Tardelly Morais Cavalcante, Naiane Matos Oliveira, Sunelma de Lima, Wleica Honorato Aragão Quirino

PERNAMBUCO: Amanda Breckenfeld, Ana Beatriz Gomes Guerra, Diego José da Silva Clementino, Genilse Maria Cândido Gonçalves, Kaio Fellype Gomes de Oliveira, Miguel Antonio da Silva, Rafael Lenilson dos Santos

PIAUÍ: Adriana de Sousa Lima, Cleidenar Conceição da Silva, Luanas Maria Batista, Maria Cleoma da Silva Pinto Sousa, Maria Jane de Jesus Rodrigues, Maria Majaci Moura da Silva

PARANÁ: Aline Pinheiro da Silva Lourenço, Emerson de Souza Gomes, Kamila Maier Santos Torres, Marcos Irving Rosa, Vanderlei Messias Rodrigues

RIO DE JANEIRO: Carla Regina Santos Dutra, Deise Keller Cavalcante, Gilson Carlos Rodrigues Paulino, Maria Teresa de Jesus Gouveia, Sidney Domingos Monteiro Fartes

RIO GRANDE DO NORTE: Gisleângela Camarão de Oliveira, Gustavo de Castro Praxedes, Maria Helena Soares de Carvalho, Naama Pegado Ferreira

RONDÔNIA: Mariana Ranair Aikanã, Rafael Cinta Larga, Sandra Regina Bezerra Correia, Vicência Guedes de Oliveira

RORAIMA: Antonio de Sousa Costa, Elizangela Costa Miranda, Jordânia Mendes, Lacimir da Silva, Naiva Pereira Lima

RIO GRANDE DO SUL: Antonio de Sousa Costa, Caroline Araújo Dal Bosco, Christiane Peracchi Pinheiro Machado, Eder Henriques de Matos, Leticia Guimarães Araújo, Sabrina Daniela Braun

SANTA CATARINA: Clarice Zanetti, Dirceu Perivaldo Antunes de Lima, Fernanda Bairro Pereira, Francine da Silva Celestino, Jessyka Michelly Lemke, Luciane Savina Fontana Ricciardi, Maria Benedita da Silva Prim, Sergio Luiz de Almeida

SERGIPE: Andreza de Araújo Santos, Ângela Apolônio Rosa Lima, Fernando Tavares Souza, Geneluza Cruz Santana, Maria José Santos de Menezes, Mário Sérgio Melo Barreto

SÃO PAULO: Andréia Cristina Barroso Cardoso, Claudia Parucce Franco Okamoto, Diego Fernandes Ferreira, Jose Thiago de Lima Silva, Maria Verônica da Nóbrega da Silva, Michele Cecília Vidal Segura Prado, Rebeca Maiumi Deguti, Renata Chacon Fernandes da Silva

TOCANTINS: Celma Castro Lima, Darlene Acàkwyj Krahô, Eletildes Bispo Rodrigues Gomes, Grécia Regina Corrêa Aires, Marina Amorim Lima, Matheus Barbosa Dutra

15. ANEXOS

ANEXO 1 - Carta Compromisso



Nós, adolescentes de 11 a 14 anos, participantes da 6ª Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, apresentamos os compromissos construídos coletivamente.

Assumimos que não existem problemas ambientais, mas existem apenas sintomas ambientais dos problemas causados pelos seres humanos. Nós não somos o futuro do Brasil, nós somos o presente e a transformação há de ser agora. O futuro é agora.

Por isso, nos comprometemos a:

Apoiar a luta e resistência de povos indígenas, comunidades quilombolas, agricultores familiares, pois é essencial para qualquer transformação social e ambiental por meio de suas tecnologias ancestrais.

Proteger as pessoas e toda a vida do planeta, com equidade, igualdade e inclusão. Justiça climática não é só sobre o meio ambiente ou o clima.

Ampliar a nossa capacidade de prevenção de riscos, assumindo que a consciência das diferentes vulnerabilidades nos torna mais humanos, verdadeiros e potentes para lidar com os impactos dos desastres climáticos.

Respeitar profundamente a diversidade de gênero, raça, sexualidade (LGBTQIAPN+) e pessoas com deficiência, com foco na equidade. Essa atitude é vital para lutar contra qualquer forma de desigualdade e construir uma sociedade justa e de paz.

Regenerar a vida na Terra com base no diálogo entre os saberes ancestrais e os conhecimentos científicos.

Ouvir cada comunidade: ribeirinha, periférica, aldeia, favela, assentamento... que são aquelas que menos contribuem para as causas e as que mais sofrem as consequências da mudança do clima.

Resistir a um sistema que força as pessoas a competirem por poder e dinheiro, gerando desigualdades e preconceitos — como racismo, homofobia, exclusão, intolerância religiosa, racismo ambiental, entre outras formas de discriminação.

Conservar a biodiversidade como um direito fundamental à vida, valorizando a educação ambiental nas escolas como ferramenta de transformação.

Transformar o Brasil com educação e justiça climática é responsabilidade de todos e todas nós.

Luziânia, 10/10/2025

Carta Musical (letra)



Raiz que Floresce (CARTA MUSICAL)

(Criação coletiva crianças e jovens da VI CNIJMA)

Eu sou filha do Brasil,
terra dos igarapês
Trago mensagem de amor
no movimento dos meus pés

Nossa juventude se levanta,
com barro e tinta na mão,
pra defender o que ainda resta,
replantar que é precisão

Cada ideia é uma semente,
cada gesto inspiração
A luta socioambiental
bate forte no coração

Aprendi que água é vida
e rio é história,
que mata e periferia
guardam saber e memória

Que o boto e a matinta,
a iara e o curupira,
e a cobra grande também,
protegem a floresta que gira

Eles ensinam a molecada a respeitar
mato e mangue,
pra gente não deixar
a Amazônia virar bagunça

Refrão

**Ouça o grito da terra
Sinta a chama que guia
Sou raiz que floresce
Esperança e alegria**

Rap

Resistência na pele, no passo, na mente
Ancestralidades, poder que transcende
Justiça é o grito que ecoa nas ruas
Comunidade é a resposta, onde a força atua

Nosso povo é forte, não teme o futuro
Carrega no peito o passado mais puro
Raiz que se espalha, que brota na terra
Povos de mata, guardiões da serra

Somos o agora, o tempo presente
De alma firme, espírito valente
Do tambor que pulsa, da dança que cura
Da fé que resiste, da voz que perdura

Ancestrais sussurram: "não solta a bandeira"
Que a luta é viva, constante, inteira,
Somos a semente, o vento e o chão,
Resistência é verbo, é revolução!

Refrão

**Ouça o grito da terra
Sinta a chama que guia
Sou raiz que floresce
Esperança e alegria**



Brenno Luciano de Souza Coutinho
Elicarla Feio Silva
Liany Valentina de Brito Ferreira
Yuri Almeida Ferreira

Andrey Neske da Silveira Jardim
 Bárbara Marthelly Corrêa Figueira Nascimento
 Beatriz Pereira de Andrade
 Brenno Luciano de Souza Coutinho
 Diego Fernandes Ferreira
 Elicarla Feio Silva
 Francisco Gelmo Pinto de Sousa
 Gabriel Pedro dos Santos Ribeiro
 Helena Contocani Silva
 Jamyle Moura de Medeiros
 João Victor Gomes Rodrigues
 Liany Valentina de Brito Ferreira
 Luan Melo Cardoso Ferreira
 Maria Ferreira
 Maria Jesuina Fernandes de Moura Medeiros
 Maria Rildene da Silva Moura
 Pedro Jorge da Silva Ferreira
 Queila Raquel da Silva Moura
 Sara Hadassa Argolo Fernandes
 Thais Carneiro Pires Moura de Medeiros
 Yuri Almeida Ferreira

Ana Cláudia Oliveira Lopes
Roseni Ramos de Souza

Amanda Campos
Dante Mota (voz)
Dj Fubá (beat)
Guilherme Melo (guitarra)
Iago Tojal (contrabaixo)
João Arruda (cavaquinho, percussões, voz e efeitos)
Marcelo Bernardes (clarinete)
Nádia Campos (voz)
Rayanne Beatriz Ribeiro (voz)

Candelas Cultura e Alumeia Produções (Guilherme Melo e Nádia Campos)

Gravações de áudio, mixagem e masterização: **Estúdio Ventamoinho** (João Arruda)

Agradecimentos especiais a Proex UFVJM, Marco Aurélio Querubim e FURG.



ANEXO 2 - Relatório do Mapeamento Emocional

Relatório do Mapeamento Emocional da Conferência Nacional InfantoJuvenil do Clima – 5 a 10 de outubro de 2025

Este relatório sintetiza o mapeamento emocional realizado entre os dias 5 e 10 de outubro de 2025 durante a Conferência Nacional InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente, com base em 1.229 registros de emoções correspondentes a esse período. Os dados consolidados incluem todos os registros disponíveis e se concentram nas cinco emoções mapeadas: alegria, tristeza, medo, raiva e nojo. O objetivo é compreender como a experiência da Conferência se manifestou no campo emocional e como os acontecimentos de cada dia dialogaram com essas variações.

Metodologia

O mapeamento emocional apresentado neste relatório foi desenvolvido pela **UNI EMOTION**, em parceria com a CNIJMA, com o objetivo de compreender, em tempo real, como os jovens participantes vivenciaram a jornada coletiva e os debates sobre justiça climática. Os registros foram feitos individualmente por meio de um **QR Code** disponível em diferentes espaços do evento, direcionando os participantes para um software exclusivo da UNI EMOTION, criado especificamente para o mapeamento emocional coletivo. Nesse sistema, cada jovem respondia de forma voluntária à pergunta norteadora “**Como você se sente agora?**”, selecionando uma entre cinco emoções básicas — felicidade, tristeza, medo, raiva ou nojo. Essa dinâmica permitiu captar variações emocionais ao longo de todos os dias da Conferência, refletindo tanto o impacto das atividades e vivências quanto os processos de construção coletiva experimentados pelo grupo.

A escolha por emoções básicas e autorrelato instantâneo possibilitou capturar não apenas estados subjetivos momentâneos, mas também o impacto emocional produzido pela reflexão sobre desigualdades socioambientais, pelos encontros entre delegações e pelas práticas de mobilização por justiça climática. Cada registro revela, portanto, uma combinação de experiência individual e ressonância coletiva, oferecendo um termômetro sensível da vivência dos participantes.

Além dos dados emocionais, a metodologia incluiu complementos importantes em dois dias específicos. No **dia 06 de outubro**, os jovens foram convidados a postar uma selfie junto à emoção escolhida, o que permitiu **articular expressão facial e autorrelato**. Esse material resultou em uma **composição visual coletiva**, que amplia a leitura qualitativa daquele dia marcado por forte ambivalência emocional.

Já no **dia 10 de outubro**, último dia da Conferência, os participantes foram convidados não apenas a registrar suas emoções, mas também a responder à pergunta “**Qual é o seu próximo passo?**”, resultando em frases e compromissos individuais, que ajudam a compreender como o processo emocional da Conferência se converteu em **direção, propósito e intenção de**

ação territorial, revelando o momento de síntese e projeção de futuro vivido pelo grupo.

Os dados coletados nos seis dias analisados (5 a 10 de outubro) foram processados quantitativamente — identificando o volume diário de cada emoção — e interpretados qualitativamente, à luz das atividades, da dinâmica do evento e da simbologia cotidiana da Conferência. Assim, a metodologia combinou análise numérica e contextual, permitindo compreender com profundidade como a juventude vivenciou política, afetiva e coletivamente a Conferência da Juventude pelo Clima.

A seguir, apresenta-se o número absoluto de registros por emoção e a proporção interna de cada emoção por dia.

Análise de dados quantitativa

Tabela 1 – Distribuição diária das emoções (5 a 10 de outubro de 2025)

Data	Alegria	Tristeza	Medo	Raiva	Nojo	Total
05/10/2025	0	0	1	4	0	5
06/10/2025	115	76	15	16	8	230
07/10/2025	241	31	10	11	11	304
08/10/2025	20	3	1	4	1	29
09/10/2025	319	26	19	13	6	383
10/10/2025	205	61	7	2	3	278

Tabela 2 – Percentuais por emoção

Data	Alegria (%)	Tristeza (%)	Medo (%)	Raiva (%)	Nojo (%)
05/10/2025	0,0	0,0	20,0	80,0	0,0
06/10/2025	50,0	33,0	6,5	7,0	3,5
07/10/2025	79,3	10,2	3,3	3,6	3,6
08/10/2025	69,0	10,3	3,4	13,8	3,4
09/10/2025	83,3	6,8	5,0	3,4	1,6
10/10/2025	73,7	21,9	2,5	0,7	1,1

Análise por Dia

05 de outubro – Chegar (IVY Marãe'y)

O primeiro dia analisado contou com apenas cinco registros emocionais, predominantemente negativos: quatro de raiva (80%) e um de medo (20%). A baixa adesão ao registro reflete o contexto da chegada: deslocamento, cansaço, credenciamento e ambientação ao espaço da Conferência. A prevalência de emoções como raiva e medo indica tensões iniciais e ansiedade típica de momentos de transição, não sendo representativa do clima da Conferência como um todo.

06 de outubro – Olhar (MUVUCA)

O dia 6 apresentou um quadro emocional complexo, com 230 registros: 115 de alegria (50%), 76 de tristeza (33%), 15 de medo (6,5%), 16 de raiva (7%) e 8 de nojo (3,5%).

A feira de projetos, os jogos cooperativos e a abertura oficial criaram um ambiente de reconhecimento, mas também de forte sensibilização sobre os desafios enfrentados pelas juventudes em seus territórios. A combinação elevada de alegria e tristeza revela um dia emocionalmente denso e ambivalente: ao mesmo tempo em que o encontro e a troca geraram entusiasmo, as falas e reflexões despertaram preocupação, exaustão e senso de urgência.

07 de outubro – Escutar (QUILOMBO)

Com 304 registros, o dia 7 apresentou o maior volume absoluto e a maior proporção de alegria do período: 79,3%. A tristeza (10,2%), o medo (3,3%), a raiva (3,6%) e o nojo (3,6%) aparecem de forma moderada.

A reorganização dos participantes em grupos por bioma e a prática de escuta profunda promoveram conexão, pertencimento e reconhecimento entre pares. A alegria registrada não reflete leveza superficial, mas a potência de um espaço onde os jovens se sentiram incluídos e acolhidos. Esse dia marca o ponto de inflexão emocional da Conferência, consolidando o ambiente coletivo.

08 de outubro – Cuidar (HUTUKARA)

A presença do Presidente da República e de Ministros alterou significativamente o padrão de uso da ferramenta emocional: apenas 29 registros. Entre os poucos registros, 20 foram de alegria (69%), seguidos de números menores de tristeza (10,3%), raiva (13,8%), medo (3,4%) e nojo (3,4%).

A baixa adesão se explica pelo “êxtase geral” do momento: a atenção dos participantes voltou-se para a celebração, as falas institucionais e a entrega das cartas ao Presidente. Ainda assim, os registros disponíveis sugerem um clima

emocional positivo, marcado por orgulho, validação e senso histórico. A presença de raiva, embora minoritária, sugere indignação por injustiças territoriais que permanecem em pauta.

09 de outubro – Esperançar (MOTY'RÕ)

O dia 9 contou com o maior volume de registros de todo o período: 383. A alegria atingiu 83,3% (319 registros). Tristeza (6,8%), medo (5%), raiva (3,4%) e nojo (1,6%) aparecem de forma residual.

As gincanas, missões climáticas e prototipagens coletivas mobilizaram criatividade, engajamento e ação articulada. Este é o dia em que a energia de futuro e de transformação se manifesta de forma mais forte nos dados: a emoção predominante é de entusiasmo e construção conjunta.

10 de outubro – Celebrar (POROROKA)

No encerramento, registraram-se 278 emoções, com 205 de alegria (73,7%) e um aumento significativo de tristeza (21,9%). Medo (2,5%), raiva (0,7%) e nojo (1,1%) aparecem com baixa expressão.

O aumento da tristeza é coerente com o momento: despedidas, retorno aos territórios e encerramento de um ciclo intenso. A alegria ainda predomina e está associada à celebração, compartilhamento, música e espiritualidade, mas a tristeza adiciona profundidade emocional à finalização da experiência.

Neste dia, além da celebração da jornada, os jovens foram convidados a responder qual seria o **próximo passo após a Conferência**. As respostas, indicam uma forte intenção de continuidade, mobilização individual e coletiva e compromisso com ação territorial. Entre os principais temas expressos estão:

- conscientizar, mobilizar e formar outras pessoas;
- continuar projetos e replicar aprendizados na escola e na comunidade;
- criar grupos jovens, hortas comunitárias e ações ambientais locais;
- defender rios, florestas e povos indígenas;
- dialogar com gestores públicos;
- economizar recursos, reciclar, reflorestar e reduzir uso de plástico;
- manter viva a esperança e a ação cotidiana pelo planeta.
- produzir conteúdo, fazer campanhas e organizar mutirões;
- transformar o Brasil com justiça climática;
- valorizar saberes tradicionais e fortalecer coletividade;

Essas mensagens reforçam que o último dia não foi apenas de encerramento, mas de projeção de futuro, evidenciando o desejo de continuidade, impacto e mobilização articulada após o evento.

Conclusão

A análise emocional dos dias 5 a 10 de outubro revela uma trajetória coerente com a estrutura simbólica e pedagógica da Conferência da Juventude pelo Clima. Mais do que uma simples variação de emoções ao longo dos dias, os dados mostram a construção de um percurso afetivo que acompanha o desenho da jornada: um início marcado por tensões e adaptação; um meio atravessado por encontros, reconhecimento e exposição das vulnerabilidades; e um desfecho no qual a energia acumulada se transforma em ação, compromisso e projeção de futuro.

Cada dia do ciclo emocional dialoga diretamente com a programação, reforçando a potência da experiência formativa vivida pela juventude.

O período inicia com tensões de chegada e baixa adesão, avança para um dia de grande ambivalência emocional (6 de outubro), transita para um momento de fortalecimento comunitário e pertencimento (7 de outubro), atravessa um episódio de alta intensidade política e baixo registro (8 de outubro), e culmina em dois dias de grande mobilização coletiva (9 e 10 de outubro), marcados por entusiasmo, ação e, por fim, despedida.

Os dados permitem observar quatro movimentos principais:

Transição e tensão inicial: o dia 5 registra emoções negativas associadas à chegada e adaptação.

Ambivalência e sensibilização: o dia 6 expressa simultaneamente entusiasmo e exaustão, espelhando a densidade dos debates e dos desafios territoriais.

Pertencimento e confiança: o dia 7 marca o fortalecimento do coletivo, com o maior patamar de alegria do período, indicando consolidação de vínculos e escuta qualificada.

Ação e síntese: os dias 9 e 10 expressam mobilização, criatividade, compromisso e uma despedida emocionalmente significativa.

Cada uma dessas fases está refletida nos picos e vales emocionais registrados, correspondendo ao modo como os jovens foram se apropriando do espaço, ajustando suas expectativas, reconhecendo seus pares e encontrando sentido coletivo no processo.

A predominância de alegria ao longo da experiência não deve ser interpretada como ausência de dor ou falta de preocupação, mas como expressão de sentido, conexão, esperança ativa e força coletiva. Trata-se de uma alegria profundamente política, surgida da experiência de pertencimento, da confiança mútua, do reconhecimento dos territórios uns dos outros e da percepção compartilhada de que a ação coletiva é possível. Os dados mostram uma alegria que nasce do encontro e da consciência, não do escapismo.

Ao mesmo tempo, as emoções negativas — tristeza, medo, raiva e nojo — surgem em momentos específicos e desempenham papel fundamental na construção do percurso. Elas não funcionam como rupturas indesejadas, mas como indicadores da profundidade dos desafios enfrentados pelos jovens e da clareza crítica que carregam sobre seus territórios. O fato de essas emoções diminuírem em intensidade após a etapa de escuta (7 de outubro) e reaparecerem de forma mais significativa no dia de despedida (10 de outubro) confirma que a experiência foi capaz de produzir acolhimento, mas não apagar as realidades duras que cada participante traz consigo.

A Conferência operou, portanto, como um ecossistema emocional completo: capaz de acolher tensões iniciais, sensibilizar para a urgência dos problemas, fortalecer vínculos, mobilizar para a ação e projetar futuros possíveis. O último dia reforça essa dinâmica, ao convidar os jovens a definirem seus próximos passos, revelando intenções claras de continuidade, mobilização e atuação territorial. A experiência emocional coletiva se traduziu em direção, propósito e movimento.

Assim, a jornada de 5 a 10 de outubro não apenas mapeia emoções: ela cartografa a construção de um compromisso político afetivo, no qual cada emoção registrada se torna matéria para ação, pertencimento e transformação.

Registro de frases com os Próximos Passos

1. Transformar o Brasil com justiça climática
2. Dar continuidade aos projetos — precisamos de recursos na escola
3. Compartilhar com o coletivo do meu colégio
4. Me sinto inspirada a cuidar melhor do meio ambiente
5. Proteger o meio ambiente com determinação e incentivar outros jovens a se engajarem
6. Colocar em prática todo o conhecimento adquirido na conferência, mobilizando jovens por uma sociedade melhor
7. Ser uma pessoa melhor e lutar para que a justiça climática seja feita
8. Sonhar e crescer
9. Voltar novamente como CJ
10. Valorizar cada momento de aprendizado e convivência
11. Ajudar as pessoas a cuidarem do meio ambiente
12. Ensinar o que aprendi na escola
13. Não desistir, mesmo diante das dificuldades — seguir com fé e coragem
14. Ensinar e formar estudantes conscientes e protagonistas na preservação do planeta
15. Fazer amizades, conhecer pessoas e ser feliz
16. Conscientizar as pessoas sobre o meio ambiente
17. Melhorar a cada dia
18. Mudar a minha cidade
19. Conscientizar minha escola e comunidade a fazer a diferença com justiça climática e ambiental
20. Ser um cidadão melhor que cuida do meio ambiente
21. Ajudar e proteger mais a natureza
22. Lutar por um mundo melhor — juntos somos mais fortes
23. Compartilhar os aprendizados
24. Transformar o mundo
25. Passar adiante tudo o que aprendi

26. Fazer boas ações por um futuro melhor
27. Mudar o futuro com pequenas ações
28. Replicar os aprendizados no meu município
29. Desenvolver novos projetos para melhorar minha cidade, meu estado e minha escola
30. Ajudar a transformar meu território
31. Realizar, mudar e transformar o futuro
32. Ajudar mais o meio ambiente e agir com gratidão e esperança
33. Conscientizar o mundo sobre o cuidado com o futuro
34. Motivar outras pessoas com o que vivi
35. Colocar em prática tudo o que aprendi
36. Fazer campanha sobre o meio ambiente
37. Mudar minha comunidade
38. Cuidar do meio ambiente é cuidar de nós mesmos
39. Inspirar minha escola e comunidade
40. Transformar não só meu estado, mas o Brasil inteiro
41. Valorizar a união e a coletividade — juntos somos mais fortes
42. Mudar o mundo de forma sustentável e positiva
43. Cuidar muito mais do nosso meio ambiente
44. Seguir a ancestralidade
45. Divulgar o que aprendi
46. Fazer a diferença no Brasil — unidos somos mais fortes
47. Fazer a diferença da maneira que posso, com as pessoas que posso alcançar
48. Me sinto inspirada a mudar o mundo
49. Fazer minha parte e incentivar todos nessa corrente do bem
50. Melhorar a comunidade e o que estiver ao meu alcance
51. Abrir uma roda de conversa no quilombo
52. Replicar os aprendizados
53. Ajudar a salvar a natureza
54. Conscientizar todos sobre a importância de preservar o meio ambiente
55. Me sinto inspirado a aprender mais sobre etnias, corais e convivência
56. Lutar por uma educação mais justa e plural
57. Continuar cuidando do meio ambiente
58. Promover mudança e empoderamento
59. Sensibilizar pessoas
60. Acreditar em um futuro promissor com pessoas comprometidas com o planeta
61. Plantar mais árvores e inspirar outras pessoas a fazer o mesmo
62. Levar o aprendizado para minha família e vizinhos
63. Criar um grupo jovem para ações ambientais na minha cidade
64. Fazer mutirões de limpeza e reciclagem na escola
65. Valorizar o trabalho dos povos indígenas e comunidades tradicionais
66. Defender a floresta e os rios do meu território
67. Ensinar as crianças pequenas a cuidar da natureza
68. Organizar campanhas de conscientização no meu bairro
69. Cuidar do planeta com amor e responsabilidade
70. Participar de projetos sobre reciclagem e reaproveitamento
71. Fazer parte do grêmio estudantil e levar o tema ambiental para os debates
72. Conversar com os líderes da minha cidade sobre sustentabilidade
73. Ajudar a escola a economizar água e energia
74. Incentivar meus colegas a separarem o lixo
75. Usar menos plástico e inspirar outras pessoas a fazer o mesmo
76. Criar murais e exposições sobre o meio ambiente
77. Fazer parte de um grupo ambiental da minha região
78. Produzir vídeos e conteúdos para redes sociais sobre sustentabilidade
79. Transformar ideias em ações concretas na escola

80. Levar o tema da justiça climática para os debates estudantis
81. Ensinar que cuidar do meio ambiente é um ato de amor
82. Participar mais da vida da comunidade com ações positivas
83. Continuar estudando sobre o clima e a natureza
84. Falar com gestores públicos sobre o que aprendi na conferência
85. Criar uma horta comunitária na escola
86. Incentivar o consumo consciente
87. Participar de feiras e eventos ambientais
88. Reunir jovens para pensar soluções locais para o clima
89. Escrever sobre o meio ambiente e publicar no jornal da escola
90. Aprender a fazer compostagem e ensinar outras pessoas
91. Diminuir o desperdício de alimentos
92. Apoiar projetos sociais e ambientais já existentes
93. Incentivar os amigos a cuidarem dos animais e da biodiversidade
94. Criar um projeto de reflorestamento local
95. Mobilizar minha turma para reduzir o uso de copos e garrafas plásticas
96. Conversar com professores sobre novas ideias de sustentabilidade
97. Participar de coletivos ambientais da minha cidade
98. Defender o direito de todos a um meio ambiente saudável
99. Falar sobre meio ambiente com empatia e esperança
100. Criar uma rede de jovens pelo clima
101. Promover palestras e rodas de conversa sobre sustentabilidade
102. Ajudar a escola a ser mais verde e inclusiva
103. Escrever cartas e mensagens para inspirar outras escolas
104. Levar o tema ambiental para os espaços culturais e artísticos
105. Apoiar movimentos que defendem a Amazônia
106. Valorizar as culturas locais e seus saberes sobre a natureza
107. Mostrar que pequenas ações podem gerar grandes transformações
108. Fazer voluntariado em projetos ambientais
109. Transformar o cuidado com o planeta em um hábito diário
110. Trabalhar para que minha comunidade tenha mais áreas verdes
111. Continuar participando de conferências e eventos ambientais
112. Usar a arte e a música para inspirar o cuidado com a Terra
113. Ensinar que o meio ambiente é de todos e para todos
114. Construir um futuro sustentável com união e empatia
115. Ser uma voz ativa na luta pelo clima e pela justiça social
116. Inspirar mais jovens a acreditarem que podem mudar o mundo
117. Lutar por mais políticas públicas ambientais
118. Incentivar escolas a adotarem práticas sustentáveis
119. Participar de campanhas sobre economia de energia
120. Conversar com minha comunidade sobre consumo responsável
121. Ajudar na limpeza de rios, lagos e praias
122. Valorizar os agricultores locais e a produção sustentável
123. Apoiar projetos que unem meio ambiente e arte
124. Criar um grupo de estudos sobre mudanças climáticas
125. Defender a importância da educação ambiental nas escolas
126. Falar sobre clima com minha família e amigos
127. Praticar o reuso de materiais e objetos
128. Plantar esperança e colher consciência
129. Acreditar que cada gesto conta
130. Nunca desistir de cuidar do planeta, porque ele é nossa casa

ANEXO 3 - Relatório da Escuta do BEG na VI CNIJMA

BALANÇO ÉTICO GLOBAL (BEG) COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

VI CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL
PELO MEIO AMBIENTE - CNIJMA

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PRESIDENTE
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

VICE-PRESIDENTE
GERALDO JOSÉ RODRIGUES ALCKMIN FILHO

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
MINISTRA
MARINA SILVA

SECRETARIA EXECUTIVA
SECRETÁRIO EXECUTIVO
JOÃO PAULO RIBEIRO CAPOBIANCO

SECRETÁRIA EXECUTIVA ADJUNTA
ANNA FLÁVIA DE SENNA FRANCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA
DIRETOR
MARCOS SORRENTINO

COORDENAÇÃO GERAL DE CIDADANIA, ENRAIZAMENTO E ARTICULAÇÃO
COORDENADORA-GERAL
ISIS AKEMI MORIMOTO

MINISTÉRIO EDUCAÇÃO
MINISTRO
CAMILO SANTANA

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS ADULTOS,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO - SECADI**
SECRETÁRIA
ZARA FIGUEIREDO

DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA - DIPECEI
DIRETORA
MARIA DO SOCORRO SILVA

**COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A DIVERSIDADE
E SUSTENTABILIDADE - CGAMS**
COORDENADORA-GERAL
VIVIANE VAZZI PEDRO





Com **Educação e**
Justiça Climática





Organização

Isis Akemi Morimoto Tochi Oliveira
Neusa Helena Rocha Barbosa

Equipe Técnica

Ana Júlia Camargo
André Poletto
Fernanda Santana Oliveira
Indira Arruda Castellanos
Larissa Malty
Mariana Higa
Naiara Moreira Campos
Neusa Helena Rocha Barbosa
Victoria Carvalho Castanho

Mobilizadores

Ângelo Moreira Daré Miranda
Fernanda Rodrigues Machado Farias
José Janielson da Silva Sousa
Silvana Neuza Pereira Canário
Silvani Honorato Barbosa

Projeto gráfico e diagramação

Larissa Malty

Fotografias Miolo

Arquivo DEA (VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente - CNIJMA e Conferências Estaduais)

Dados internacionais para Catalogação na Publicação - CIP

© 2025 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMA Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original: [http:// www.mma.gov.br/publicacoes-mma](http://www.mma.gov.br/publicacoes-mma)

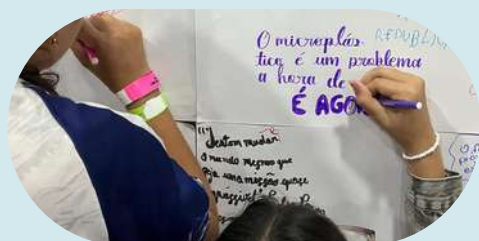


02

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma síntese dos diálogos autogestionados relacionados ao Balanço Ético Global com Crianças e Adolescentes, realizados no âmbito da VI Conferência Nacional Infantojuvenil de Meio Ambiente - CNIJMA.

As escutas que tratam este documento, contaram com o apoio dos ministérios responsáveis pela realização da Conferência, quais sejam, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA, Ministério da Educação - MEC e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, além dos governos subnacionais que contribuíram com as atividades nos territórios.



“Meu pedido é para acabar com as guerras, porque se querem diminuir a poluição então por que fazem guerra? Se vão fazer uma reunião sobre mudanças climáticas que coloquem em prática todas as ideias boas porque só falar não vai resolver nada e a humanidade vai acabar.”

03

CONFERÊNCIA NACIONAL

A VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) realizada em 2025, é um processo formativo que promove estudos de temas socioambientais nas escolas do Ensino Fundamental II, junto a meninos e meninas de 11 a 14 anos. Essa edição apresentou como tema inspirador “Vamos transformar o Brasil com Educação e Justiça Climática”, e constituiu-se como uma significativa experiência de educação ambiental, alinhando-se à Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012) e ao Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, lançado na Rio-92. Ela promoveu uma série de eventos, oficinas e diálogos em suas diversas etapas locais, estaduais, regionais e nacional.

Este processo envolveu 2.270.227 pessoas e mobilizou 8.732 escolas de todo o Brasil.



04

CONFERÊNCIAS ESTADUAIS

Durante as etapas estaduais, os estados e o Distrito Federal foram convidados a promover escutas relacionadas ao Balanço Ético Global - BEG. A Comissão Executiva Nacional da VI CNIJMA preparou um documento adaptando o Guia de Diálogos Autogestionados do BEG ([Balanço Ético Global: um chamado ético e urgente](https://drive.google.com/file/d/1-Z5QSPM_2PaZfkqBQ-k1fsQ6ZZuOlBhm/view)), com orientações e modificações das perguntas sugeridas pela Presidência da COP, visando ter uma escuta apropriada para a faixa etária de crianças e jovens de 11 a 14 anos (https://drive.google.com/file/d/1-Z5QSPM_2PaZfkqBQ-k1fsQ6ZZuOlBhm/view).

A preocupação era de não gerar ou ampliar a ansiedade climática já exponents na sociedade, e sim, promover uma abordagem sensível e voltada à potência de ação individual e coletiva das juventudes participantes da Conferência.

Vale destacar que esta iniciativa esteve sempre alinhada com a 3ª Jornada de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (<https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/secex/dea/3a-jornada-de-educacao-ambiental>), promovida pelo Departamento de Educação Ambiental e Cidadania do MMA e pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, que em articulação com o Grupo de Trabalho do BEG dentro do MMA, também trabalhou em um documento adaptando as perguntas do BEG para um público mais amplo, de 11 a 17 anos, contando com a participação de outras instituições com renomada atuação junto a crianças e adolescentes, tais como, Unicef, Instituto Alana, Plant for The Planet, Visão Mundial, Viração, Instituto Árvores Vivas e Hub Allma.

O Guia Adaptado do BEG com Crianças e Adolescentes pode ser acessado em <https://drive.google.com/file/d/1HoP6uBYm5KDeoyJ6MAGmoq78ML3iPXQU/view?usp=sharing>, e os resultados das escutas promovidas por estes parceiros foram apresentados durante a COP30.

05

ROTEIRO SUGERIDO

O Guia do BEG especialmente adaptado para a VI CNIJMA, apresentou como sugestão de roteiro a ser seguido pelos facilitadores durante as etapas estaduais da Conferência:

1. Comece com uma **conversa simples**
2. Conecte com o **território e a vida real**
3. Mostre que eles já **fazem parte desse processo**
4. Indique que este é um **diálogo** do Balanço Ético Global
5. Exponha as **5 Perguntas orientadoras**
6. Abra espaço para o envio de **recados às lideranças**

COLHEITAS

A partir das atividades realizadas com crianças e jovens do Brasil foi possível a coleta de dados quali-quantitativos e uma análise do discurso coletivo referente a cada tema trabalhado.

7. **Alguns Números**
8. **Registro dos Diálogos por temas:**
 - **Combate à Desinformação**
 - **Modelo de Produção e Consumo**
 - **Fontes de Energia Mais Limpas**
 - **Práticas Ancestrais e Culturais a serem compartilhadas**
 - **Mobilização e Engajamento de mais pessoas**
9. **Em Belém na COP30**
10. **Conclusão**

06

1. CONVERSA SIMPLES

“Comemoração pela boa colheita do ano e homenagens para os agricultores.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

Comece com uma conversa simples, por exemplo: *Vocês já ouviram falar na COP30? ou Sabem o que é a Conferência das Partes sobre a mudança do clima?*

Deixe que eles compartilhem o que sabem.

Logo após, explique que a COP é um grande encontro entre representantes de vários países do mundo, que se reúnem todo ano para fazer acordos a fim de definirem metas para manutenção da vida no planeta.



2. TERRITÓRIO E VIDA REAL



“A nossa cultura protege a natureza por causa da nossa religião, na nossa religião nós acreditamos que a natureza fala e ajuda.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

Conecte com o território e a vida real, contextualizando: *Em 2025, esse encontro vai acontecer aqui no Brasil, bem no meio da Amazônia, em Belém do Pará. Vai ser um momento muito importante para escutar todos que sentem na pele as mudanças do clima.*

Use exemplos do cotidiano:

Você já vivenciou algum evento climático que afetou sua escola, família ou comunidade, como por exemplo ondas de calor/ queimadas / frio e chuvas intensas / enchentes / deslizamentos?

Explique que tudo isso faz parte de um desequilíbrio socioambiental e que a COP foi criada para enfrentar esses desafios.

08

3. FAZENDO PARTE DESSE PROCESSO



“Talvez você nunca tenha ido a uma COP... mas só de estar aqui hoje, trocando ideias, elaborando projetos para cuidar do seu território, sonhando com um mundo melhor, você já está contribuindo com esse movimento.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

Explique que:

- A VI CNIJMA é um ponto de parada da Jornada de Educação Ambiental rumo à COP30;
- O resultado da Conferência pode ser apresentado e inspirar outras comunidades escolares para agir em seus territórios;
- Delegados(as) estão sendo chamados(as) a participarem com o que têm de mais bonito: sua expressão, coragem, criatividade e ação.

4. DIÁLOGOS

“Quando você participa de um diálogo, está ajudando o mundo a pensar junto!”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

Mostre que cada conversa, mesmo que pequena, faz parte de um mutirão global, ou seja, um grande esforço coletivo de pessoas do mundo inteiro. Essas ideias e reflexões ajudam a tornar a COP30 mais próxima da realidade dos seres vivos e mais aberta a diferentes opiniões e jeitos de ver o mundo.

Para realizar os diálogos, é necessário que respondam ao menos uma das perguntas orientadoras do BEG. Essa resposta pode ser registrada de diversas formas e linguagens, o importante é que todos reflitam sobre o que foi feito até aqui e o que ainda pode ser realizado.



10

5. PERGUNTAS ORIENTADORAS ADAPTADAS

i. Quais os impactos do descarte de resíduos sólidos no meio ambiente e o que isso está relacionado ao aquecimento global? Considerando isto, indique algumas alternativas sustentáveis de consumo alinhadas à Missão 1.5°C[1]

ii. Por que tantas vezes negamos ou ignoramos o que a ciência e os saberes tradicionais dizem sobre a crise climática, e compartilhamos ou acreditamos em informações falsas, mesmo sabendo que vidas estão em risco?

iii. Os países mais ricos são os que mais usam combustíveis fósseis, como por exemplo, petróleo e carvão que são os grandes vilões do aquecimento global. As consequências dessa ação afetam os países que menos poluem e são mais vulneráveis. Se você pudesse encontrar com representantes desses países ricos, que sugestões você daria para mudar essa situação?

iv. Que tradições, histórias e práticas (culturais ou espirituais) da sua família e comunidade nos ensinam a viver em maior equilíbrio com a natureza?

v. Como podemos mobilizar mais pessoas, lideranças, empresas e países para apoiar mudanças justas e éticas no combate à crise climática? Que ideias e valores poderiam nos inspirar nessa missão?

[1] É um acordo entre os países do mundo todo para cuidar da Terra e evitar que ela fique quente demais. Essa missão pede que a gente: Use mais energia limpa, como do sol, do vento e da água; Plante mais árvores; Cuide da água, da floresta, dos animais e das pessoas; Ande mais de bicicleta, consuma menos, recicle mais; Escute os povos da floresta, as crianças, os cientistas e os mais velhos



6. RECADOS ÀS LIDERANÇAS

“Queria pedir para todas as autoridades da COP30 conhecerem, sentirem e olharem nossa paisagem como nós sentimos e vivemos.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

Além da sugestão de diálogos sobre as perguntas do Balanço Ético Global, as crianças e adolescentes, foram convidados a mandar recados às lideranças mundiais participantes da COP30, preenchendo murais afixados nos eventos, fazendo desenhos, poesias, gravando repentes, vídeos, dentre outras formas de expressão.

O que foi compartilhado pelos jovens foi recebido pelo grupo que organiza o Balanço Ético Global. Assim, a voz dos participantes foi a base para esta publicação e possibilitou uma análise aprofundada de seus anseios, desejos e sugestões que irão ajudar a construir propostas mais justas, diversas e sensíveis para cuidar melhor do planeta.



7. ALGUNS NÚMEROS

Com satisfação, compartilhamos aqui alguns destes registros, como uma **amostragem** do processo de escuta que percorreu diferentes territórios e incluiu a diversidade de crianças e adolescentes, com vagas afirmativas para indígenas, quilombolas, portadores de deficiência, surdos e representantes de escolas rurais.

Durante as etapas estaduais e distrital da VI CNIJMA, ocorridas em sua maioria nos meses de agosto e setembro de 2025, coletou-se diversas contribuições que foram transcritas e fotografadas pelas equipes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, além dos técnicos e colaboradores dos diferentes territórios envolvidos.

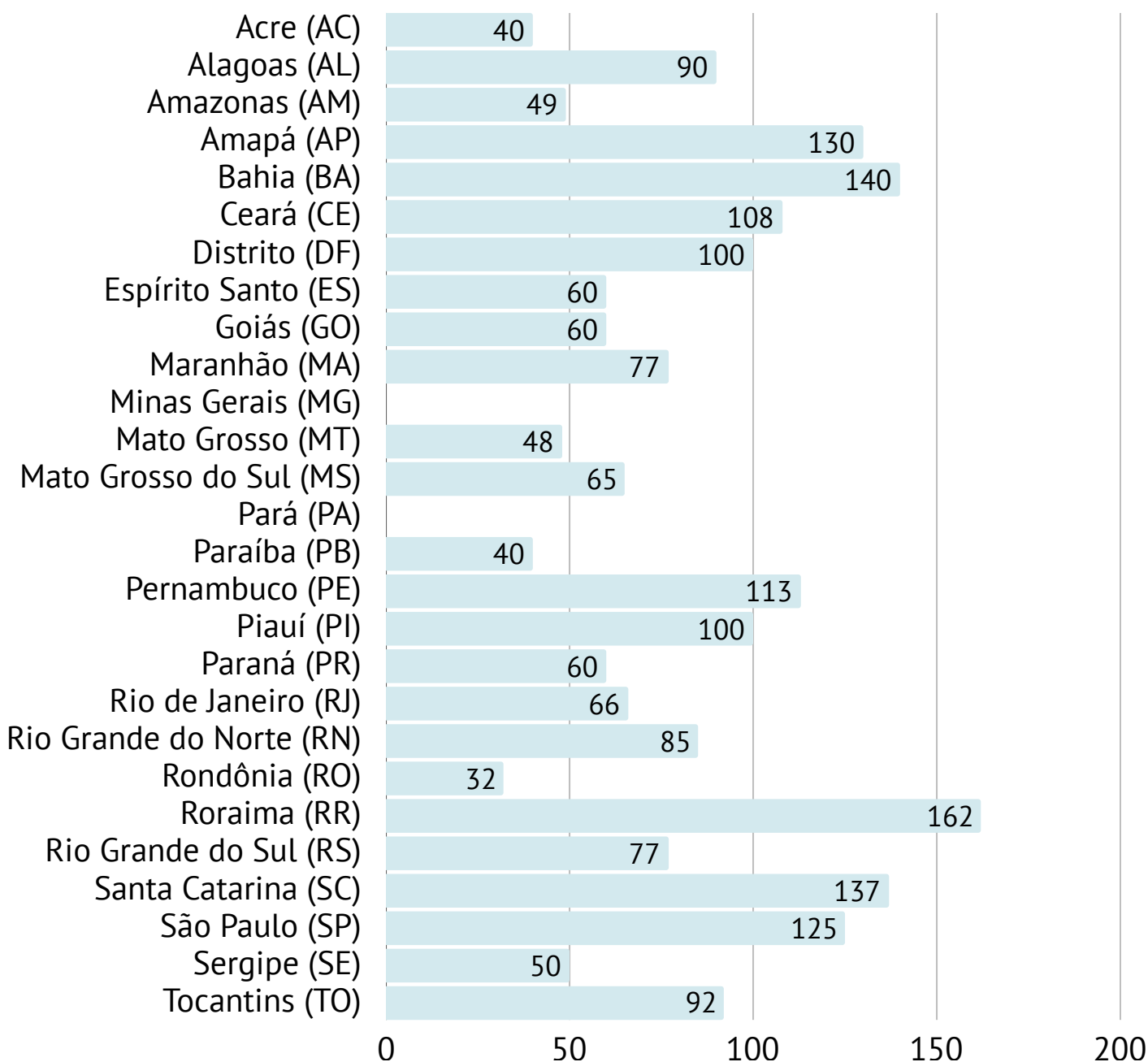
Todos os estados brasileiros e o Distrito Federal estiveram presentes na Etapa Nacional da VI CNIJMA, ocorrida em Luziânia/GO/Brasil, no período de 06 a 10/10/2025, e contribuíram para a construção do Painel intitulado “O que você quer dizer para as lideranças globais na COP30”.



13

Na tabela a seguir, encontra-se a lista das localidades e o detalhamento sobre a quantidade de estudantes que participaram mais ativamente nas oficinas e diálogos do BEG.

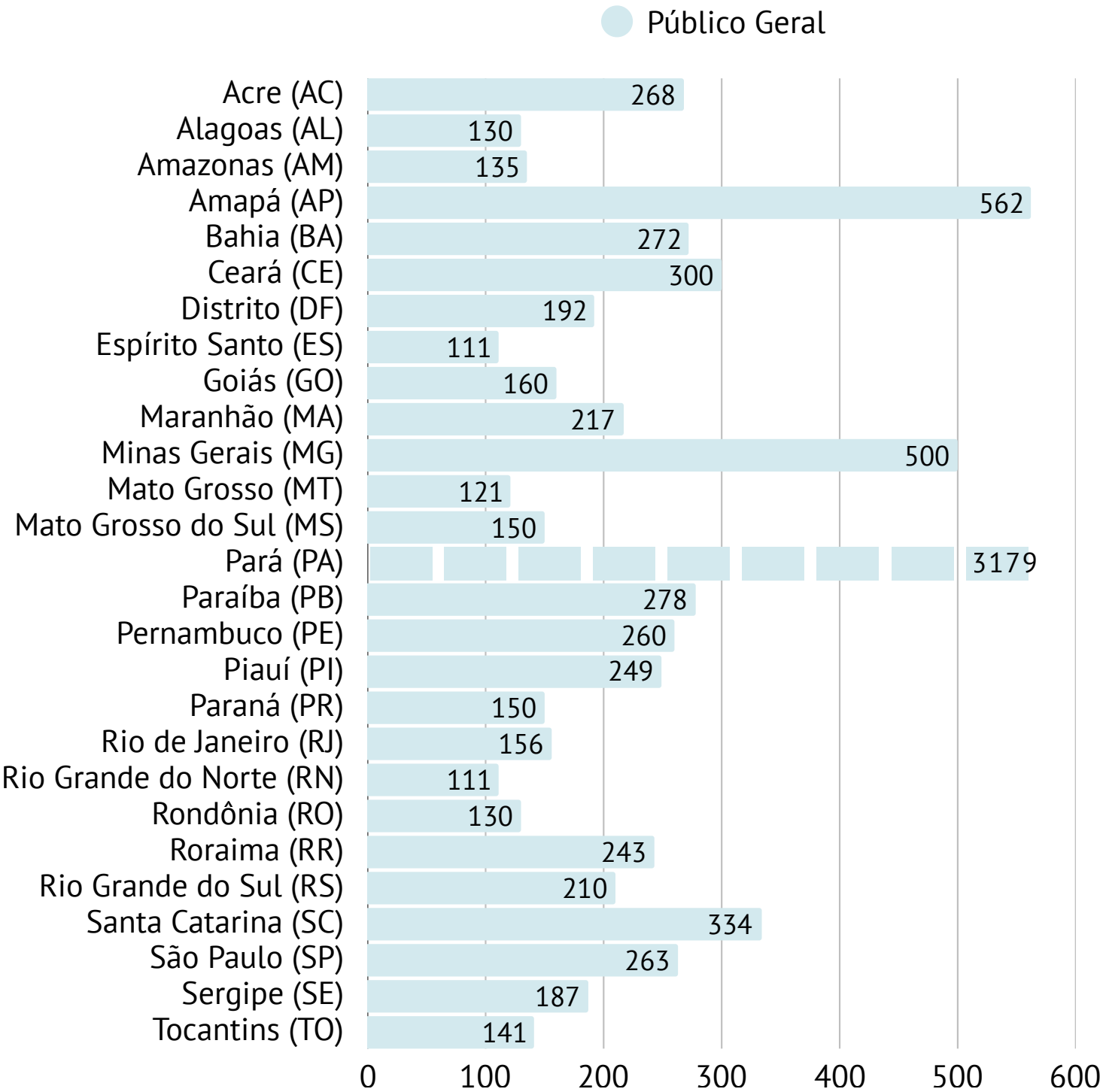
● Estudantes ouvidos



* Obs: Os Estados de Minas Gerais, Pará e Sergipe não conseguiram realizar escutas específicas do BEG, porém, também contribuíram com a coleta de depoimentos e recados para as lideranças globais.

14

Na tabela a seguir, encontra-se a lista das localidades e o número de participantes (público geral) de cada evento, que puderam adicionar contribuições nos painéis instalados para coleta de respostas às perguntas do BEG de forma livre e anônima.



8. REGISTRO DOS DIÁLOGOS

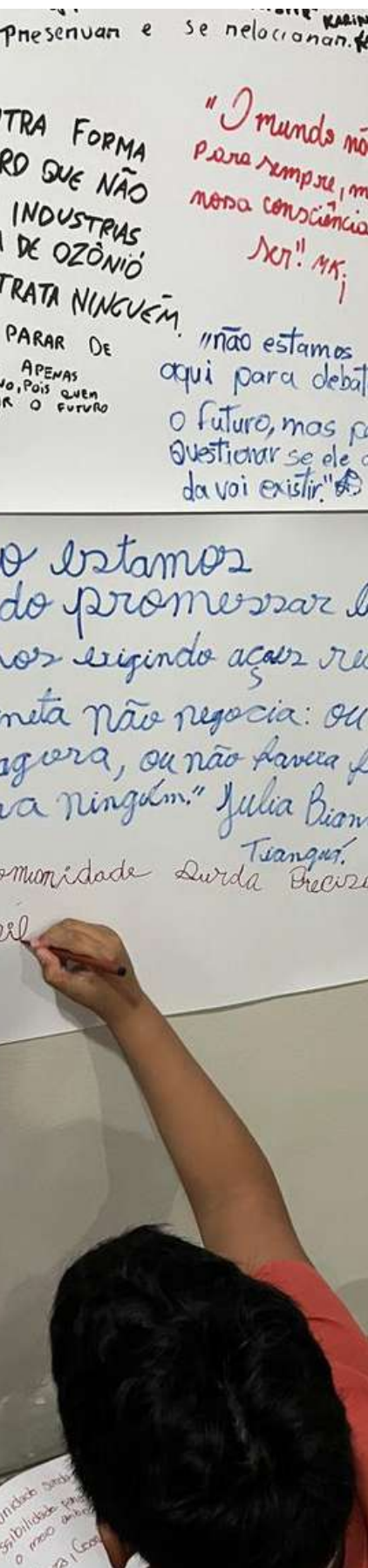
As contribuições, provenientes dos diálogos e colheitas sobre o Balanço Ético Global realizados, foram selecionadas pela equipe do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania - DEA/MMA e organizadas de acordo com as temáticas relacionadas às perguntas originais do BEG, visando expor uma amostragem da riqueza e relevância destas colaborações.

Com o objetivo de avaliar os depoimentos coletados ao longo desta jornada optamos por aplicar a metodologia da Análise Crítica do Discurso[2], objetivando identificar como os discursos e narrativas construídos coletivamente colaboram com a dinâmica de predominância, ideologia e relação de poder na sociedade, fortalecendo assim a organização social e possibilitando, ao longo deste processo, a educação ambiental.

Os depoimentos foram analisados a partir do bloco de respostas às perguntas orientadoras, permitindo uma apresentação acessível dos resultados. A partir desta análise, foi possível identificar, de forma transdisciplinar, a estrutura do discurso das crianças e adolescentes participantes do BEG na VI CNIJMA.



[2] Uma abordagem transdisciplinar que estuda a linguagem como uma prática social, analisa a influência das relações de poder sobre o conteúdo e a estrutura dos textos.



COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Pergunta original do BEG:

Por que tantas vezes negamos ou ignoramos o que a ciência e os saberes tradicionais dizem sobre a crise climática, e compartilhamos ou compactuamos com a desinformação, mesmo sabendo que vidas estão em risco?

Pergunta adaptada:

Por que tantas vezes negamos ou ignoramos o que a ciência e os saberes tradicionais dizem sobre a crise climática, e compartilhamos ou acreditamos em informações falsas, mesmo sabendo que vidas estão em risco?

“Por estarmos cegos e deixarmos a nossa ganância e obsessão pelo poder vencer acreditamos em notícias falsas e compartilhamos sem ver.”

"É mais fácil negligenciarmos o problema do que realmente enfrentá-los. Acreditar no que mais nos agrada e nos fazer fugir da realidade."

"As pessoas precisam de uma fonte confiável de informações para tirar suas dúvidas."

"Não olhamos muito para pesquisas científicas e sim para o que aparece nas redes sociais e isso faz com que acreditemos mais em vídeos de fácil acesso do que em pesquisas com textos alongados."

"Vivemos em bolhas onde é difícil sair da zona de conforto para se sensibilizar e reagir a algo que não somos nós que estamos passando."

"Existem muitas informações falsas nas redes que muitas pessoas, por não terem conhecimento na área, acabam acreditando. Muitas pessoas preferem acreditar na mentira por terem medo da verdade."

Muitas pessoas não têm acesso a informação de qualidade ou não entendem a gravidade do problema. Além disso, existe a influência de interesse econômico e político que esconde a crise climática para manter lucro e poder."



18

Por que não cooperar? Por que não engolir o orgulho e o egoísmo ajudando na preservação do meio ambiente? Pra quê tanto egoísmo? Afinal não somos todos humanos convivendo no mesmo planeta?

"Mesmo sabendo que é nossa culpa, por não cuidarmos do planeta como deveríamos, acabamos acreditando nas nossas próprias mentiras para nos consolarmos e acabamos sendo egoístas por influência das mídias."

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE



PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

- **INFORMAÇÃO / DESINFORMAÇÃO / FALSAS**

A maior parte das menções indicam a informação falsa como tema central da desinformação.

- **PESSOAS**

Houve um grande número de menções referentes ao ator que recebe e processa a informação.

- **ACREDITAM / MENTIRA / VERDADE**

Houve também um grande número de menções relativas ao processo de crença na informação repassada.

- **SABERES TRADICIONAIS / TRADIÇÕES**

As menções relativas aos conhecimentos tradicionais apareceram com frequência, demonstrando a relação do que é apresentado cotidianamente em seus territórios com a crença nas informações veiculadas.

- **CIENTÍFICAS / CIÊNCIA / PESQUISAS**

As menções referentes à fonte de dados confiável relacionam-se ao acesso a resultados confiáveis de investigações científicas que possam gerar maior segurança quanto aos discursos apresentados.

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

Estes termos aparecem com destaque e dizem respeito aos Fatores Psicológicos e Barreiras comportamentais para agir

- **BOLHAS / ZONA DE CONFORTO / DIFICULDADE**
- **MEDO / EGOÍSMO / GANÂNCIA**
- **REGRAS / ALERTAS / GRAVIDADE**
- **MEIO AMBIENTE / CRISE CLIMÁTICA**
- **REDES SOCIAIS / MÍDIAS / INTERNET**

20

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Os termos a seguir aparecem com menor frequência, mas podem sugerir as **causas** que levam à desinformação.

- **PODER / LUCRO / INTERESSE ECONÔMICO**

Também com frequência foram utilizados termos que podem sugerir **motivações** relativas ao enfrentamento à desinformação e aos diferentes grupos sociais.

- **CULPA / MEMÓRIA / JUSTIÇA**
- **CUIDADO / RESPEITO / CONSERVAÇÃO**
- **JUVENS / ANTIGAMENTE / GERAÇÕES**

Este conjunto de depoimentos enfatiza a "**Disputa de Narrativas**". Infere-se a existência de uma crise no que deve ser aceito como verdade, nas soluções possíveis e nas barreiras para o alcance de informações confiáveis:

- **Crise da Crença:** O grande problema é a DESINFORMAÇÃO e o fato de as PESSOAS preferirem acreditar na MENTIRA que lhes agrada, sugerindo medo da VERDADE.
- **O Antídoto:** A solução apontada é unir o CONHECIMENTO CIENTÍFICO com os SABERES TRADICIONAIS para combater o que é repassado sem fontes confiáveis - principalmente nas REDES SOCIAIS.
- **Barreira Psicológica:** A ação é bloqueada pelo EGOÍSMO e por viver em BOLHAS, onde a dificuldade do outro não é sentida com a mesma intensidade.



MODELO DE PRODUÇÃO E CONSUMO

Pergunta original do BEG:

Por que continuamos com modelos de produção e consumo que prejudicam os mais vulneráveis e não estão alinhados à Missão 1.5°C?

Pergunta adaptada:

Quais os impactos do descarte de resíduos sólidos no meio ambiente e o que isso está relacionado ao aquecimento global? Visto isso, indique algumas alternativas sustentáveis de consumo alinhadas à Missão 1.5°C.

“Eu luto pelas folhas verdes, pela brisa, pelo vasto azul do céu, pela água que restou, com os sonhos nós mudamos o mundo e com determinação mudamos nossa história!”

“Somos incapazes de entender a dificuldade do outro se aquilo não nos afeta”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

"Infelizmente isso acontece porque o mundo é movido por dinheiro e bens."

"Precisamos mudar o sistema econômico. É impossível existir capitalismo sustentável."

"Nem todos passam pelas mesmas situações. Só vou sentir a sua necessidade quando eu estiver na sua pele, só vou agir por você quando eu sentir a sua perda. Onde está a empatia? Onde está a humanidade? Se destruímos o pouco que nos resta, o que irá sobrar?"

"O capitalismo produz, em mentes vulneráveis, a ideia de que o meio ambiente é menos importante que o dinheiro, reduzindo a visibilidade de índices científicos sobre o aumento do calor na terra."



24

“Aceitar esse modelo de consumo como verdade significa reconhecer que nosso modo de vida está destruindo o planeta.”

“O mundo das pessoas é vazio de valores. Os influencers digitais, que manipulam tantas pessoas a comprarem produtos que não precisam, deveriam trabalhar com problemas mais sérios.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE



25

PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Os termos a seguir foram os mais citados entre os depoimentos, demonstrando o alvo principal da crítica e a direta relação feita entre o sistema econômico e o modelo de produção.

- **CAPITALISMO / SISTEMA ECONÔMICO**
- **DINHEIRO / BENS / LUCRO**
- **CONSUMO / COMPRAR / PRODUTOS**

Estes termos formam citados com o maior número de menções, mostrando que a associação entre este modelo está diretamente relacionada ao sistema econômico que se baseia na propriedade privada dos meios de produção onde o principal objetivo é o lucro e acúmulo de capital.

- **MUNDO / PLANETA**
- **PESSOAS / HUMANIDADE**

Com o mesmo destaque foram feitas menções sobre o ambiente coletivo e o próprio ser humano, mostrando a direta relação entre o sistema econômico e a gestão socioambiental.

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

Estes termos aparecem em segundo lugar como destaque e identificam como valores: a vontade de mudança, o questionamento aos valores sociais e as ações necessárias para a mudança.

- **VALORES / VAZIO / EMPATIA**
- **MUDAR / MUDANÇAS**
- **MEIO AMBIENTE / NATUREZA**
- **AÇÕES / AGIR**

26

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Estes termos aparecem como questões específicas destacando o foco na desigualdade de sentimentos e críticas específicas associadas ao tema abordado na primeira pergunta orientadora.

- **VULNERÁVEIS / PERDA / NECESSIDADE**

A utilização dos termos expõe o foco na desigualdade social provocada pelo atual modelo de consumo e suas consequências nas diferentes camadas sociais.

- **INFLUENCERS DIGITAIS**
- **CIENTÍFICOS**

Estes termos são utilizados em menor frequência mas podem demonstrar a co-relação do atual modelo de produção e consumo com o tema anterior que acarreta a desinformação.



CONCLUSÃO TEMÁTICA



Os tópicos principais são a crítica ao **Capitalismo/Consumo**, a falta de **Empatia/Valores** e o foco na necessidade de **Ação** como fator importante na mudança do comportamento das pessoas diante do atual **Modelo de Produção e Consumo**.

Os depoimentos indicam que a base da crise social é o modelo econômico e como **mensagem central** os jovens e crianças destacam em seus depoimentos que o lucro não deve valer mais que a vida e questionam o capitalismo insustentável, lembrando que já existentes soluções como energias limpas. Os *influencers* digitais são convocados a usar seu poder para trabalhar com "problemas mais sérios."

As crianças e jovens relacionam a crise ambiental com a **crise de valores**. A destruição é vista como uma consequência direta do **consumismo** e da **falta de empatia** com as comunidades mais afetada pela "destruição do planeta".



FONTES DE ENERGIA MAIS LIMPAS

Pergunta original do BEG:

O que podemos fazer para garantir que os países ricos, grandes produtores e consumidores de combustíveis fósseis, acelerem suas transições e contribuam com o financiamento dessas medidas nos países mais vulneráveis?

Pergunta adaptada:

Os países mais ricos são os que mais usam combustíveis fósseis, como por exemplo petróleo e carvão, que são os grandes vilões do aquecimento global. As consequências dessa ação afetam os países que menos poluem e são mais vulneráveis. Se você pudesse encontrar com representantes desses países ricos, que sugestões você daria para mudar essa situação?

“A cada dia que passa toneladas de lixo estão sendo descartadas de forma errada, é preciso entender que o lixo também pode ser energia e nós temos que ter consciência disso. O nosso mundo pede ajuda!”



"Quem menos se importa com as condições climáticas são os ricos pois são os menos prejudicados, enquanto os mais prejudicados são aqueles que mal tem condições para viver, isso só mudará quando todos sentirem na pele."

"Os países mais ricos deveriam investir mais em energias limpas como solar e eólicas e se ajudassem financeiramente os países mais pobres a se protegerem dos efeitos das mudanças climáticas, o planeta estaria mais limpo."

"Geralmente quem mais se prejudica com a mudança climática e escassez dos recursos são comunidades minoritárias, mas os causadores desses impactos ambientais são quase sempre as pessoas de maiores condições financeiras. Essas pessoas têm condições de se defender diante dessa injustiça ambiental, por isso elas poluem mais e ignoram os avisos científicos."

30

“Eu sugiro coisas mais coletivas, como por exemplo a providência de ônibus ou outros transportes de porte grande que possam carregar mais gente de forma pública e confiável para atrair a população. Assim os gases produzidos no dia a dia iriam diminuir.”

“Que se conscientizem em relação a liberação de emissão dos gases de efeito estufa e que possam reduzir o consumo de combustível fóssil e utilizar energias renováveis.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE



31



PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Estes termos demonstram os temas centrais: a solução energética e o problema social.

- **ENERGIA / RENOVÁVEIS / LIMPAS / SOLAR / EÓLICAS**

A grande frequência destes termos demonstra a associação feita pelos adolescentes entre as fontes de energia mais limpas, como a solar e a eólica, e as soluções para as questões ambientais. Nota-se que termos relacionados à energia gerada por hidroelétricas não à referem como energia limpa.

- **PAÍSES RICOS / PESSOAS RICAS / CONDIÇÕES**

Os termos referidos demonstram a associação entre as fontes de energias mais limpas com o poder econômico e as condições em “países ricos”. Estas referências, por estarem entre as palavras com maior frequência, inferem a intrínseca relação entre o poder aquisitivo e a possibilidade do uso de energias limpas.

- **GASES / EMISSÃO / POLUEM**
- **CLIMÁTICAS / MUDANÇA / EFEITOS**

Nota-se a associação direta dos termos “alterações climáticas”, “emissão de gases de efeito estufa” e “poluição” como consequências do uso de fontes energéticas menos limpas.

32

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

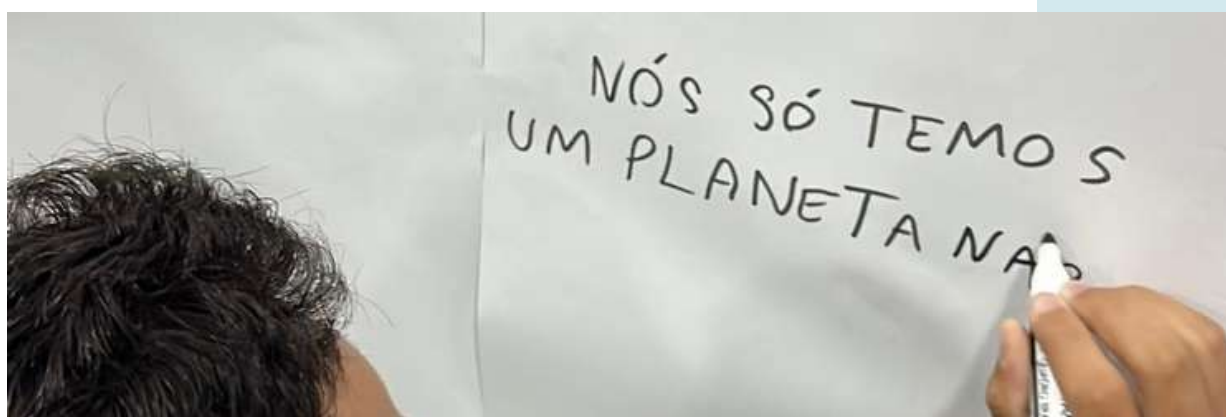
Os termos a seguir aparecem com médio destaque, definindo os principais problemas e as ações necessárias para suas soluções. Estas referências também indicam a parte da população que mais sofre, evidenciando a **injustiça ambiental**, a necessidade de suporte social e financeiro e mencionando propostas específicas de mobilidade.

- LIXO / DESCARTADO / CONSUMO
- INJUSTIÇA / PREJUDICADOS
- AJUDA / INVESTIR / FINANCEIRAMENTE
- TRANSPORTE / ÔNIBUS / COLETIVAS
- POBRES / MINORITÁRIAS / COMUNIDADES

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Com menor frequência foram feitas menções sobre os combustíveis fósseis como fonte energética e uma clara associação entre a necessária conscientização sobre o uso destas energias e a vida no planeta, demonstrando a percepção do efeito das ações locais no ambiente global.

- COMBUSTÍVEL FÓSSIL
- CONSCIENTIZEM/CONSCIENTIZAÇÃO
- MUNDO / PLANETA



CONCLUSÃO TEMÁTICA



O foco principal que pode ser observado é a **cobrança por mudança de fontes de energia** e a **redução da poluição**, reforçando a ligação entre a **crise climática**, a **responsabilidade econômica** e a **justiça social**, focando em soluções energéticas, de transporte e na desigualdade dos impactos.

Os países mais ricos são identificados pelos jovens como os principais causadores dos impactos ambientais causados pela emissão de gases de efeito estufa e devem ajudar financeiramente os países mais pobres a se protegerem dos efeitos das mudanças climáticas.

Verifica-se o apelo à conscientização sobre a **redução do consumo de combustíveis fósseis**, a utilização de **energias renováveis** e a necessidade de entender que o **lixo** não deve ser descartado de forma errada, pois pode ser aproveitado como energia.



PRÁTICAS ANCESTRAIS E CULTURAIS A SEREM COMPARTILHADAS

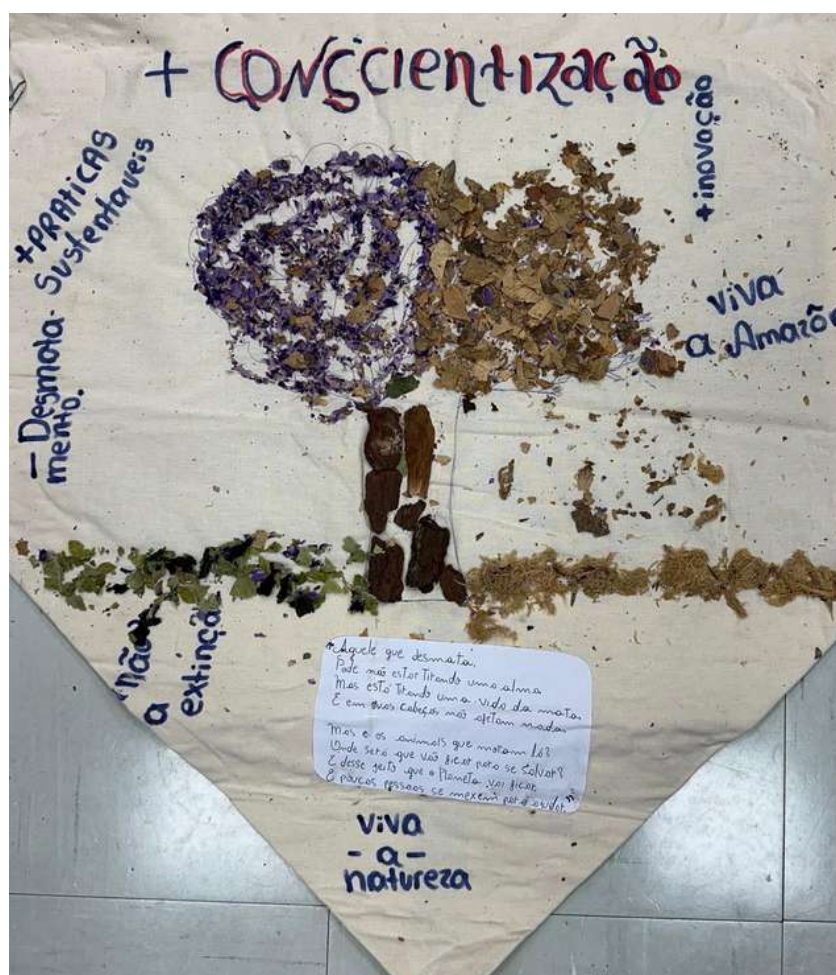
Pergunta original do BEG:

Que tradições, histórias ou práticas (culturais, espiritual) da sua comunidade nos ensinam a viver em maior equilíbrio com a natureza?

Pergunta adaptada:

Que tradições, histórias e práticas (culturais ou espirituais) da sua família e comunidade nos ensinam a viver em maior equilíbrio com a natureza?

“Meus avós me falam que as paredes tem ouvidos e a mata tem olhos. Cuidar da natureza é cuidar da nossa própria sobrevivência, que a natureza é a mãe da mata e devemos respeitar a mãe natureza pois também é um dever cuidar do meio ambiente. A natureza chora e você escuta.”



"Na minha comunidade procuramos nos relacionar mais com a natureza através do cultivo de plantas: medicinais aromáticas e comestíveis. O que há de melhor do que consumir algo que você mesmo plantou, cuidou e colheu."

"Nós acreditamos em um Deus que na sua época era amigo dos animais e das plantas e hoje seguimos a mesma ideologia."

"É importante incentivar o protagonismo estudantil em ações de cuidado e respeito com a natureza e estimular a valorização dos saberes tradicionais na conservação ambiental, cuidar da natureza é um ato de justiça, memória e compromisso com as próximas gerações."

36

"Devemos pensar na Educação Ambiental não como trabalho e sim como um ato de acolhimento."

"Na nossa cultura nos ensinam sobre a importância de conhecer as plantas medicinais e sobre o uso sustentável dos recursos naturais para sobreviver junto à natureza."

"No meu povo nós tomamos uma medicina sagrada e tomamos banhos com ervas medicinais que minha avó prepara."

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE



37



“O ar que respiro é hoje ar de queimadas, a água que bebo hoje é contaminada, mas o que eu penso hoje é que se temos uma terra, é para cuidarmos dela.”

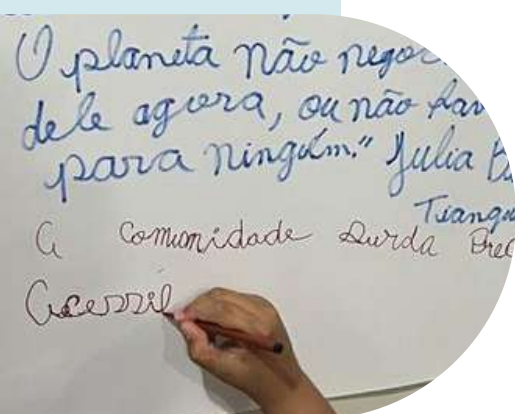
“Desde que eu nasci meus familiares me ensinaram a cuidar do planeta, eles me falaram que temos que cuidar da natureza para não antecipar sua destruição.”

“Uma das tradições que minha família tinha era de quando estávamos em alguma parte que havia natureza e víamos alguém querendo derrubar uma árvore, corríamos e abraçávamos em redor da árvore, não é mentira.”



“Na minha cidade o sustento de diversas pessoas vem da preservação da maré e de seus pescados, então preservá-los é um dever de todos.”

“Na minha família somos agricultores e nunca usamos agrotóxico em nossos plantios e nunca usaremos, nós preservamos a mata da caatinga e também fazemos a economia da água.”



“Todas as nações necessitam de espaço para se desenvolver, mas se o clima e os desastres naturais impedem isso, o desenvolvimento se torna inviável. Acredito que conservar o planeta em que vivemos é de extrema importância porque não existe uma segunda Terra. Se nós habitantes humanos desse imenso planeta não cuidarmos, ninguém vai cuidar.”

38

PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Estes termos de maior frequência demonstram a natureza como objeto de cuidado e fonte de aprendizado e foram associados à cultura e tradição.

- **NATUREZA / MEIO AMBIENTE**

Foram combinadas as menções "natureza", "meio ambiente", "mata", como espaço de práticas culturais, de aprendizado e partilha de conhecimento.

- **CUIDAR / PRESERVAÇÃO / RESPEITAR**

Os termos demonstram uma associação destes verbos com o ambiente natural, demonstrando práticas repassadas tradicionalmente.

- **CULTURA / TRADIÇÃO / FAMÍLIA / AVÓS**
- **PLANTAS / AGRICULTOR / CULTIVO**



39

**PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA**

Estes termos aparecem com destaque médio, definindo as Práticas e Crenças, e a visão de mundo das crianças e jovens, com menções diretas ou implícitas aos atos de “ensinar” e “falar”. Foram observadas as associações entre a preservação ambiental, o sustento e o uso dos recursos naturais, tendo sido observada a menção às “queimadas” como principal ameaça.

- **MEDICINAIS / ERVAS**
- **RELIGIÃO / DEUS / IDEOLOGIA**
- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**
- **SUSTENTO / ECONOMIA / SOBREVIVÊNCIA**
- **ÁGUA / AR / QUEIMADAS**

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Com menor frequência foram observados os seguintes termos que também constam do universo de termos associados às práticas ancestrais e culturais:

- **COLHEITA / PLANTIO**
- **AGROTÓXICO (NÃO USO)**
- **MARÉ / PESCADOS**
- **COMUNIDADE**

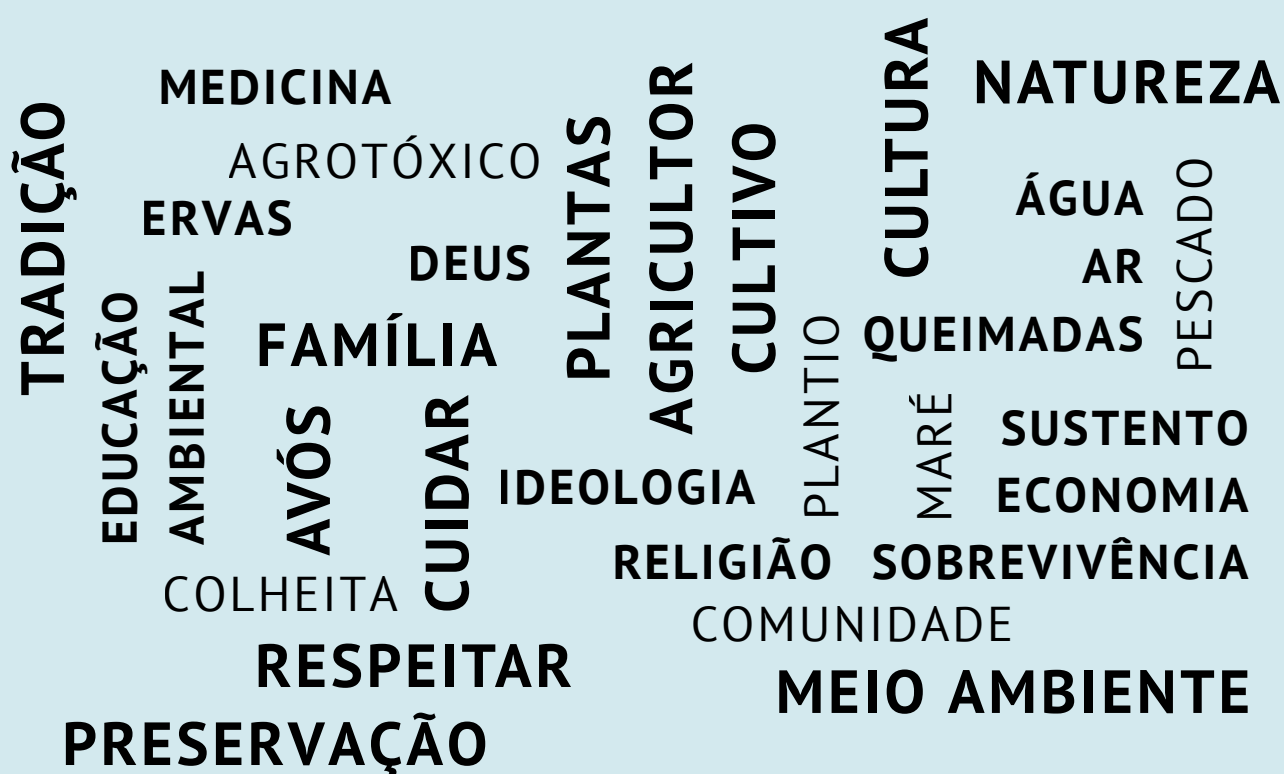
40

CONCLUSÃO TEMÁTICA

Os temas principais giram em torno da **conexão pessoal e cultural** com a **natureza**, destacando a importância das tradições e do respeito. O foco neste tema, diferentemente do tema anterior, é pela solução local, centrado na relação íntima, cultural e ancestral com a natureza e no modo de vida sustentável praticado por comunidades. Em contraste com as críticas sistêmicas, há um apelo à valorização das soluções tradicionais e pessoais.

A **mensagem central** é que a sustentabilidade é um **ato de acolhimento**, **tradição** e **sobrevivência** e que é preciso unir **ciência** com os **saberes tradicionais**, cuidando do planeta como um dever cultural e familiar.

Temos nestes discursos um manifesto cultural daqueles que veem a natureza como um ser dotado de sentimentos ("a natureza fala e ajuda", "a mata tem olhos", "a natureza chora") e um reconhecimento do papel da tradição familiar e cultural na proteção ambiental.



41



MOBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO DE MAIS PESSOAS

Pergunta original do BEG:

Considerando que precisamos garantir a diversidade no coletivo, como podemos mobilizar mais pessoas, lideranças, corporações, empresas e nações para apoiar mudanças justas e éticas no combate à crise climática? Que ideias e valores poderiam nos inspirar nessa missão?

Pergunta adaptada:

Como podemos mobilizar mais pessoas, lideranças, empresas e países para apoiar mudanças justas e éticas no combate à crise climática? Que ideias e valores poderiam nos inspirar nessa missão?

“As pessoas não se organizam porque preferem fechar os olhos para o que incomoda, fingindo que não veem o que está diante dos olhos, mas a terra precisa que a gente abra os olhos e a consciência para enxergar a verdade e agir e pelo menos tentar diminuir os impactos.”

"Educar e Conscientizar as pessoas sobre as mudanças climáticas e seus impactos, pode inspirar ações individuais e coletivas. Campanhas de educação climática e programação de formação podem ser eficazes nesse sentido."

"Todas as nações necessitam de espaço para se desenvolver, mas se o clima e os desastres naturais impedem isso, o desenvolvimento se torna inviável. Acredito que conservar o planeta em que vivemos é de extrema importância porque não existe uma segunda Terra."

"Defender que os países, comunidades e pessoas mais afetadas pela crise tenham apoio e voz nas decisões. Reconhecer que os impactos não são iguais para todos. Solidariedade global. Trabalhar juntos como humanidade para proteger a vida. Inclusão e participação social de jovens, indígenas, comunidades tradicionais, mulheres e outras vozes."



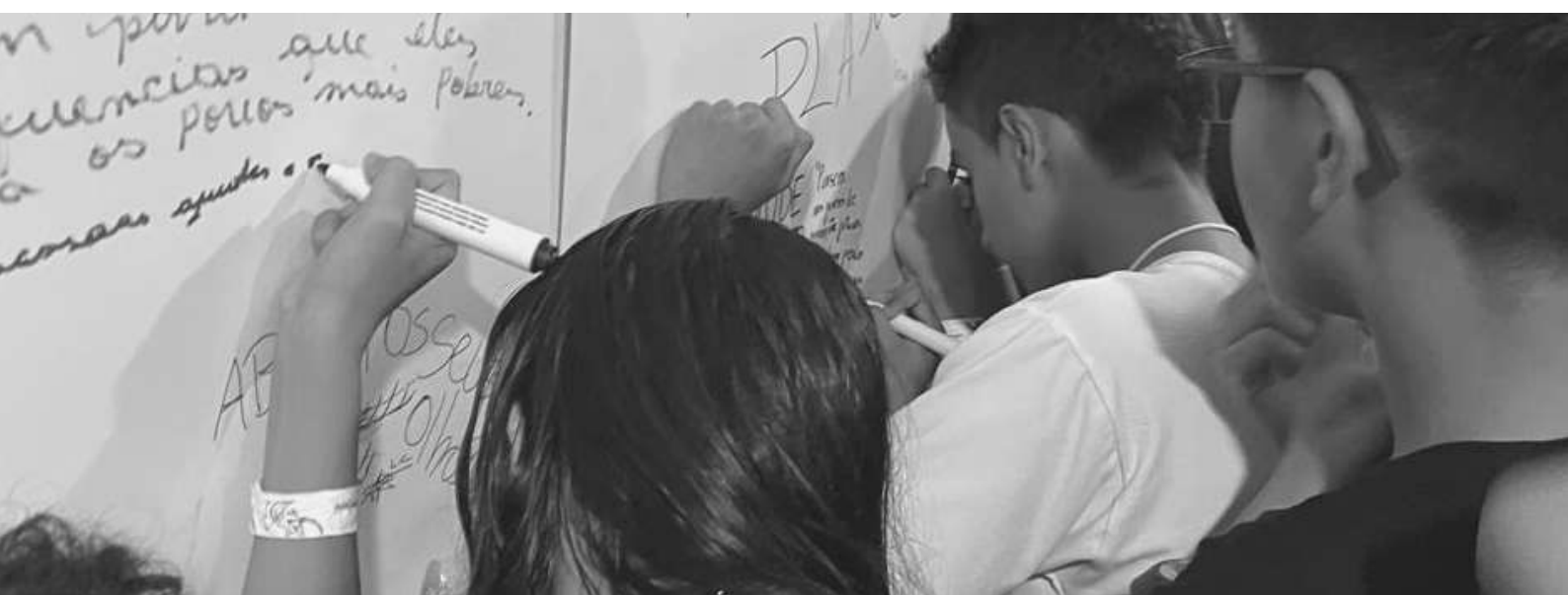
43

“As pessoas têm realidades diferentes, então acabam não dando importância para o que acontece com os outros e isso é bastante triste.”

“Somos seres extremamente arrogantes. A gente só percebe quando acontece com a gente.”

“As pessoas só vão levar a sério quando começarem a passar por dificuldades e só vai haver mudanças quando todos entenderem as necessidades uns dos outros e principalmente a necessidade do mundo.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE



44

PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Estas palavras demonstram o tema principal e o ator mais citado foi o próprio **ser humano**, tendo sido combinando os verbos "conscientizar", "educar", "letramento ambiental" com os termos "abrir os olhos", e "consciência".

- PESSOAS / HUMANOS
- CONSCIENTIZAÇÃO / EDUCAÇÃO / ENXERGAR
- PLANETA / TERRA / MUNDO
- CLIMÁTICAS / CLIMA / CRISE



45

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

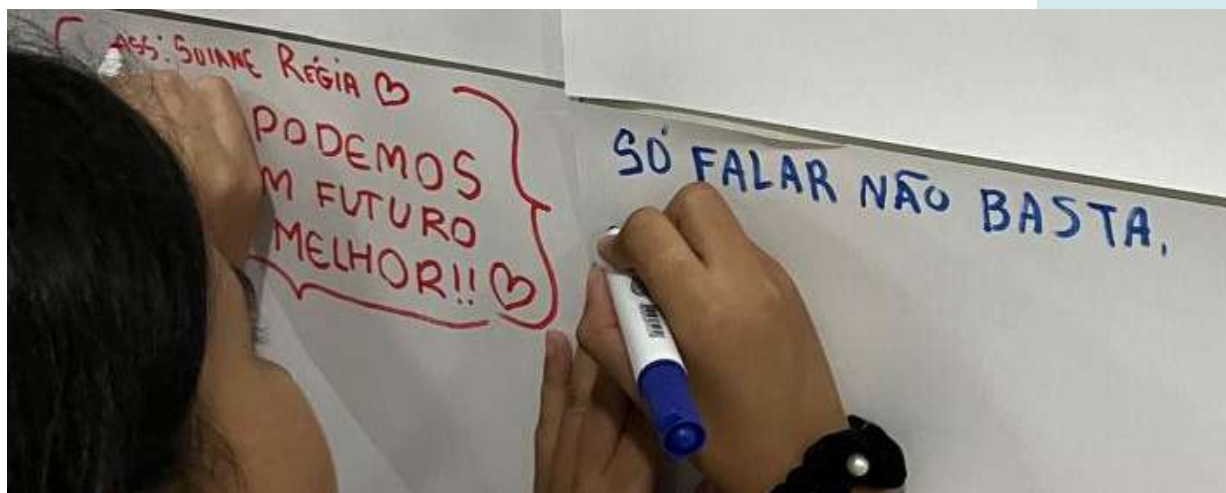
Estes termos aparecem com destaque, definindo o que deve ser feito e quem deve ser incluído como fatores relacionados com a mobilização e o engajamento das pessoas.

- AÇÕES / AGIR / ADOTADAS
- IMPACTOS / PROBLEMAS
- NECESSIDADES / DIFICULDADES
- APOIO / SOLIDARIEDADE / JUNTOS
- DESENVOLVER / PROTEÇÃO

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Estes termos trazem o contexto da inclusão e das desigualdades para o contexto da ação coletiva e da mobilização, reforçando o discurso sobre “injustiça climática” e a inclusão de minorias na tomada de decisão.

- AFETADAS / DIFERENTES / NÃO SÃO IGUAIS
- VOZ / INCLUSÃO / PARTICIPAÇÃO
- JOVENS / INDÍGENAS / MULHERES / COMUNIDADES
- LÍDERES / NAÇÕES / PAÍSES



46

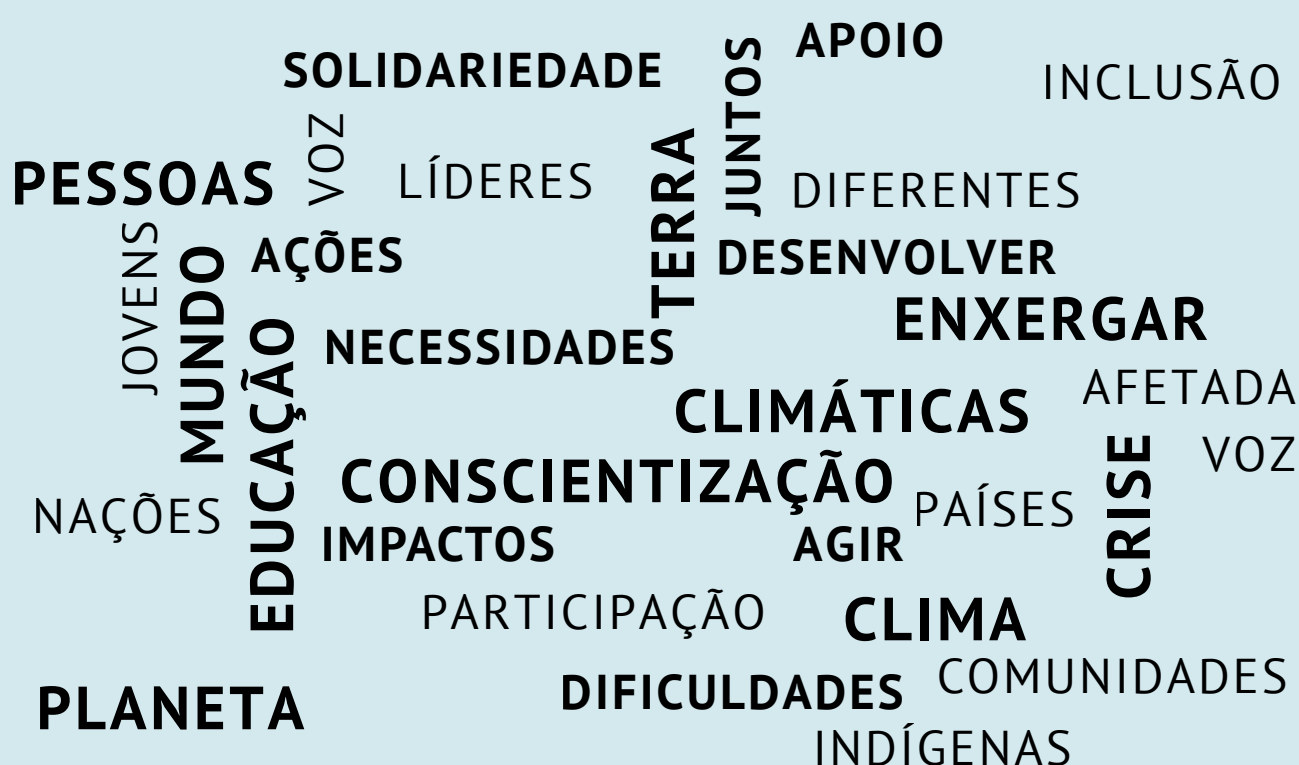
CONCLUSÃO TEMÁTICA

O foco central dos depoimentos é a **conscientização**, a necessidade de **união** e o reconhecimento das **diferenças** de percepção quanto à urgência da mobilização social.

Os textos escritos pelas crianças e jovens pedem a inclusão de vozes marginalizadas e pouco ouvidas, fazendo menção aos "jovens", "indígenas", "comunidades tradicionais", "mulheres", demonstrando que o desejo é uma inclusão estratégica que visa descentralizar a narrativa e faz um apelo à solidariedade.

O foco central dos depoimentos é a **conscientização**, a necessidade de **união** e o reconhecimento das **diferenças** e da **crise**.

Os principais termos revelam a necessidade de uma mudança política relacionada à **justiça global** e apelam à responsabilidade social e moral.

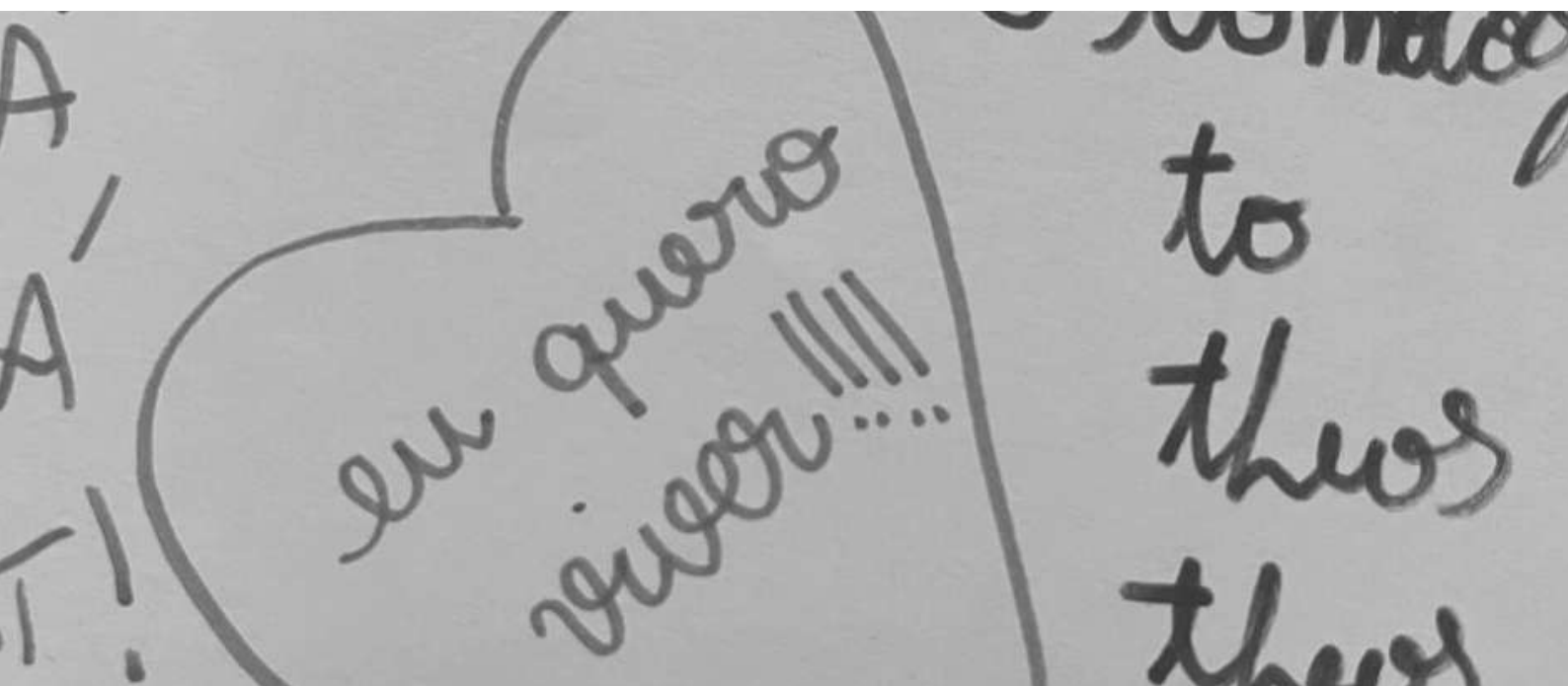


47

MENSAGENS AOS NEGOCIADORES, GOVERNANTES E DEMAIS AUTORIDADES

“Nós queremos ações agora. Preservar a Amazônia, reduzir poluição e investir em energia é urgente. O futuro é nosso, mas a responsabilidade é de todos! Não prometam, façam.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE





“Os governantes que forem para a COP devem pensar nas crianças e não ficar só prometendo coisas. Precisam cumprir o que está escrito nos acordos.”

“Espero que cada líder se comprometa.”

“O que queremos dos governantes é mais conscientização e menos *fake news*.”

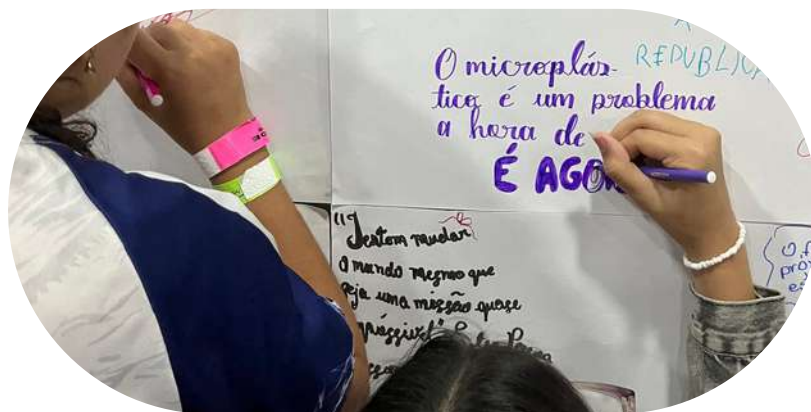
“Que digam não às queimadas e olhem mais para as pequenas comunidades e escolas do campo.”

“Que deem mais atenção às causas do meio ambiente, menos promessas e mais ação! O planeta está em perigo!”

“Sou Maria Clara de Sousa e venho trazendo a voz do assentamento de reforma agrária que luta por terra e alimento, é o assentamento Valparaíso e eu vejo injustiça mesmo sendo nova e é muito preocupante. As injustiças acontecem em todo lugar e os que mais sofrem são sempre os povos indígenas, quilombolas, comunidades e assentamento, periferias e comunidades negras. Os que estão lá em cima sempre se privilegiam do melhor ar.”

“Investir em energia e ajudar financeiramente os países mais pobres a se adaptarem às mudanças climáticas.”

“A chama da mudança está na ponta das suas canetas, escolhas equivocadas só geram incertezas”



"Os governantes não veem o que os quilombolas, os ribeirinhos passam e enfrentam a cada dia. O meio ambiente está em emergência climática mas quem está no poder, acima de nós, nunca vê realmente o que está acontecendo lá fora."

"Quem construiu riqueza queimando o planeta tem a obrigação de apagar o incêndio com ações, não com discursos falsos."

"As mudanças climáticas dizem respeito a todos, ao governo que precisa conscientizar e às pessoas que precisam divulgar verdades e não espalhar notícias falsas."

"Eu, como roraimense, desejo muito que vocês olhem para a nossa Amazônia pois se ela morrer nós também morreremos. Então eu peço a vocês que nos enxerguem."

"Venho aqui para pedir ajuda à floresta amazônica, que reconhece a ancestralidade, nossas culturas, tradições, não queremos deixar isso morrer. As culturas e tradições que vivem em cada um de nós. Hoje meu pedido é de ajuda, ajuda para a floresta amazônica e para a valorização das ancestralidades."

"Eu quero que criem um programa para reduzir o uso do plástico."

"Seja justo, não exclua os outros, saiba que todos somos seres humanos."

"Os indígenas também são um ser humano, eles precisam das florestas. Eu vou abrir minha voz porque isso é preciso, precisamos fazer alguma coisa nos homens e nas mulheres, precisamos falar isso."



“Eu queria dizer que, vocês líderes do Brasil e dos outros países, que através da COP30, pudessem, ou, possam trazer um mundo melhor e sem poluição, desmatamento e outros tipos de desastres que afetam nosso planeta.”

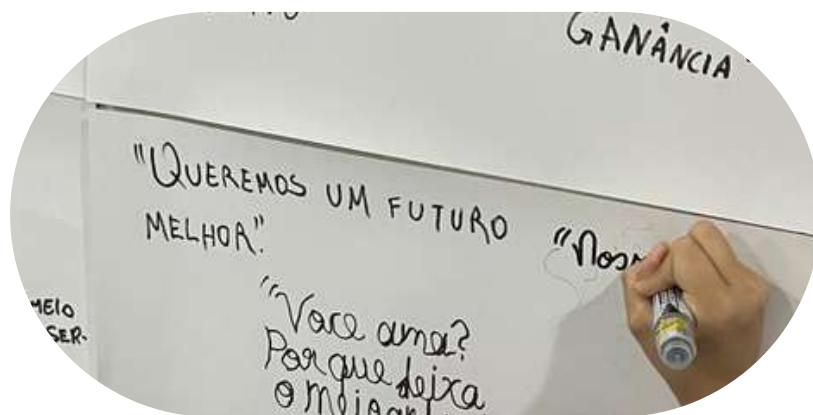
“Meu nome é Ana Rosa e mando esse recado para dizer e afirmar a importância do meio ambiente, vindo de uma comunidade ribeirinha digo com orgulho que podemos fazer a diferença, ensinar e repassar adiante para as outras pessoas a importância do nosso planeta, falando como jovem, afirmo que todos podemos e devemos cuidar do nosso planeta, esse recado é para lembrar que podemos fazer a diferença. Em nome da comunidade do Anauerapucu, moradora, jovem e filha das raízes do Amapá, repasso a ideia de não desistir do planeta e principalmente da água. Nossa água vive em risco e nosso planeta, junto.”

“Eu queria que os governantes se colocassem nos nossos lugares porque estamos lidando com situações críticas e os problemas estão se agravando rapidamente, principalmente as queimadas, o desmatamento, as enchentes, o lixo e o desperdício da água nos municípios do Acre.”

“Prometam menos e ajam mais, o futuro depende do que fazemos agora, menos fala e mais atitude.”

“A COP 30 é um evento importante para todos, e como moradora do estado que é banhado pelo maior rio do mundo em volume de água, vejo exatamente como o atual mundo machuca o meio ambiente. Aos poucos vamos reviver totalmente nosso meio ambiente.”

“O lucro não vale mais que a vida.”



“Queria que os líderes focassem o olhar para os indígenas.”

“A Amazônia é dos brasileiros e eu peço aos grandes líderes que firmem compromissos com a educação ambiental e trabalhem em projetos de conscientização social.”

“Que fizessem ações de saneamento básico e escoamento de esgotos com fiscalizações nas cidades.”

“Senhoras e senhores eu quero pedir que escutem o que temos para dizer: Não pensem só no futuro, pensem no presente. Estamos vivendo um tempo que ninguém pensa em ninguém e querem tudo para si mesmos. Enquanto vocês discutem quem vai ser o novo presidente e brigam por mais dinheiro, muitas pessoas sofrem com a poluição e com o desmatamento e os indígenas sofrem com isso.”

“Que os líderes escutem as ideias dos estudantes e incentivem os meios sustentáveis de vida em que as pessoas vivam em equilíbrio com a natureza.”

“Que a COP30 possa pensar mais sobre a utilização de fontes de energias sustentáveis e renováveis.”

“Essa mensagem é para todos que estão na COP30: Antes que a confusão comece procurem realmente encontrar a solução para o planeta, com destaque para a Amazônia, que no passado era considerada o pulmão do mundo não somente por sua beleza mas também por seu papel biológico e de colaboração para um planeta saudável.”

52

PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Estas são as prioridades e focos das crianças e jovens, termos que pedem mais escuta e ação e menos discursos, por parte dos governantes e líderes mundiais.

- **AÇÕES / AJA**
- **MEIO AMBIENTE / PLANETA**
- **AMAZÔNIA / FLORESTA**
- **GOVERNANTES / LÍDERES**
- **MUDANÇAS CLIMÁTICAS / EMERGÊNCIA**
- **PROMETAM / PROMESSAS**

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

Os termos a seguir aparecem com destaque, definindo as áreas de preocupação e os grupos da comunidade que precisam de atenção, com destaque para os "indígenas", "quilombolas", "ribeirinhos", "comunidades", demonstrando preocupação com recursos naturais, especialmente a escassez ou poluição dos recursos hídricos e florestais. Também fica evidente a preocupação com a educação e com o futuro.

Também mereceu destaque a referência à crise ambiental e dos recursos com atenção à urgência em proteger o ambiente das queimadas e desmatamentos.

- **INDÍGENAS / POVOS**
- **ÁGUA / AR**
- **EDUCAÇÃO / CONSCIENTIZAÇÃO**
- **FUTURO / PRESENTE**
- **QUEIMADAS / DESMATAMENTO / POLUIÇÃO**
- **COMPROMISSOS / ACORDOS**
- **COP30**

53

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Estes termos foram citados trazendo contexto e apelos específicos e demonstram a correlação com os demais temas referidos e as perguntas orientadoras. Como um resumo do que se deseja, as mensagens aos governantes faz referência aos termos que também foram referidos nas outras temáticas.

- INJUSTIÇA / EXCLUI
- FALSAS / FAKE NEWS / DISCURSOS
- CULTURAS / ANCESTRALIDADE
- EGOÍSMO / LUCRO
- SUSTENTÁVEIS / RENOVÁVEIS
- PLÁSTICO



54

CONCLUSÃO TEMÁTICA

Este foi o tema mais abordado nas Conferências Estaduais e com o maior número de depoimentos e mensagens. As palavras com maior relevância indicam o foco na **ação**. É possível observar a relação feita pelas crianças e adolescente entre os **governantes** e **autoridades** com discursos ligados à **promessas vagas** e **inação** diante das **questões ambientais**.

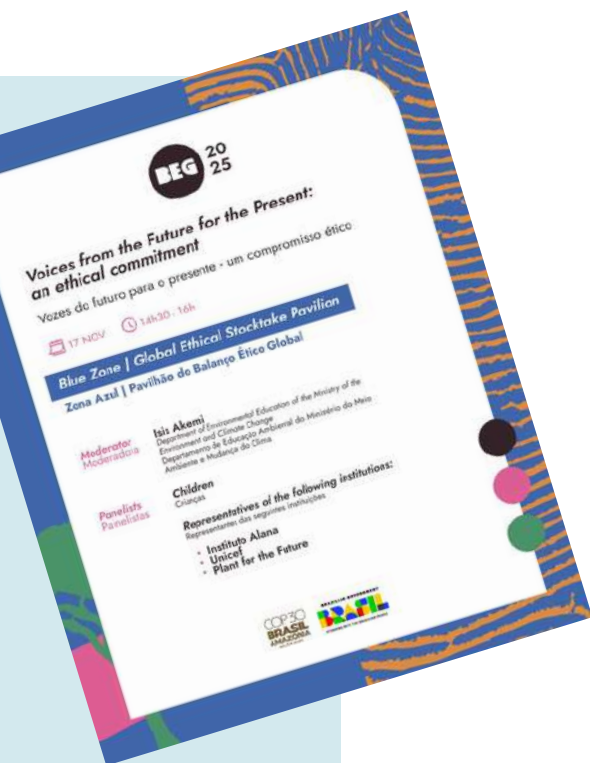
Temos aqui um grito de alerta, um apelo ao **compromisso** e à **justiça climática**, para que este seja o princípio fundamental das decisões na COP, revertendo a lógica do lucro sobre a vida e, acima de tudo, um pedido à escuta das vozes e persepções diversas.

A **mensagem central** é que as ações imediatas são mais importantes que promessas e os líderes precisam cumprir o que está escrito nos **acordos** e enxergar a realidade dos mais afetados.

A **solução** que nossas criaças e jovens defendem é a união entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais. A **Educação Ambiental** tem sido o veículo para estas **reflexões**, um espaço de escuta e de conscientização.



9. EM BELEM NA COP30



A participação das crianças e adolescentes da VI CNIJMA no processo de diálogos autogestionados do Balanço Ético Global chegou à COP30 de diversas maneiras, com menções feitas pelas maiores autoridades do país, até a apresentação de fotos e vídeos em diferentes espaços. Destacamos o painel de Mensagens para as Lideranças construído durante Etapa Nacional da Conferência e fixado no Pavilhão da UNAMAZ, na Zona Verde da COP, no dia 12/11/25; e o diálogo ocorrido no Pavilhão do BEG, na Zona Azul da COP, ocorrido no dia 17/11/25 e que contou com a participação de cerca de 40 crianças e instituições que realizaram escutas durante 2025 em diferentes territórios.



56

CONCLUSÃO - O FUTURO É AGORA

"O futuro é agora!" e "Precisamos de mais ações e menos palavras" têm sido alguns dos mantras surgidos em todo este processo de escuta do Balanço Ético Global - BEG junto a crianças e adolescentes no contexto da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo MeioAmbiente - CNIJMA. Um dos adolescentes ainda escreveu em um cartaz... **"Para quê COP30, se nas 29 anteriores não solucionaram o problema?!"**.

Então é sobre isto! Para além do direito à fala e a busca por opiniões, o público infantojuvenil precisa e quer estar no processo de questionamento, crítica, pressão, tomada de decisões e construção de sociedades alternativas, sustentáveis e justas.

A Conferência das Partes Sobre Mudança do Clima - COP30 não se encerra em novembro de 2025, em Belém! Ela precisa ampliar suas "Partes", e chegar em cada pessoa e território relacional, em cada campo político. Eles pedem o comprometimento com as mudança socioculturais estruturantes e necessárias para a contenção e enfrentamento das mudanças do clima.

Mudanças culturais nos modos de produção e consumo, nas matrizes energéticas, na forma competitiva e não cooperativa que muitos encaram o seu dia a dia, em como e em que investimos recursos financeiros, no modo como tratamos nossas florestas e toda a biodiversidade do planeta, e, com destaque, nas temáticas que nós, humanidade e lideranças ocupantes das privilegiadas posições nas Conferências da ONU, consideramos prioridade nos documentos e decisões para esta e próximas COPs. Sem Educação não há transição justa!

#EducaçãoAmbientaViraoJogo



Mesmo sabendo que é nossa culpa por não cuidarmos do planeta como deveríamos, acabamos acreditando nas nossas próprias mentiras para nos consolarmos e acabamos sendo egoístas por influência das mídias

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ANEXO 4 - AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DA VI CNIJMA

Após a etapa nacional, foram realizadas pesquisas de avaliação por meio de formulários eletrônicos preenchidos pelos participantes de todos os estados, em suas respectivas categorias de representação. Neste sentido, a avaliação realizada levantou informações relevantes sobre a satisfação dos participantes da etapa nacional.

Dos 656 participantes, 482 responderam aos formulários, com isso tem-se 73,47% de respostas. Os formulários foram divididos por representação, conforme tabela abaixo:

Representação	Participantes	Nº de respostas	Percentual
COE	85	70	82%
Professores	27	27	100%
Acompanhantes (ações afirmativas)	55	36	65%
Oficinas	20	15	75%
Facilitadores jovens	80	62	77%
Delegados (as)	389	272	68%
Total	656	482	73,4%

O método de pesquisa para avaliação foi feito por meio de questões objetivas, fechadas usando uma escala de 0 a 5. Essa escala consiste em 5 opções de resposta, incluindo dois extremos, além de opções intermediárias. A ideia foi medir o grau de satisfação utilizando os conceitos: Muito Ruim, Ruim, Regular, Bom, Excelente. Em relação às questões abertas, onde as respostas eram livres, foi feito um agrupamento por categorias para facilitar a análise.

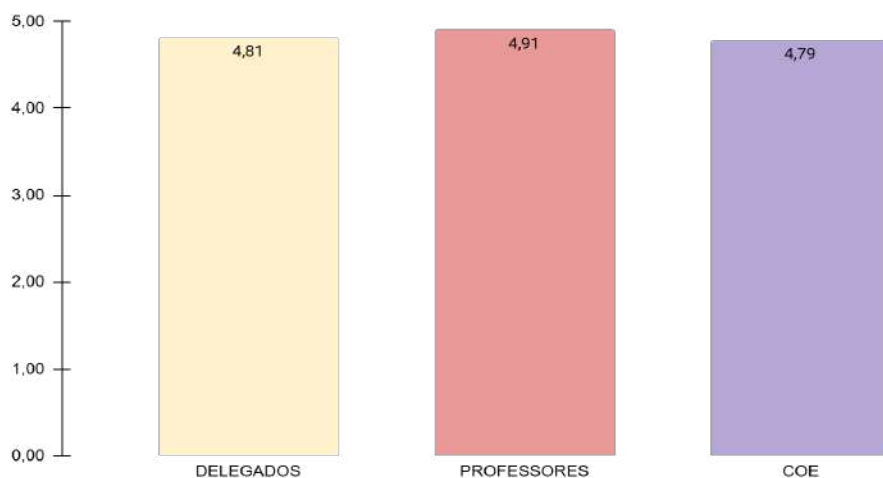
Destaca-se ainda que os formulários para os delegados tiveram diferenciações quanto ao estilo de respostas, pois, para eles as perguntas foram, em sua maioria, abertas para que eles pudessem se expressar mais livremente.

Para o presente relatório, optou-se pela análise referente às seguintes questões:

- Tema da Conferência
- Infraestrutura
- Programação
- Oficinas
- Legado
- Palavras que resumem a experiência

TEMA DA CONFERÊNCIA

Como avalia a escolha do tema central “Educação e Justiça Climática”?

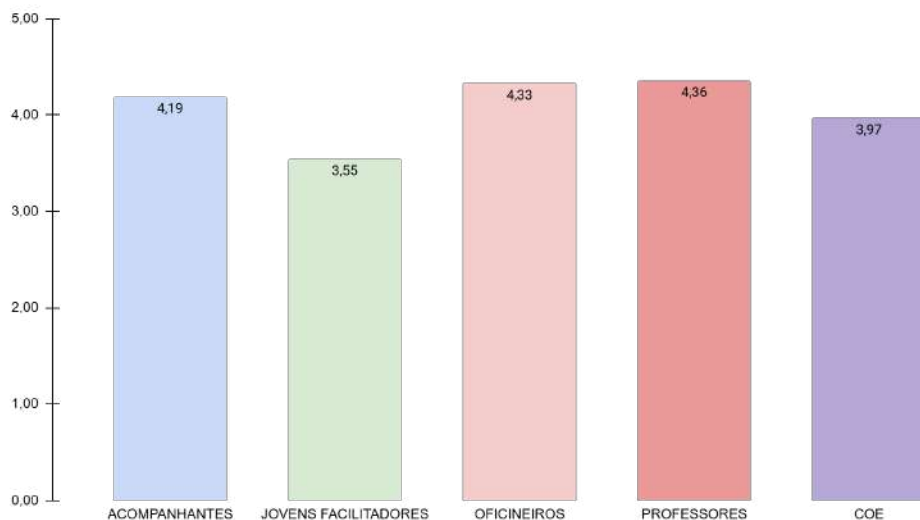


A maioria absoluta dos respondentes avaliaram o tema como muito próximo ao excelente, conforme aponta o gráfico acima.

Ressalta-se que essa pergunta foi feita aos que participaram de todas as etapas da conferência, desde a escola. Isso justifica a ausência de respostas tanto dos jovens facilitadores, que foram selecionados apenas para a etapa nacional, quanto dosicineiros, especialistas nos temas das oficinas realizadas.

INFRAESTRUTURA

Como você avalia a infraestrutura da etapa nacional (espaços, alojamentos, alimentação)?



A análise do gráfico ilustra a percepção dos seguintes participantes da etapa nacional sobre a infraestrutura e alimentação do evento: Acompanhantes de ações afirmativas, Jovens Facilitadores, Oficineiros, Professores e Comissão Organizadora Estadual.

As questões relacionadas à infraestrutura se dividiram em uma avaliação objetiva e um campo aberto para recomendações. Acerca da avaliação objetiva, considerando alojamentos, espaços de realização das atividades, e alimentação,

as respostas foram positivas, com cerca de 85% dos respondentes avaliando como excelente ou boa, com destaque para a observação de que as refeições eram variadas e saborosas, oferecendo opções saudáveis, lanches bem elaborados, com destaque especial para o café da manhã.

De forma geral, os resultados são muito positivos, com uma média de satisfação de 4,08 (em escala de 1 a 5). Isso demonstra que a maioria dos participantes considerou a qualidade dos serviços e instalações acima da média esperada.

De modo geral, todos os grupos participantes, apontam sugestões para a melhoria da infraestrutura. São elas:

Quartos, banheiros e local das oficinas e atividades

- Melhorar na climatização do ambiente permitindo um maior conforto térmico, principalmente no período de seca, calor e queimadas no bioma cerrado;
- Melhorar os espaços nos quartos e conforto das camas;
- Melhor limpeza e higienização dos banheiros;
- Observar a possibilidade de inclusão de uma lavanderia por prédio,
- Incluir mais pontos de água gelada;
- Melhorar organização do espaço para apresentação de projetos dos estados;
- Melhorar a orientação para uso dos equipamentos e observar a adequação das salas para o formato das oficinas;
- Melhorar a estabilidade da internet;
- Ter mais apoio para necessidades de participantes neurodivergente;
- Observar uma melhor logística para o passeio cívico à Brasília.

Alimentação

- Ter mais variedade e diversidade no cardápio, observando as culinárias regionais;
- Incluir mais sucos de frutas e bebidas naturais;
- Ter mais opções para vegetarianos;
- Observar cuidados com restrições alimentares.

Apesar dos desafios apontados, os participantes ressaltaram que a infraestrutura geral do evento foi excelente, contribuindo de forma significativa para o bom andamento das atividades. Destacaram que o espaço era amplo, bem distribuído, acolhedor e adequado para as dinâmicas propostas, com áreas organizadas de maneira funcional. A amplitude das instalações e a estrutura disponível foram reconhecidas como fatores que facilitaram o desenvolvimento das oficinas, a circulação das delegações e o engajamento dos participantes.

A análise das considerações sobre a infraestrutura feitas pelos delegados e delegadas da etapa nacional foi realizada de forma distinta. Para redução do número de questões no formulário optou-se por adicionar apenas a pergunta aberta sobre o tema, em que era solicitado elencar o que mais gostou e o que menos gostou da infraestrutura.

Os delegados avaliaram que se sentiram acolhidos e confortáveis nos espaços e que a estrutura como um todo transmitia segurança e cuidado. As respostas ressaltam que o local é amplo, bonito, bem arborizado, organizado e agradável, com ambientes que favorecem a socialização entre delegações e o

contato com a natureza. Os pontos positivos estão compilados no quadro de palavras abaixo:



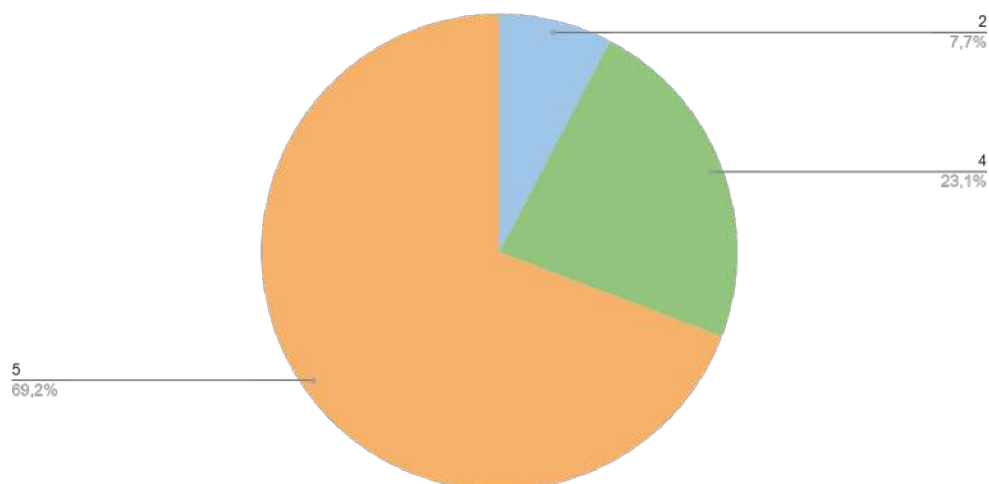
Cabe ressaltar respostas frequentes sobre ter acesso pela primeira vez a diversas experiências, como fazer uma viagem aérea, utilizar chuveiro elétrico e água quente. Estas respostas indicam experiências concretas que esse grupo de delegadas e delegados tiveram a oportunidade de vivenciar, e que são parte fundamental da percepção deles sobre a Conferência.

Sobre outros aspectos relacionados à infraestrutura, destaca-se, assim como no caso dos adultos, considerações de melhorias sobre conforto térmico e aspectos relacionados à alimentação, conforme o quadro de palavras a seguir:



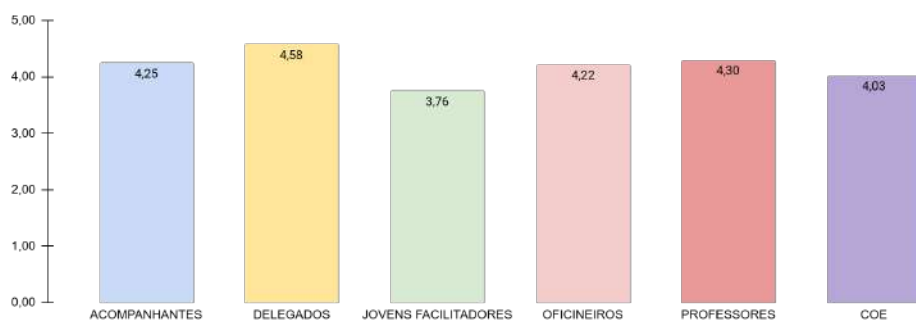
Pergunta Específica para Acompanhantes das Ações Afirmativas

Como você avalia os espaços de atendimento e acolhimento na etapa nacional (sala de bem-estar, equipe de atendimento médico)?



PROGRAMAÇÃO

Como você avalia a programação da etapa nacional?



Assim como no tópico anterior, a avaliação também foi solicitada de forma combinada entre uma questão fechada e a possibilidade de aprofundar a avaliação em uma questão aberta.

O gráfico demonstra o nível de satisfação de todos os grupos de participantes em relação à programação da etapa nacional, com uma pontuação média combinada de 4,19 (em uma escala de 1 a 5). Esta avaliação média reflete uma forte aceitação e satisfação com as atividades propostas.

No entanto, uma análise mais detalhada mostra que, embora a média geral seja alta, é possível identificar as variações na percepção dos diferentes grupos. Por exemplo, o grupo Delegados apresentou uma média de 4,58, enquanto o grupo Jovens Facilitadores avaliou com 3,76, indicando áreas potenciais para ajustes futuros, apesar do sucesso geral.

Sugestões do público geral, adulto, da conferência em relação à programação:

- Fazer uma abertura mais curta;
- Melhorar a comunicação na condução geral das atividades e o alinhamento quando houver mudanças na programação;
- Diminuir o excesso de atividades, levando em consideração o cansaço dos participantes;
- Observar o pico de calor quando as atividades forem realizadas ao ar livre;
- Melhorar a organização e observar os objetivos pedagógicos das atividades de saídas de campo;
- Ter estrutura adequada com condições sonoras para a apresentação dos projetos;
- Aprimorar a programação para adultos;
- Ter noites livres para descanso;
- Aprimorar a inclusão de apresentações culturais de cada estado;
- Fazer um encerramento oficial;
- Organizar melhor a programação noturna;
- Ampliar a integração de atividades entre estudantes e professores;
- Maior clareza e organização da metodologia;
- Programar melhor a atuação dosicineiros no período da CNIJMA;
- Para os jovens deve-se incluí-los na construção metodológica e fortalecer espaços de participação, como as oficinas Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDAS) e um momento para o Coletivo Jovem pelo Meio Ambiente (CJ), bem como o reconhecimento oficial dos jovens facilitadores, com sua presença assegurada em espaços de destaque durante o evento;
- Criar momentos de integração direcionados a públicos de ações afirmativas, a fim de fortalecer vínculos e garantir acolhimento;
- Organizar uma programação mais adequada às demandas de pessoas neurodivergentes.

Apesar dos desafios operacionais, a presença de lideranças nacionais foi considerada extremamente significativa pois reforçou a relevância nacional da VI CNIJMA, marcando profundamente a experiência vivida no evento e fortalecendo o compromisso socioambiental de toda a comunidade presente. Além disso, houve a parabenização de proporcionar aos estudantes a experiência de imersão, pela diversidade de atividades e pelo impacto formativo geral do evento.

A programação foi elogiada, considerada excelente, enriquecedora e conduzida com grande competência, sendo descrita como maravilhosa e muito bem realizada. Houve destaque quanto à clareza e o planejamento cuidadoso da estrutura apresentada no Guia do Participante, o que facilitou o acompanhamento das atividades e demonstrou a dedicação da equipe organizadora. Foi ressaltado que apesar de intensa, a programação proporcionou dias produtivos, com alto nível de engajamento e uma experiência formativa significativa. A metodologia utilizada também recebeu destaque, especialmente a dinâmica dos “quilombos”, reconhecido por promover troca de experiências e um canal seguro de comunicação entre delegados, favorecendo a resolução rápida de problemas. Foi destacado ainda que tudo estava muito

bem organizado, com uma programação dinâmica, acessível e enriquecedora, evidenciando o cuidado geral na condução das atividades.

Por parte dos delegados e delegadas, público e grupo protagonista das CNIJMAS, a avaliação foi diferente. Como resposta à questão objetiva, dando uma nota para a programação e metodologia da etapa nacional, 92% dos respondentes consideraram excelente ou boa, com apenas 7% considerando regular, e 1% ruim.

Quando perguntadas sobre os pontos positivos relacionados à programação, as respostas foram mais diretas, elencando os momentos da metodologia mais interessantes para eles. Os delegados avaliaram a etapa nacional de forma extremamente positiva, destacando com entusiasmo as oficinas, apontadas como o momento mais marcante pela oportunidade de aprender, criar e debater. Eles também valorizaram muito os quilombos, reconhecidos como espaços de diálogo, convivência e troca afetiva, além de momentos de escuta segura e integração. As gincanas apareceram como uma das atividades mais citadas, descritas como divertidas, emocionantes e fundamentais para fortalecer a união entre as delegações. As noites culturais e apresentações artísticas também foram amplamente elogiadas por celebrarem a diversidade e promoverem alegria e pertencimento. Muitos ainda ressaltaram a emoção de conhecer Brasília e vivenciar encontros marcantes com autoridades, em especial com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

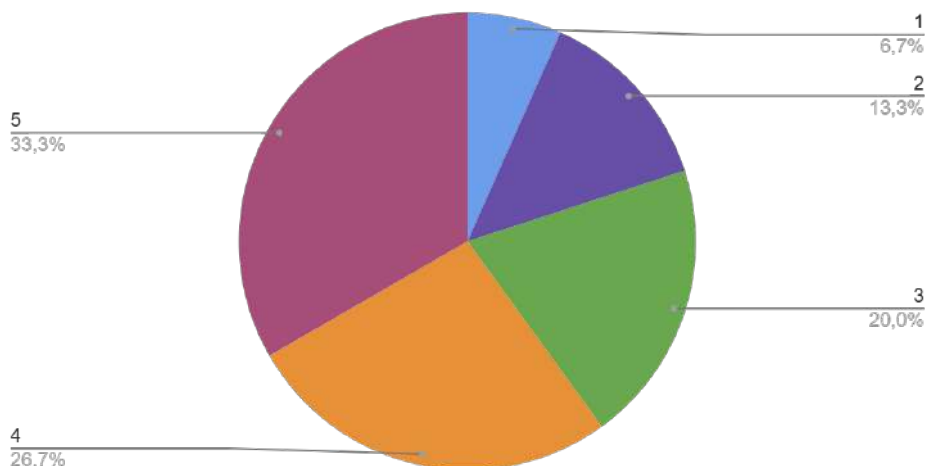


Afora a avaliação positiva foi ressaltada a ausência de condições para a realização da muvuca, espaço de apresentação dos projetos, a programação intensa e o cansaço. Apesar disso, muitos reafirmaram que não houve nada de negativo, reforçando que, mesmo com cansaço ou imprevistos, a experiência geral foi considerada inesquecível.



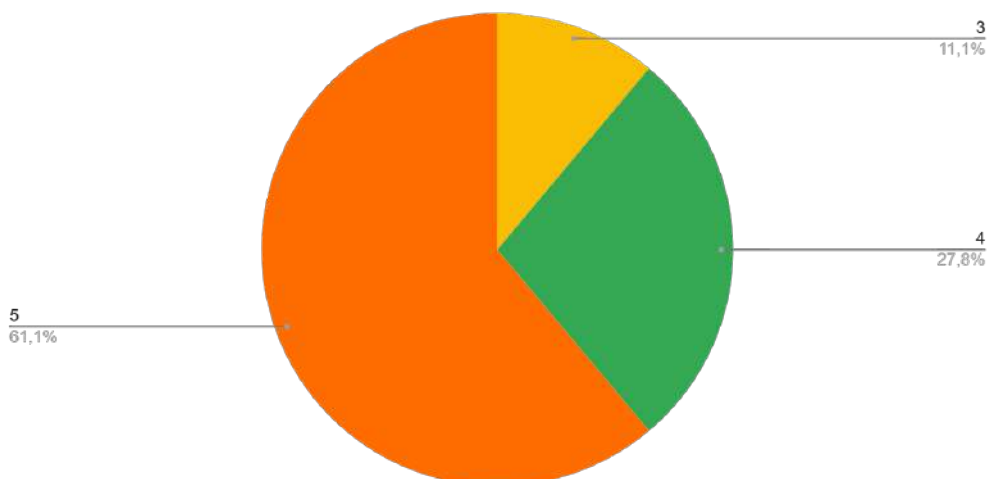
Pergunta Específica para Acompanhantes das Ações Afirmativas

Como você avalia a participação do(a) delegado(a) nas atividades da etapa nacional?



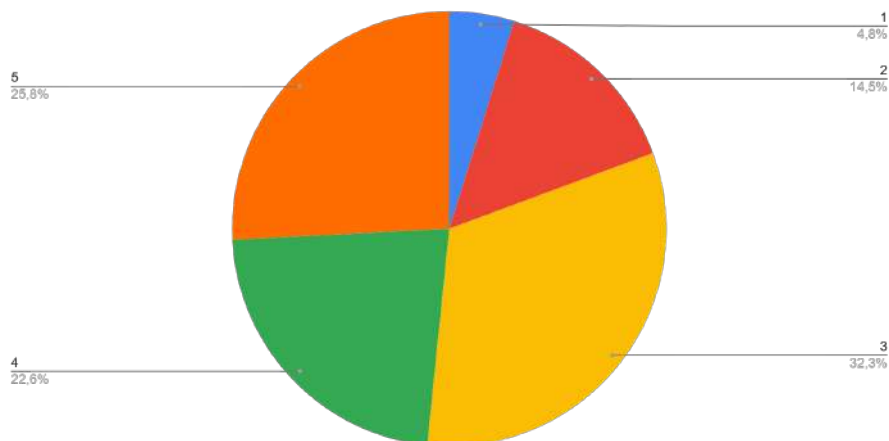
Pergunta específica para Oficineiros

Como você avalia a inclusão e participação de grupos das ações afirmativas na sua oficina? (Indígenas, quilombolas, campo, surdos, PCD)

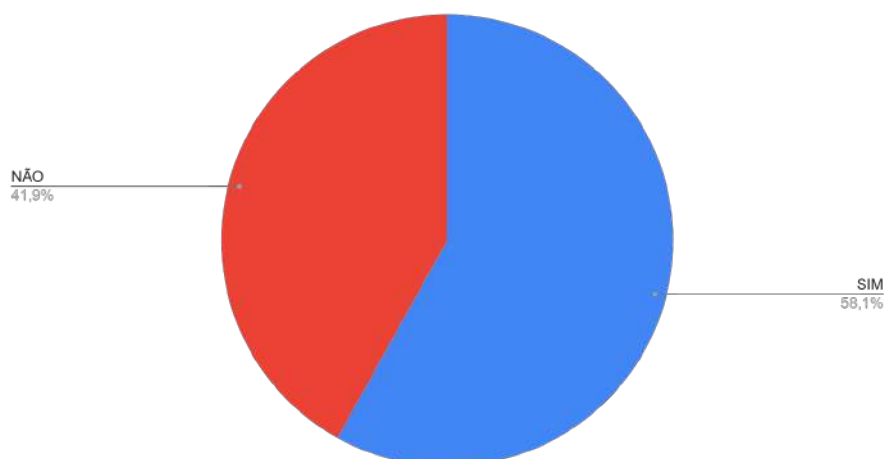


Pergunta Específica para Jovens Facilitadores

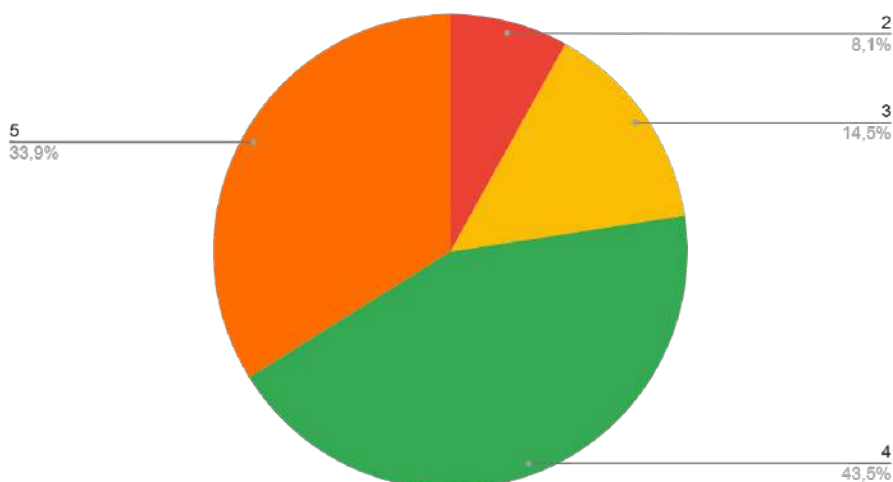
Como você avalia a inclusão e participação de grupos das ações afirmativas nas atividades que você facilitou na VI CNIJMA? (Indígenas, quilombolas, campo, surdos, PCDs)



Houve dificuldades em garantir a participação de delegados e delegadas desses grupos nas atividades da VI CNIJMA?



Como você avalia a formação dos jovens facilitadores?

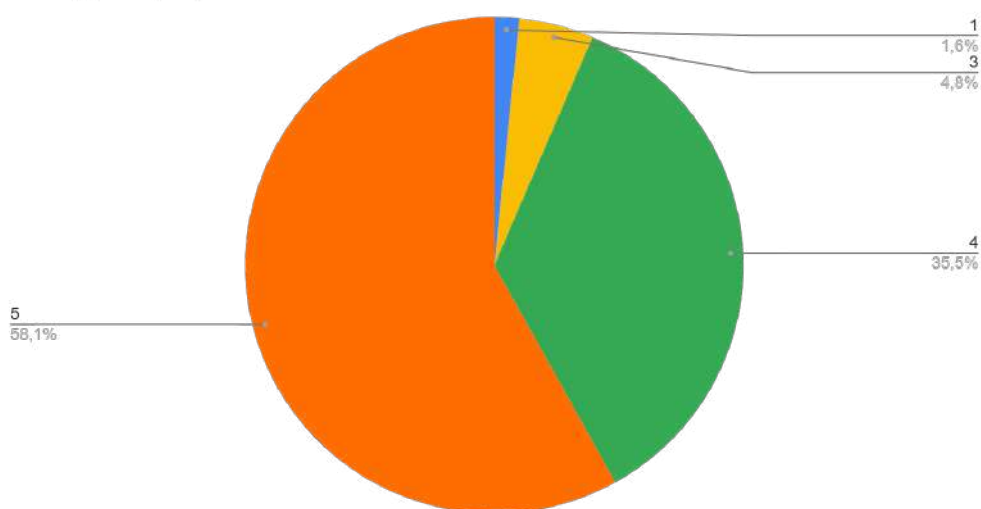


OFICINAS

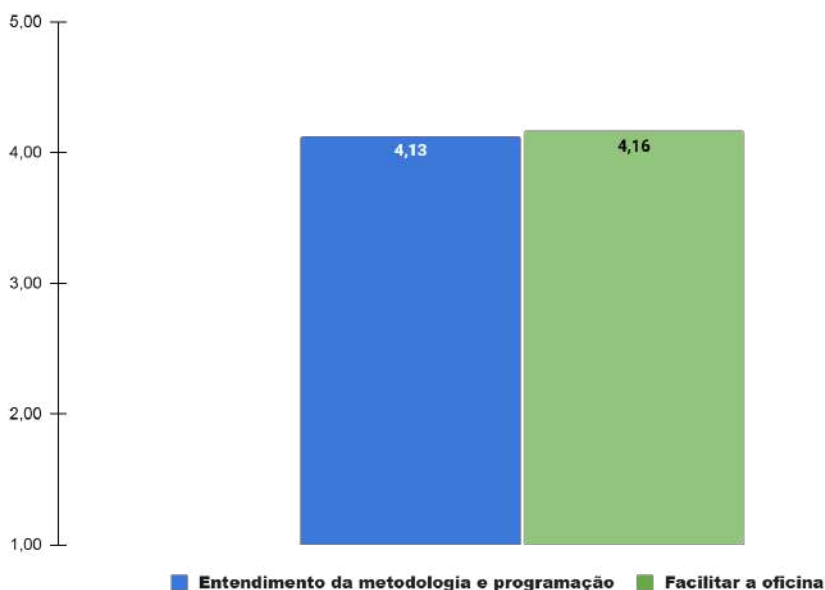
Há sugestões para as oficinas com adultos e delegados, entre elas está a melhora na condução e na empatia. Foi destacado que a mudança na programação prejudicou as Oficinas. Um outro ponto foi adequar a metodologia para PCDs (surdez, TEA etc.).

Pergunta Específica para Jovens Facilitadores

Como você avalia a realização da sua oficina com os delegado(as)?

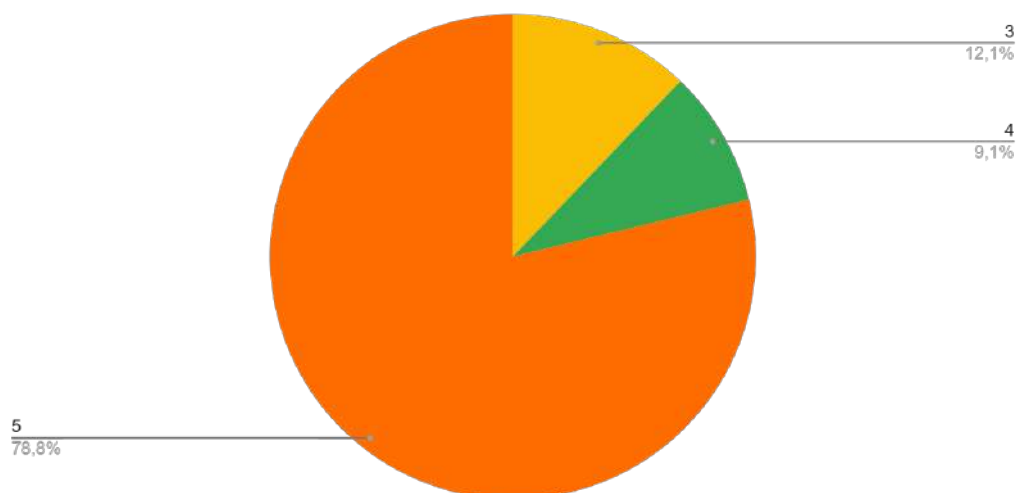


Ao final da formação, quão preparado você se sentiu para ser facilitador(a) na VI CNIJMA? Em relação ao entendimento da metodologia e programação e facilitar a sua oficina específica.



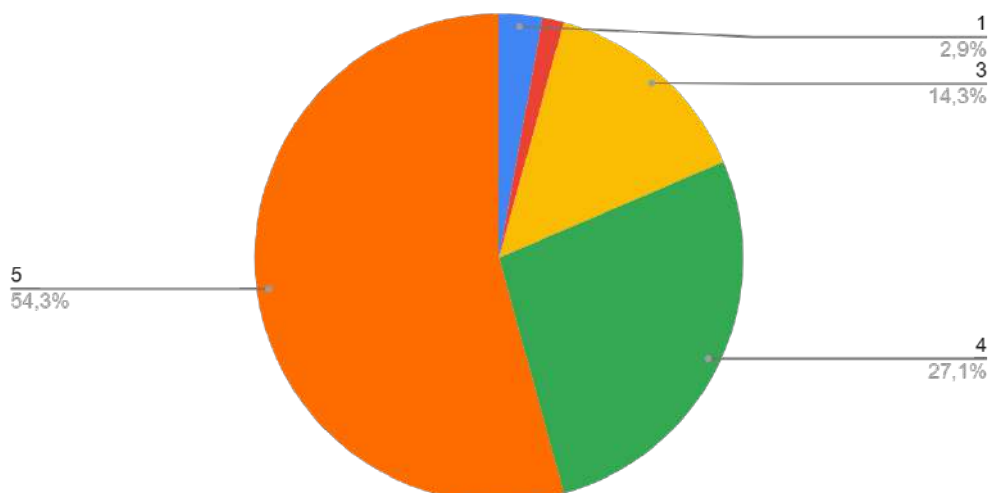
Pergunta específica para Professores

Como você avalia a contribuição das oficinas das quais participou para sua atuação com a educação ambiental na escola?



Pergunta específica para COE

Como você avalia a contribuição das oficinas para sua atuação na educação ambiental?



LEGADO DA VI CNIJMA

Segundo os respondentes, o *principal legado da VI CNIJMA* aponta para uma conexão indissociável entre três eixos centrais:

Protagonismo Juvenil - O legado mais citado foi a formação de uma nova geração de jovens conscientes, críticos e ativos na preservação do planeta. Dessa forma foi citado:

- Os jovens como o próprio legado, como atores políticos, retornando aos seus territórios para multiplicar aprendizados, inspirar novas atitudes e fortalecer a consciência ambiental coletiva;
- A conferência reafirmou que "não é o futuro que precisa ser mudado, mas sim o hoje, o presente", estimulando a autonomia dos delegados para levar as pautas aprendidas de forma lúdica e afetuosa para seus territórios;
- Foram reforçados valores como compromisso, responsabilidade e educação cidadã, e a resiliência dos delegados em absorver a mensagem da Justiça Climática.
- Deu vez à diversidade brasileira juvenil, trazendo múltiplas perspectivas culturais.
- Valorizou as juventudes invisibilizadas, dando ênfase na inclusão e na representatividade que transforma a sustentabilidade em uma prática de empatia e acessibilidade a pcd's, surdas, indígenas, quilombolas e demais povos do campo e da floresta.

Assim, os estudantes foram colocados no centro do debate, reconhecidos como capazes de propor soluções reais para seus territórios e influenciar políticas educacionais. Essa experiência gerou sentimento de pertencimento a nós delegados(as), animando-os a participarem mais ativamente em suas comunidades.

Fortalecimento da Educação Ambiental (EA) - Conferência foi vista como um processo educativo, político e transformador pois:

- Incentivou à reflexão sobre o papel de cada cidadão na construção de um mundo mais sustentável e justo;
- Promoveu a abertura do diálogo e da escuta ativa quanto aos problemas ambientais;
- Apontou a preocupação com a questão climática do planeta como um dever de todos.

É válido afirmar que as COM-VIDAS foram destacadas como ferramentas muito poderosas e promissoras para a transformação das realidades a partir dos territórios.

Conscientização Socioambiental - A Conferência consolidou-se como um marco de **Cidadania Climática**, pois:

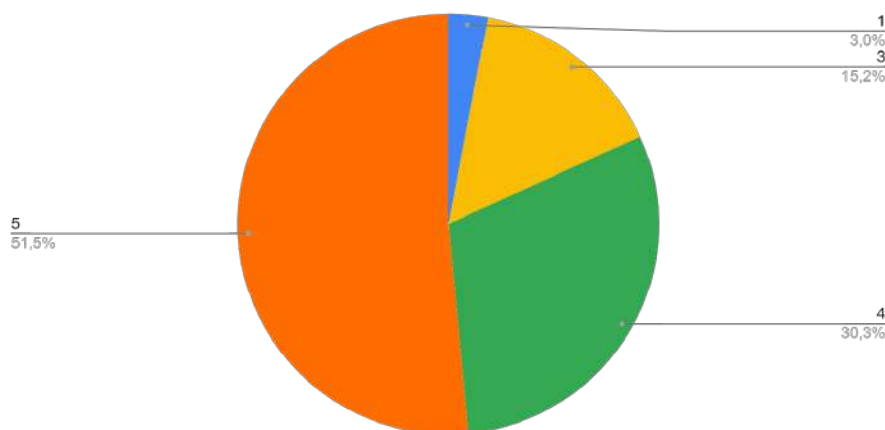
- Promoveu o reconhecimento de que os impactos das mudanças do clima afetam mais as populações vulneráveis, e:

- Reforçou o compromisso, responsabilidade e o respeito por todas as espécies de vida, tendo a compreensão de que cuidar do meio ambiente é também cuidar das pessoas, agindo com empatia.
- Impulsionou os delegados a refletirem e proporem ações concretas a partir da realidade socioambiental de seus territórios.
- Introduziu a temática nas escolas, onde até então era pouco conhecida.

Portanto, a Conferência serviu como alerta para a necessidade de mitigação e adaptação às mudanças do clima e as consequências das ações humanas no meio ambiente, além de levar motivação para a continuidade das Missões Socioambientais da Gincana e dos projetos nos territórios escolares.

Pergunta específica para Professores

O quanto você se sente preparado para dar continuidade ou iniciar a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) na escola?



PALAVRAS QUE RESUMEM A EXPERIÊNCIA

As palavras abaixo resumem o sentimento e a experiência vivida no processo da VI CNIJMA. Elas indicam que os grandes objetivos da conferência foram atingidos, traduzindo-a como uma política pública importante para ampliação e valorização da educação ambiental nas práticas pedagógicas das escolas, estimulando o engajamento dos jovens em pautas socioambientais, além dos impactos na vida dos participantes. Dessa forma, é importante a realização da continuidade das conferências infantojuvenis para o fortalecimento das redes de juventudes, de educadores ambientais e para o processo de inclusão dos estudantes em processos participativos.

inesquecível experiência
transformação
aprendizado
esperança gratidão extraordinária

